U.PORTO

MESTRADO INTEGRADO

ARQUITETURA

(Re)Projetar uma habitação:

Residência para três pilotos em Leixões

Alina Mishtur

M

2021

U.PORTO

Alina Mishtur. (Re)Projetar uma Habitação:
Residência para três pilotos em Leixões

(Re)Projetar uma Habitação: Residência para três pilotos em Leixões
Alina Mishtur

M.FAUP **2021**

FACULDADE DE ARQUITETURA

(Re)Projetar uma Habitação

Residência para três pilotos em Leixões

Alina Mishtur

Orientador: Professor Doutor José Cabral Dias

Dissertação de Mestrado em Arquitetura

FAUP, novembro de 2021

A presente dissertação de mestrado integrado foi escrita segundo o novo acordo ortográfico. As citações transcritas foram sujeitas a traduções do autor.

Agradecimentos

Ao Professor Doutor José Cabral Dias, pela orientação, disponibilidade, pelas conversas e partilha de conhecimentos. Pelos conselhos e acompanhamento ao longo do percurso académico.

À minha mãe, pelos valores transmitidos e por todas as oportunidades proporcionadas, por acreditares em mim e por me apoiares incondicionalmente.

Ao Tomás, pelo constante apoio e companheirismo, por ouvir pacientemente todas as questões projetuais e por levantar outras tantas.

Aos meus amigos de faculdade que os levo para a vida, Lúcia, Cate, Mário, Diogo e Aline, pelos bons momentos que proporcionaram e pelo valor que acrescentaram ao meu percurso académico.

À Mafalda, Xana, Lara e Xico pelas memórias que construímos juntos, por acreditarem sempre em mim e por serem uma inspiração constante.

À Tatiana e Cristina, pelo cuidado e atenção com que leram os textos e pelos contributos que conferiram para a organização de um pensamento.

Ao professor José Paulo dos Santos, pela disponibilidade em partilhar os seus conhecimentos arquitetónicos e construtivos.

A todos os que, de algum modo, contribuíram para a realização desta dissertação de Mestrado.

Muito obrigado.

Resumo

A presente dissertação, sob o título "(Re)Projetar uma Habitação", parte do exercício prático realizado no âmbito da Unidade Curricular de Projeto 1, que consistia na elaboração de um exercício de projeto para uma residência temporária destinada a três pilotos da marinha mercante, no porto de Leixões. O terreno situava-se na Quinta da Conceição em Leça da Palmeira e caracterizava-se como um terreno íngreme repleto de eucaliptos. Uma análise crítica reflexiva do projeto original permite identificar os pontos positivos e negativos da proposta realizada, a partir da qual será desenvolvido um ensaio de projeto, assente no conhecimento decorrente da aprendizagem ao longo de toda a formação e da presente prova. Desta forma, o programa e o terreno são aceites como premissas para o desenvolvimento e elaboração de um (Re) projeto.

O pensamento projetual encontra-se em constante transformação, a proposta de projeto já concretizada, estando disponível, pretende fornecer matéria para o questionamento e aprofundamento. Os primeiros projetos são sempre concretizados de modo ingénuo; assim, este processo permite à estudante desenvolver competências crítico-reflexivas fundamentais para a sua futura prática profissional e, nessa medida, será um fim de ciclo fundamental. Só o questionamento poderá levar a uma maior consciência no ato de projetar.

Em concreto, o projeto a realizar a partir do aprofundamento do terceiro exercício de Projeto 1, visa suscitar uma série de questões relativas ao conceito de habitar. Surgem, assim, como objetivos desta dissertação: aprofundar o estudo sobre temáticas-chave e relativas à habitação unifamiliar, Atmosferas e Sensações como determinantes no espaço doméstico, Público / Privado, Interior / Exterior, Privacidade / Intimidade.

Como se disse, deseja-se que, este trabalho possa munir a autora de uma ferramenta valiosa no seu futuro profissional passando a encarar cada projeto, como uma oportunidade de crescimento e um desafio a ser superado, num diálogo interior de questionamento / análise e reflexão.

A dissertação concluirá com a identificação de oportunidades de aprendizagem e crescimento pessoal, resultantes da prova. Todo o conhecimento adquirido ao longo do percurso académico, permanece e desenvolve-se, assim, notar-se-á uma clara evolução entre os dois projetos. O ciclo reflexivo será concluído potenciando uma evolução, crescimento e melhoria.

Palavras-chave: Projeto; Habitação unifamiliar; Espaço doméstico; Privacidade; Espacialidade.

Abstract

The present dissertation, under the title "(Re)Projecting a Dwelling", is based on the practical exercise carried out in the scope of the Project 1 Curricular Unit, which consisted in the elaboration of a design exercise for a temporary residence for three merchant navy pilots, from Leixões harbor. The land was located at Quinta da Conceição in Leça da Palmeira and was characterized as a steep terrain full of eucalyptus. A reflexive critical analysis of the initial project allows the identification of the positive and negative points of the proposal, from which a project rehearsal will be developed, based on the knowledge resulting from the learning throughout the training and the present test. In this way, the program and the terrain are accepted as premises for the development and elaboration of a (Re) project.

The projectual thought is in constant transformation, the project proposal already realized, being available, is intended to provide material for questioning and deepening. The first projects are always realized in a naive way; thus, this process allows the student to develop critical-reflexive skills that are fundamental to her future professional practice and, as such, will be a fundamental end of cycle. Only questioning can lead to a greater awareness in the act of designing.

Specifically, the project to be carried out from the deepening of the third exercise of Project 1 aims to raise a series of questions related to the concept of dwelling. Thus, the objectives of this dissertation are to deepen the study of key themes related to single-family dwellings, Atmospheres and Sensations as determinants of domestic space, Public / Private, Interior / Exterior, Privacy / Intimacy.

It is hoped that this work will provide the author with a valuable tool for her professional future, and that she will see each project as an opportunity for growth and a challenge to be overcome, in an inner dialogue of questioning / analysis and reflection.

The dissertation will conclude with the identification of learning opportunities and personal growth, resulting from the exercise. All the knowledge acquired along the academic path, remains and develops; thus, a clear evolution will be noted between the two projects. The reflective cycle will be concluded by enhancing evolution, growth, and improvement.

Keywords: Project; Single family habitation; Domestic space; Privacy; Spatiality

Sumário

Introdução **13**

Objeto e Objetivo de estudo 14
Motivação e pertinência 20
Metodologia e estrutura 22

Capítulo I – Abertura **24**

1. Projeto original
1.1 Proposta de intervenção 26
1.2 Análise crítica reflexiva
1.2.1 Avaliação 31
1.2.2 Pensamentos e sentimentos 32
1.3 (Re) Projeto
1.3.1 Referências 33
1.3.2 Proposta de intervenção 48

Capítulo II – A partir do projeto **56**

2.1 A casa 58
2.2 Atmosferas e sensações 64
2.3 Relação entre o público e privado/interior e exterior 69
2.4 Privacidade e Intimidade 75

Considerações finais **82**

Conclusão 84
Referências bibliográficas 87
Referências iconográficas 89
Anexos

Introdução

Objeto e Objetivo de estudo

O objeto de estudo da presente dissertação tem origem no exercício realizado no primeiro ano da faculdade (ano letivo 2016/2017) em Projeto 1, que consistiu na elaboração de uma proposta para uma residência temporária destinada a três pilotos[1] da marinha mercante. O terreno situava-se próximo do Porto de Leixões, num terreno da Quinta de Santiago[2] contíguo à Quinta da Conceição, em Leça da Palmeira[3], no concelho de Matosinhos.

De acordo com a folha do enunciado de Projeto 1 (anexo 1), no âmbito dos objetivos específicos do exercício proposto destacam-se:

> Experimentar soluções arquitetónicas que dêem resposta às necessidades de habitar; clarificar a relação entre o lugar/contexto e as novas estruturas espaciais; aprofundar as questões da interioridade dos mecanismos espaciais de transição e do exterior tratado; reforçar o papel do espaço exterior na conquista da unidade e coesão final da composição; considerar as propriedades físicas e plásticas dos materiais, (...)[4]

Segundo o programa do exercício a realizar, a Residência seria composta por três grandes zonas, num conjunto que não deveria exceder os 145 m2 de área útil.

> 1- três zonas íntimas de dormir/mesa de trabalho/banho (zona de noite) com um espaço exterior próprio (não devassado) – 3x25 m2;
> 2- uma zona de estar, comer, cozinhar e lavabo – (zona de dia) – 25+20+10+5 m2
> 3- uma pequena lavandaria ligada a um secadouro exterior reservado – 10 m2. [5]

[1] "São designados "Pilotos do Porto", "Pilotos da Barra" ou, simplesmente "Pilotos" os profissionais náuticos portuários cuja função é a de embarcarem a bordo de um navio que saia ou entre no porto (ou na barra do rio) para o auxiliar na navegação em locais que apresentem dificuldades ao tráfego de embarcações de grande porte. Enquanto permanece em funções a bordo de um navio, o piloto assume o comando do mesmo no que diz respeito a todas as responsabilidades da navegação e segurança da própria embarcação." Significado retirado do enunciado do 3ºexercício, no 1ºano 2017.

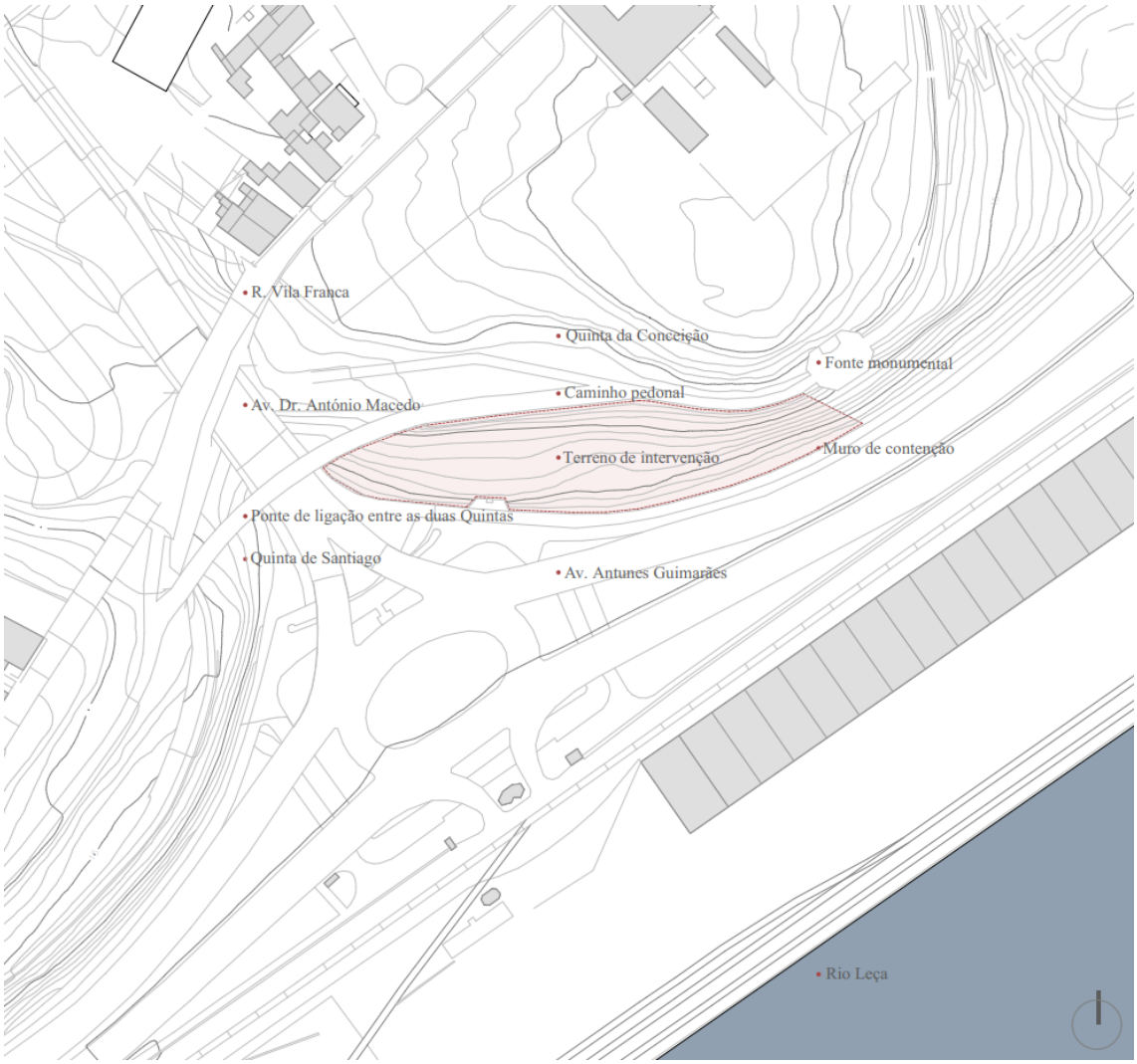
[2] Todo o arranjo do parque/quinta foi realizado por Fernando Távora (1957) e próximo do terreno de intervenção existem três acessos de entrada para a Quinta da Conceição: dois orientados a Norte e outro a Sul.

[3] O terreno localiza-se na freguesia de Leça da Palmeira situa-se no Norte de Portugal e faz parte de uma das quatro freguesias do concelho de Matosinhos. O município é limitado a Norte por Vila do Conde, a Nordeste pela Maia, a Sul pelo Porto e a Oeste pelo Oceano Atlântico. Leça de Palmeira é um território conhecido pelo seu porto de Leixões, datado do século XIX, situado na foz do rio Leça e consiste na maior estrutura portuária do Norte de Portugal. Cleto, Joel. A História "Porto de Leixões". Edição: Administração dos Portos do Douro e Leixões, 1998, disponível em https://www.apdl.pt/historia , 10/09/21

[4] Os docentes da UC Projeto 1 da FAUP. *Residência temporária para três Pilotos do Porto*. 3º Exercício prático, Projeto 1, 20 de março de 2017

[5] Ibidem

1| Localização do terreno – Leça da Palmeira



2| Terreno de implantação – Quinta da Conceição – Escala 1:2000

O programa assim definido, é aceite como premissa para a realização desta prova, já que em conjunto com o lugar, permitirá levar ainda mais longe a especificidade da habitação unifamiliar. A residência situava-se num parque público, logo as fronteiras do público e privado serão forçosamente, alvo de consideração e estudo, numa exploração que em conjunto com a definição programática, definirão o domínio da reflexão sobre a Arquitetura. O projeto será hipotético, porém, a arquitetura também se faz com a impossibilidade, isto é, com ideias de Arquitetura que, em exercícios mais livres, levam ao limite o pensamento em torno das circunstâncias e possibilidades espaciais, sobretudo em âmbito académico, de aprendizagem. Não é permitido construir dentro do parque público, porém este exercício permite uma reflexão sobre o modo de habitar, como um ensaio de projeto que visa, como se disse, refletir sobre o habitar, fazendo-o a partir de condições limite, quer programáticos, quer de contexto.

Este parque de lazer público - a Quinta da Conceição, localiza-se em Leça da Palmeira, muito próximo da foz do rio Leça, sobre a margem direita, nas imediações do porto de Leixões e nas proximidades da Exponor. Localiza-se entre a Rua de Vila Franca (Noroeste) e a Avenida Dr. Antunes Guimarães (sudeste), possuindo entradas nas duas vias. Ao lado da Quinta da Conceição, encontra-se contígua, a Quinta de Santiago, estas separadas pela Avenida Dr. António Macedo.

As áreas públicas do parque são compostas por vários tipos de espaços: um bosque, áreas relvadas e ajardinadas e vários caminhos pedonais. Salientam-se diversos elementos decorativos, como pórticos, bancos de pedra, estatuetas, uma capela, um tanque de água, um claustro, um chafariz e uma fonte. Todo o arranjo da Quinta é contrastado com o terreno de intervenção, sendo este dispensado de qualquer elemento decorativo: localiza-se no bosque da Quinta da Conceição, onde predominam os carvalhos, sobreiros e eucaliptos; é caracterizado pela acentuada inclinação - desde a cota sete, que corresponde a um muro de contenção com dois metros de altura, à cota dezoito, delimitado por um caminho pedonal. Usufrui assim, de um ambiente frio e sombrio, devido à densidade e altura da arborização (aproximadamente 35-40 metros), com uma vista panorâmica sobre as docas do porto de Leixões. A área de intervenção tem um total de aproximadamente 2900 m2 e faz parte de uma área urbana de baixa densidade.[6]

Para se aceder ao terreno tem que se percorrer um caminho pedonal, com pavimento em pedra ladeado por árvores. O caminho leva-nos até a uma fonte, com bancos de descanso, um sítio de pausa e contemplação a meio do percurso. O terreno a intervir surge logo a seguir à fonte. Seguindo o percurso, do já referido caminho, encontramos uma ponte, que faz a ligação entre as duas quintas; a sua continuação dá lugar ao encontro do Museu da Quinta de Santiago.

[6] CM Matosinhos. *Quinta da conceição e Quinta de Santiago.* Wiremaze SA, Matosinhos, 2021, disponível em https://www.cm-matosinhos.pt/servicos-municipais/ambiente/parques-e-jardins/quinta-da-conceicao-e-quinta-de-santiago , 13/09/21

3| Fonte que antecede ao terreno de intervenção

4| Caminho pedonal de acesso ao terreno de intervenção

5| Ponte de ligação entre as duas Quintas

A residência temporária enquadra-se neste cenário concreto, num terreno íngreme e longitudinal que se contrapõe aos eucaliptos, que crescem verticalmente ao terreno. É neste espaço que, como referido, teve lugar o exercício de projeto que é agora retomado nesta dissertação. Todo o conjunto e especificidades do terreno são adequados para o desenvolvimento de uma reflexão, pois permitem cumprir os objetivos da presente prova, referidos posteriormente.

Com este trabalho, pretende-se aprofundar o problema implícito no enunciado do exercício, agora com um olhar mais maduro, fruto da formação e crescimento pessoal/ académico ao longo dos cinco anos de curso, alicerçados no conhecimento decorrente da pesquisa, análise, estudo e reflexão inerente à realização da presente prova.

Uma questão levanta-se: por que motivo foi selecionado o projeto do primeiro ano? Para responder, devemos ter presente que o habitar constitui, provavelmente, o programa mais completo e complexo da Arquitetura pois lida com polaridades complementares, ao percorrer um grande leque de respostas entre o íntimo e o espaço da vida privada. A casa é o espaço de maior intimidade, onde se insere o quarto, que condensa valores essenciais no que toca à intimidade e ao conforto do ser humano. De salientar que, o programa da habitação para três pilotos coloca de forma ainda mais intensa as questões essenciais da habitação: trata-se de habitantes sem elo familiar, que vão partilhar e usufruir de uma mesma casa, sendo necessário dar resposta às suas necessidades de privacidade (formuladas de modo mais intenso do que numa habitação corrente), sem que o espaço deixe de suscitar, ao mesmo tempo, a convivência entre os três habitantes, tal como em qualquer outra casa. Deste modo, a residência permitirá a reflexão sobre os temas da habitação e o modo de habitar.

O indivíduo segue ao longo da sua vida uma necessidade primordial de construir um abrigo, um lugar de refúgio, onde pode sentir o conforto e a segurança. A ideia da vida doméstica é a de um conjunto complexo de momentos individuais e diferenciados, integrados numa ampla série de momentos de encontro. Todas estas características constituem uma atmosfera, que se refletem no impacto tanto dos sentidos do Homem, como na experiência sensorial. A habitação permite uma relação próxima entre corpo e espaço; todas as dimensões da Arquitetura existem na casa. A casa é também um marco de identidade, pois tem a capacidade de expressar a essência do habitante, é o reconhecimento de um lugar de pertença, que condensa sensações e emoções.

Por outro lado, a relação interior e exterior remete-nos para a ligação entre o lugar e o seu entorno. Cada lugar tem características únicas, que nos permite identificá-lo e distingui-lo de qualquer outro contexto. A marcação do ponto onde se estabelece a transição entre o interior e o exterior da habitação constitui o primeiro momento de passagem da esfera pública para a privada

e é a partir daí que se desenvolve a gradação da intimidade[7]. É necessário ter em conta, também, o entendimento da relação público/privado, que se transformou ao longo do tempo. Perceber essas gradações e alterações constituirá matéria fundamental da reflexão em questão. Dentro do mesmo assunto, há necessidade de considerar um equilíbrio espacial entre privacidade e a vida social, o descanso e o movimento.

Assim, como objetivos desta dissertação, surgem: intenção de promover e aprofundar o estudo sobre temáticas-chave do espaço doméstico: Atmosferas e Sensações; Público/Privado; Interior / Exterior; Privacidade/Intimidade; o desejo de incentivar a discussão e partilha de opiniões e experiências; o propósito de desenvolver competências crítico reflexivas, bem como de promover a mobilização de conhecimentos e interdisciplinaridade na construção de conhecimento; em suma, visa-se consolidar aprendizagens.

Este processo crítico reflexivo permitirá à estudante desenvolver competências determinantes para a prática profissional futura, mas terá também um impacto determinante no seu potencial de crescimento e desenvolvimento (pessoal) disciplinar visando uma prática fundamentada e de qualidade crescente.

Segundo Ana Ramos[8], a reflexão crítica pela "operacionalização do pensamento por trás da tomada de decisão minimiza o erro e a repetição de falhas". Esta capacitação do estudante pela análise reflexiva e crítica da realidade vivida "repercute-se na aprendizagem e motivação do estudante" e, inevitavelmente "no seu desenvolvimento pessoal e profissional".[9]

Em suma, o projeto a realizar a partir do aprofundamento do terceiro exercício de Projeto 1, serve de base para a realização da dissertação, de modo a suscitar questões-chave, que se pretendem esclarecer, relativas à Arquitetura e ao conceito de habitar.

[7] Mota, Nelson, *A Arquitetura do Quotidiano, Público e Privado no Espaço Doméstico da Burguesia Portuguesa no Final do Século XIX*, Coimbra: EDARQ, jul 2006, p. 128

[8] Ramos, Ana. *Parar-refletir-Aprender: o contributo do ciclo de Gibbs para a aprendizagem dos estudantes no CLE.* Trabalho apresentado no 4º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior. Setúbal, 2017, p.202, disponível em https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20617/1/CNAPPES_2017_ALR6.pdf , 11/10/21

[9] A necessidade de efetuar uma reflexão estruturada, metódica e reproduzível no futuro conduziu à pesquisa de modelos de reflexão passiveis de ser aplicados à presente dissertação e considerou-se que o Ciclo Reflexivo de Gibbs, poderia ser um ponto de partida válido para o presente trabalho. Etapas do modelo do esquema reflexivo de Gibbs: descrição, pensamentos e sentimentos, avaliação, análise, conclusão e planeamento da ação.

Motivação e pertinência

O pensamento projetual encontra-se em constante transformação, o que é particularmente verdade numa fase de formação. A proposta de projeto já concretizada, estando disponível, pretende – como referido atrás - fornecer matéria para questionamento e aprofundamento. Também como se disse, os primeiros projetos realizados são sempre concretizados de modo ingénuo, quer pela simplicidade das formas imaginadas, quer por resultarem de um processo de criação sem sólidas referências, marcantes na organização e composição de qualquer ato projetual. É nesse campo de encontro entre a ingenuidade, da proposta do primeiro ano, e o ponto onde nos encontramos no final da formação, com capacidade para convocar referências julgadas pertinentes e desenvolver um processo de pensamento mais consistente, que desejamos atuar.

> "A qualidade arquitectónica só pode significar que sou tocado por uma obra (..) Como se podem projetar coisas assim, que têm uma presença tão bela e natural que me toca sempre de novo. Uma denominação para isto é a atmosfera." [10]

Para a autora desta prova, o interesse pela habitação surgiu antes do ingresso na faculdade; desde criança que sentia o fascínio por visitar casas e entender o seu modo de construção, os materiais e todas as técnicas utilizadas para que o resultado fosse harmonioso e adquirisse um sentido de coesão, com a noção do lugar de implantação. Estes factos só começaram a ser compreendidos a partir do momento de ingresso no curso, porque, até então, não se tinha qualquer noção do que era realmente a Arquitetura, embora tenha sempre sido constante o desejo incessante de querer aprender sobre esta disciplina. O maior objetivo era conseguir proporcionar às pessoas espaços que lhes agradassem, que proporcionassem momentos únicos.

Para além desta questão pessoal, manifestamos um outro desejo: de aprofundar um certo regresso à origem, voltar a olhar para a questão da habitação unifamiliar a partir de um percurso mais enriquecido e quase a completar-se, na FAUP. A habitação unifamiliar foi um tema abordado na unidade curricular de Projeto 1, mas, o tema nunca mais foi retomado em nenhum outro ano académico. Assim, a presente prova une a motivação pessoal do desejo de refletir sobre um tema tão primordial da Arquitetura como é a habitação e o habitar.

Segundo essas premissas e passando para o âmbito disciplinar, o espaço só é compreendido quando o corpo do ser humano experienciar a arquitetura, de forma física e

[10] Zumthor, Peter. *Atmosferas*. Barcelona: Gustavo Gili, 2006, p. 10

sensitiva, isto é, andando, sentando, fugindo, todo o gesto humano é gerador de espaço e é recetor. A arquitetura fornece os fundamentos e a casa, mas quem sustenta a casa é quem habita a casa.[11]

> Qual o benefício mais precioso da casa: a casa abriga o devaneio, a casa protege o sonhador, a casa permite-nos sonhar em paz. A casa é dos maiores poderes de integração para os pensamentos, as lembranças e os sonhos do homem. Sem a casa o homem seria um ser disperso. A casa é um grande berço. A casa é um corpo de imagens que dão ao homem razões ou ilusões de estabilidade.[12]

A casa está intimamente ligada ao espaço individual, acompanha-nos desde que nascemos, o nosso primeiro espaço experimentado fez parte de um espaço individual, um espaço natural como é o espaço interior do útero, de onde se desenvolve uma vida, se proporciona o conforto, o aconchego e vida protegida de todos.[13] A casa é um dos lugares que mais nos acompanha diariamente, todos vivemos num determinado espaço, numa casa, moradia, apartamento ou em situações mais extremas em informalidades urbanas. É um local de encontro, de partilha de momentos, de reencontros familiares, é onde encontramos o nosso canto, o bem-estar, o conforto e valores essenciais de intimidade.

A habitação é, segundo o aforismo de Kahn, o programa que melhor caracteriza a Arquitetura.[14] É aquele que espacializa contextos mais complexos como já foi referido nos objetivos, com uma variedade de usos e exigências que devem permitir satisfazer permanentemente o desejo do Homem, enquanto ser singular e dotado de individualidade.

Tendo tudo isto em consideração, a dissertação propõe-se como campo para refletir sobre um âmbito fundador da Arquitetura: a habitação e o habitar.

---

[11] Molder, Maria Filomena. "*A insustentável leveza do habitar*". Podcast à conversa com Ana Sofia Silva e Bárbara Silva, note – galeria de Arquitetura, Ep. 15, 2020, disponível em http://www.note.org.pt/A-INSUSTENTAVEL-LEVEZA-DO-HABITAR-inicio-07-07-2020 , 20/5/21

[12] Bachelard, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.18

[13] Pereira da Silva, Ana Sofia. *La Intimidad de la Casa, El espacio en la arquitectura doméstica en el siglo XX*. Espanha: Diseño Editorial, 2015, p. 35

[14] Cornoldi, Adriano. *La Arquitetura de la vivenda unifamiliar - manual del espacio doméstico.* Barcelona, Editorial Gustavo Gili, SA, 1999, p. 43

Metodologia e estrutura

Metodologicamente, a construção do pensamento será realizada a partir de dois âmbitos, numa relação teórico-prática e complementar. Nessa dialética, o projeto apresenta-se como parte do método de trabalho, já que vai permitir refletir, como se disse sobre temáticas arquitetónicas do habitar. Nessa condição é condensador e motor da reflexão.

Primeiramente, fará sentido uma análise às folhas de processo do projeto original, assim como uma apresentação e descrição do mesmo. Como nota prévia, esclarecemos que, existindo apenas fotografias das folhas de entrega finais do projeto do primeiro ano (anexo 1), realizadas com uma representação suave, a lápis, e por isso pouco nítida quando fotografada, tornou-se difícil a leitura; houve, assim, necessidade de refazer alguns desenhos, nomeadamente, a planta e um alçado, para um meio mais legível e rigoroso, para permitir uma melhor visualização, compreensão e explicação do projeto.

Uma análise crítica e reflexiva será escrita a partir do projeto original, e seguidamente, o projeto a realizar terá como base os elementos e métodos comuns do ato de projetar: plantas, cortes, alçados, perspetivas, axonometrias e maquetas. Pretende-se chegar a um nível de detalhe e pormenores de construção à escala 1:20, em aprofundamento de outras, como 1:1000, 1:200 e 1:100.

Paralelamente, a recolha bibliográfica pretende apoiar reflexões induzidas pelo olhar crítico suscitado pelo processo de projeto, no âmbito dos conceitos do espaço doméstico, por forma a promover um conhecimento mais consolidado. Este corpo será a reflexão da prova que resulta simultaneamente do projeto e informa o próprio projeto.

Nesse processo, podemos destacar alguma bibliografia-base. “La intimidad de la casa”, escrito por Ana Sofia Pereira da Silva, explica o significado de intimidade, associando-o a uma ideia de conforto e ainda a individualidade. A imagem do espaço intra-uterino, relativo à construção de um mundo dentro do mundo, onde se desenvolve uma nova vida também é referido pela Autora.

Em 1962, Aldo Van Eyck, escreve “The Child, The City and The Artist”, baseado nos cursos que deu na Universidade da Pensilvânia em 1960. O prefácio e o artigo com o mesmo nome, bem como o texto em que Van Eyck percorre o seu orfanato de Amesterdão são vitais nesta temática. O orfanato expressa alguns conceitos que o autor propõe através da sua arquitetura. Van Eyck fornece-nos os conceitos de *in-between realm* e *twin phenomena*, fundamentais para compreender e expressar a complexidade do espaço da casa.

Relativamente à estrutura, este trabalho encontra-se dividido em dois capítulos: I – Abertura e o II – A partir do projeto. Desta forma, iniciar-se-á por uma descrição do projeto

original, onde será apresentada a proposta de intervenção encontrada no 1º ano, como resposta ao enunciado – "Residência temporária para três pilotos do porto de Leixões."

Seguidamente, será realizada uma análise crítico-reflexiva, sobre os pensamentos/ sentimentos e avaliação decorrentes do projeto. Esta etapa corresponde a uma reflexão sobre o acontecido, considerando os pontos positivos e negativos relativos ao projeto desenvolvido no primeiro ano de faculdade. Dentro do mesmo capítulo, será convocado o (Re)Projeto, que inclui as referências arquitetónicas como complemento, aplicando conceitos abordados na presente prova. As habitações selecionadas, formam um conjunto de "bengalas"[15] que auxiliaram na elaboração do (Re)Projeto.

No segundo capítulo, destacamos: a casa, as atmosferas e sensações, a relação entre o público e privado/ interior e exterior, a privacidade e intimidade.

No tópico "A casa", será explicada a sua definição, a forma como nos relacionamos com o espaço doméstico, associada a um conceito humano e simbólico: a relação do corpo com a habitação, sabemos que, todo o espaço é vivenciado pelo individuo e por isso deve satisfazer as necessidades do morador.

No tópico seguinte, "Atmosferas e Sensações", destaca-se o arquiteto Peter Zumthor, que nos seus escritos explora o significado de atmosfera, ligado à perceção emocional. A perceção humana varia de individuo para individuo e é estimulada pelos vários elementos que constituem um espaço. É através dos sentidos do Homem que existe a perceção.

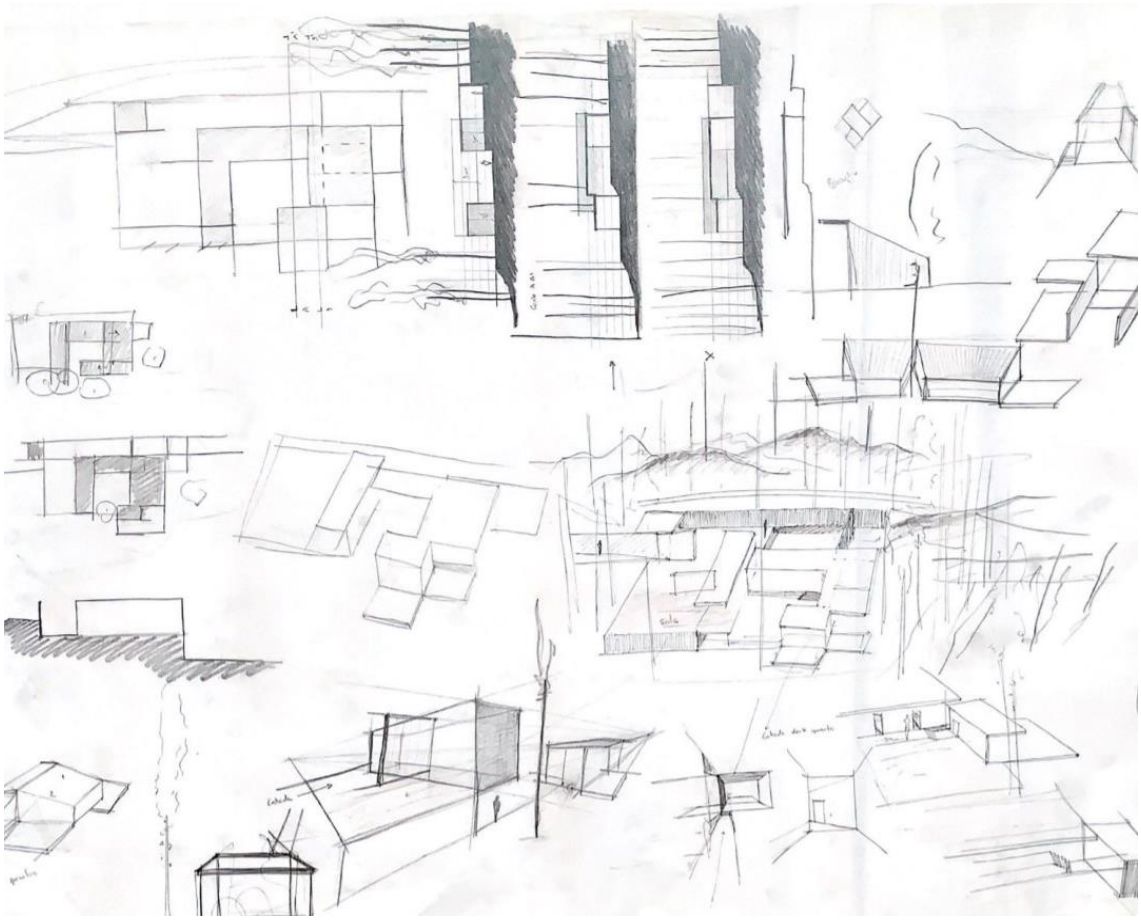
Seguidamente, na "Relação entre o público e privado/ interior e exterior", são definidos os conceitos de público e privado, as transformações decorridas ao longo do tempo, os limites entre os dois conceitos e ainda o termo *in-between*, associado ao conceito *twin phenomena*, que para o seu melhor entendimento é exemplificada uma obra de Aldo Van Eyck.

Por fim, as considerações finais, apresentam uma reflexão final, oportunidades de aprendizagem e crescimento pessoal.

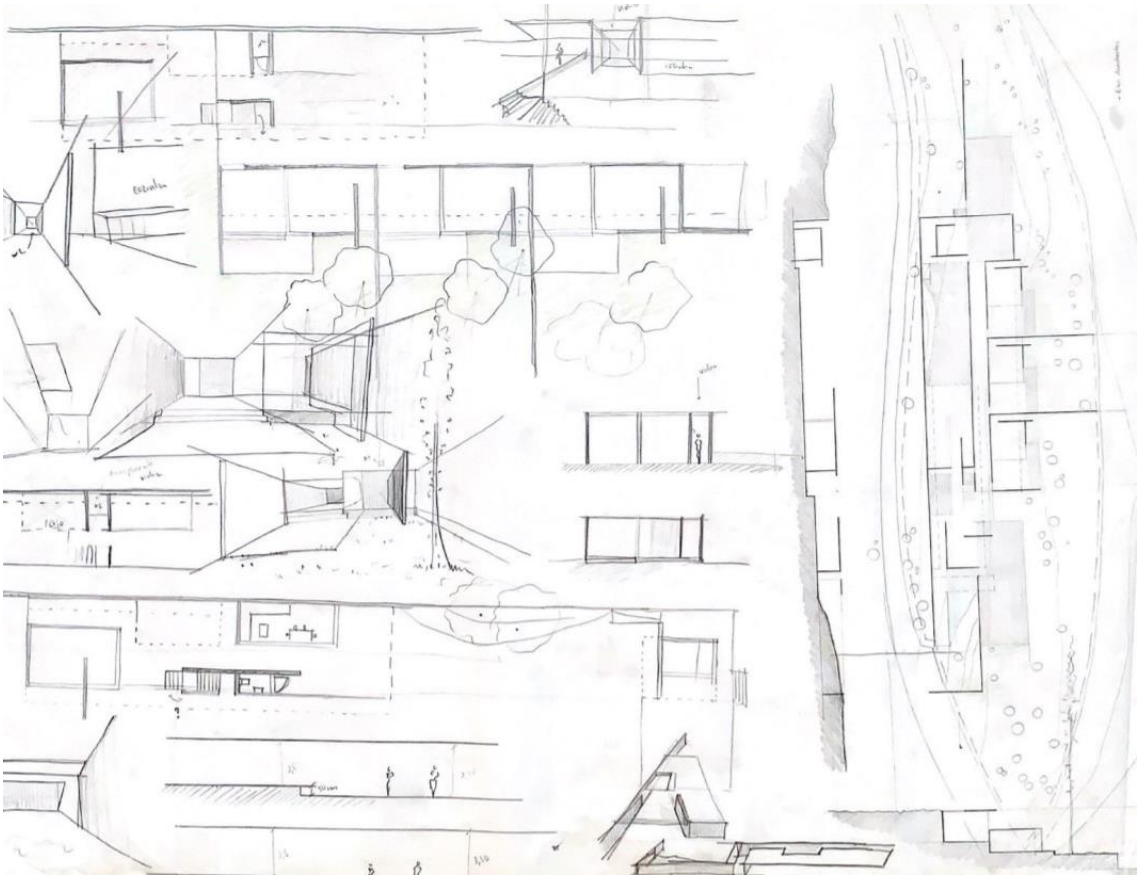
Em anexo, serão colocadas a ficha de trabalho de Projeto 1, a proposta final de projeto do primeiro ano e o respetivo relatório, esquemas e pensamentos escritos decorrentes do trabalho, os painéis de apresentação do (Re)Projeto e fotografias das maquetes finais. A inclusão dos desenhos de grande formato foi feita, nos anexos, para facilitar a consulta (a pensar na consulta em formato físico).

[15] Siza, Álvaro; Morais, Carlos Campos (organização e prefácio). *Textos 01.* Porto: Parceria A.M. Pereira, 2019, p.21

Capítulo I – Abertura



6| Esquissos do 1º ano – projeto original



7| Esquissos do 1º ano – projeto original

1. Projeto original

1.1 Proposta de intervenção

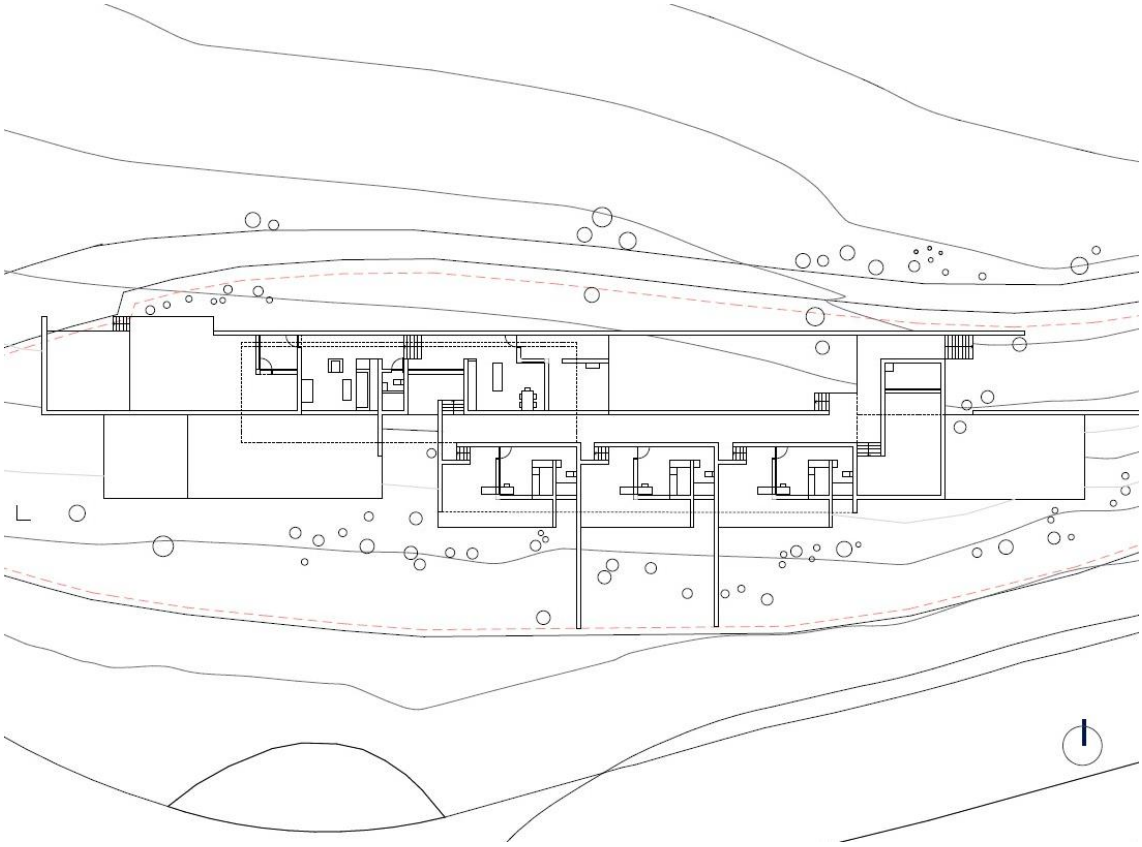
> "Projectar: há um princípio quase em nebulosa, raramente arbitrário.
> Perpassa a história toda, local e estranha, e a geografia, histórias de pessoas e experiências sucessivas, as coisas novas, entrevistas, música, literatura, os êxitos e os fracassos, impressões, cheiros e ruídos, encontros ocasionais. Uma película em velocidade acelerada suspensa aqui e ali, em nítidos quadradinhos. Uma grande viagem em espiral sem princípio nem fim, na qual se entra quase ao acaso. Comboio assaltado em movimento.
> É preciso parar e ser oportuno na paragem.
> Agora entra a razão, com os seus limites e a sua eficácia.
> Talvez retomar a viagem?"[16]

Projetar é a procura incessante de uma solução que, na visão do arquiteto, é aquela que consegue responder da melhor forma ao pedido do morador, mas mais do que isso, é conseguir responder aos pressupostos e às circunstâncias de partida, que são mais amplas. Estas circunstâncias englobam o lugar, programa, topografia, desejos (de quem vai usar o espaço e de quem o idealiza), regulamentação, orçamento. O arquiteto para isso, deve reconhecer a geografia, entender o ambiente que ali se vive e ser sensível aos aspetos mais importantes que definem o lugar.

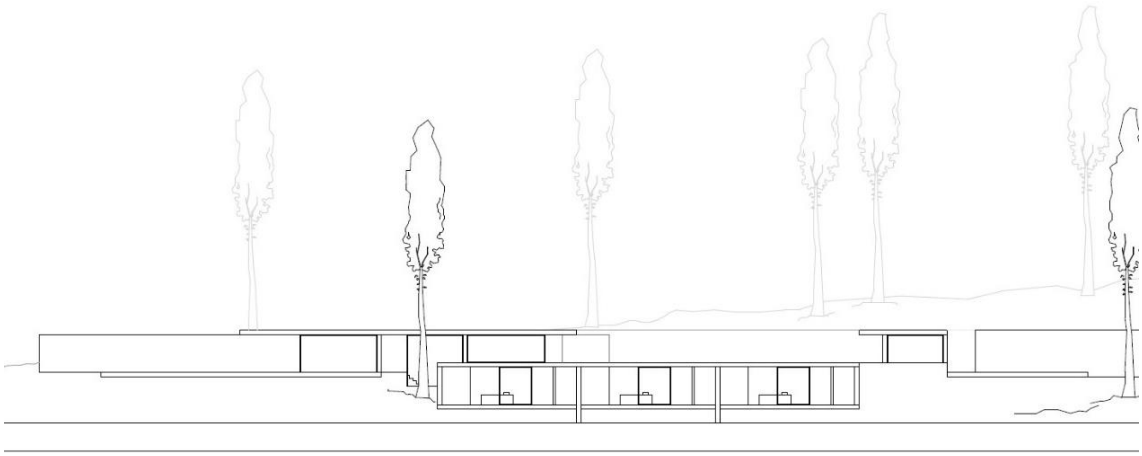
O princípio quase em nebulosa, referido por Álvaro Siza é observado nas folhas de processo realizadas para a concretização da Residência para três pilotos do Porto de Leixões. Percebe-se a procura incessante em clarificar as funções dentro de uma forma, conjugando com a inclinação acentuada do terreno. Entende-se que a parte mais complicada de um projeto é precisamente o seu início, encontrar o princípio, este entendido como mais amplo do que a forma esbelta, que consiga responder ao programa e às áreas enunciadas. O projeto é mesmo assim, feito de avanços e recuos sistemáticos, até se conseguir alcançar o resultado final.

Um dos métodos de trabalho utilizados para encontrar a solução da Residência foi o desenho. Os esquissos, cortes, axonometrias e alçados surgiram acompanhados de pequenas maquetas de estudo, que permitiam a visualização do projeto de forma tridimensional, o que facilitava o entendimento do mesmo, sobretudo a um estudante principiante.

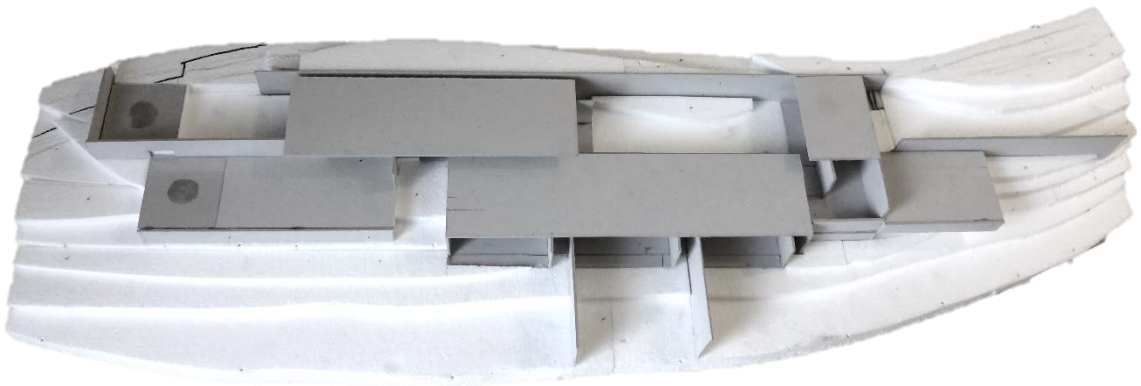
[16] Siza, Álvaro; Morais, Carlos Campos (organização e prefácio). *Textos 01.* Porto: Parceria A.M. Pereira, 2019, p. 219



8| Planta de projeto do 1º ano



9| Alçado Sul



10| Maquete escala 1:100 realizada no 1º ano

Como resultado, o projeto foi composto por três volumes, dispostos linearmente e com uma orientação solar Este – Oeste, sendo que todas as áreas noturnas estavam voltadas a Sul. Cada volume correspondia às diversas funções da Residência, nomeadamente, o volume a Norte, constituído pelas áreas comuns – cozinha e sala de estar. O volume a Sul, pelos quartos, e o volume mais pequeno, a Este, corresponderia à lavandaria. A implantação revelava a intenção de relacionar os espaços com a envolvente, o que fazia com que toda a composição adquirisse uma grande força longitudinal, que acompanhava as curvas de nível do terreno.

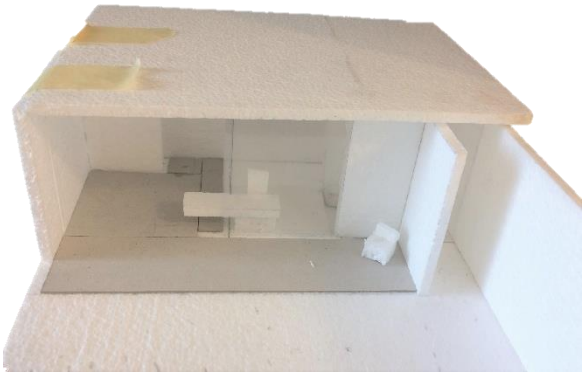
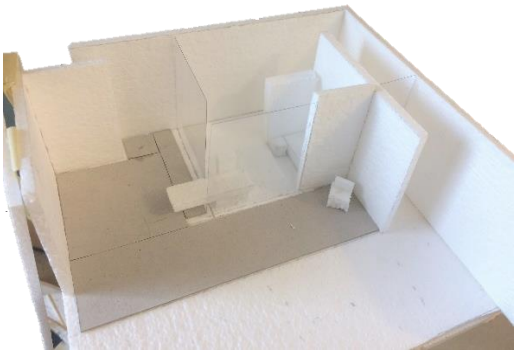
É através do caminho pedonal, referido anteriormente, que se acedia à entrada da casa, marcada por um pátio protegido por muros, não permitindo avistar a paisagem logo à chegada. O espelho de água acompanhava a receção dos moradores e/ou convidados. Há uma diferença de cotas e por isso, umas escadas, adjacentes ao espelho de água, eram construídas para alcançar a cota pretendida. A partir deste pátio, acedia-se ao interior da casa, através de um espaço quadrangular, que servia de corta-vento, uma espécie de antecâmara envidraçada, que fazia a mediação entre o exterior e o interior.

Entrando, à direita, podia-se usufruir de uma área de estar, com sofás e prateleiras, um banco e ainda uma lareira, aquecendo o espaço nos dias mais frios de inverno. Todo este espaço que se desejava acolhedor, expandia-se para um espaço exterior que se abria para a paisagem e que era acompanhado pelo som do subtil fio de água que caia sobre o tanque de água ali localizado.

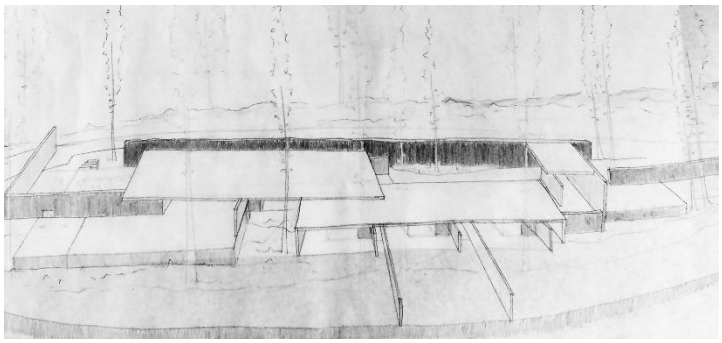
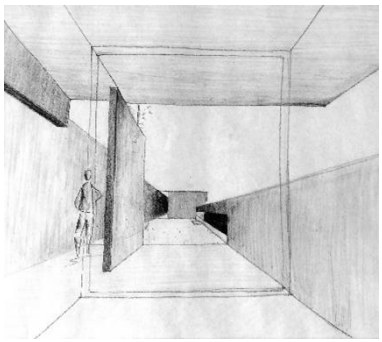
A partir da sala de estar era possível imaginar o prazer de estar abrigado e contemplar as vistas sobre a envolvente da Quinta. Para além da sala de estar, uma casa de banho de serviço dava apoio às áreas comuns da casa, sendo complementada por um pequeno pátio de iguais dimensões.

Seguidamente, e percorrendo o corredor, cinco degraus desciam e davam acesso a um hall que por sua vez fazia a ligação a duas áreas distintas: à área de cozinha e refeição e a um pátio exterior que davam acesso aos quartos e lavandaria.

A cozinha e o espaço de refeição estavam adjacentes a uma zona exterior (com churrasco). Voltando ao hall, referido anteriormente, e seguindo a direção dos quartos, o hall começava num pátio coberto, localizado a meio da composição do volume das áreas comuns e dava passagem ao corredor exterior, igualmente coberto, que se encontrava um metro abaixo e que fazia a ligação aos três quartos, iluminado por uma abertura para o jardim interior. Cada piloto, ao entrar no seu espaço privado, descia também um metro por umas escadas, que primeiramente davam acesso a um pátio exterior coberto e posteriormente entravam para o espaço interior íntimo. Todos os quartos, idênticos, permitiam uma igualdade de hierarquias entre os três habitantes da casa, com total privacidade, sendo cada um constituído por três zonas: de dormir, mesa de trabalho e o quarto de banho.

11, 12| Maquete à escala 1:50 do quarto realizada no 1º ano para a entrega de projeto

13,14| Esquissos de apresentação do projeto

15| Mies Van der Rohe – Pavilhão de Barcelona

Dentro do quarto, na área correspondente à zona de dormir, existia um desnível para permitir a já referida diferença de zonas. A área de trabalho era constituída por uma secretária que se estendia para o exterior coberto. As instalações sanitárias estavam separadas do quarto por uma parede que se prolongava até ao exterior relvado. Existia um chuveiro que se abria completamente para a arborização, através de uma grande janela, permitindo que o piloto desfrutasse das qualidades presentes no local, enquanto usufruía do duche.

A criação de mobiliário fixo clarificava as funções de cada espaço, assim como garantia a harmonia e coerência do projeto, acreditando-se no que se garantia o melhor modo de potenciar o local.

No final do corredor dos quartos existia um pátio semicoberto, destinado à secagem de roupa, contíguo a uma lavandaria encerrada. Ambos os espaços se encontravam à mesma cota da sala de estar.

Numa cota mais elevada e por forma a desvanecer a residência no terreno, foi criado ainda um miradouro.

Uma especial atenção também foi dada às árvores existentes, eliminando apenas as estritamente necessárias, com o objetivo de preservar o meio na qual estaria inserida a residência.

Na composição, nota-se a presença forte das paredes - que se prolongavam, as reentrâncias e saliências dos espaços e ainda as coberturas que pairam sobre os muros, numa aproximação ao entendimento do espaço do Pavilhão de Barcelona de Mies Van der Rohe. Na verdade, será possível estabelecer um paralelo com a obra de Mies, na medida em que, também no projeto realizado, a cobertura paira sob as paredes maciças que se prolongam do interior para o exterior. As cortinas de vidro fazem a delimitação desses mesmos espaços (interior e exterior). A configuração geométrica de formas depuradas, conseguida através de linhas retas e simples, organizam o espaço de forma livre. A arquitetura de Mies autonomiza os elementos diluindo as fronteiras; o espaço interior é exterior e o exterior é interior; os panos de vidro são uma subtil marcação para um outro espaço. No projeto realizado, há essa tentativa de construção espacial que dilui no terreno envolvente, que expande limites e interrelaciona o interior exterior.

Esta referência esteve sempre presente ao longo do primeiro ano de faculdade, sendo uma obra importante para compreender as relações espaciais referidas.

1.2 Análise crítica reflexiva

1.2.1 Avaliação

Do projeto original, podemos destacar como aspetos positivos, a manter, os seguintes: os três volumes que conseguem alcançar uma unidade pela forma como se dispõem e integram no terreno e o uso constante de uma malha, que permite ao projeto uma lógica, unidade e coerência da composição global. A funcionalidade dos espaços da casa está assegurada pela distribuição dos volumes de forma harmoniosa, na medida em que há separação de dois núcleos principais: os quartos e as zonas comuns. O volume da lavandaria detém particular importância não apenas como remate da composição (pela sua localização, torna o projeto mais claro e definido), mas também pela sua funcionalidade (separação das zonas comuns e quartos - hierarquização espacial) e pela necessidade, definida no enunciado, de existência de uma área exterior para secagem. O projeto cria uma unidade de conjunto, intercalando os cheios e vazios determinantes para a perceção e organização do espaço. A constante inserção de pátios permitiu a relação permanente com o exterior, a natureza[17].

Estes aspetos do projeto original serão mantidos, agora de forma consciente e fundamentada, na reelaboração do novo Projeto.

Da análise do projeto original podemos destacar alguns pontos a melhorar: a não existência de definição entre o limite público e privado, não é percetível aos utilizadores do parque público, que aquele edifício é um espaço privado. O pátio de entrada não conforma um conjunto de valores íntimos como o pretendido, poderia até, eventualmente deduzir-se que, qualquer indivíduo podia entrar naquele espaço, confundindo-se com um edifício público. Este pátio é constituído por um espelho de água, posicionado frontalmente para o caminho público, tornando pública a natureza que se pretendia privada. O posicionamento da entrada, não otimiza a circulação dos pilotos, estes para acederem à residência têm que percorrer um longo caminho, assim sendo, a entrada encontra-se sem sentido contrário ao percurso natural que os moradores deveriam percorrer.

Relativamente ao interior dos espaços, a sala de estar e a cozinha não possuem uma relação direta como desejável; um corredor com 7 metros de comprimento e a diferença de cotas afasta ainda mais estes dois espaços. Os quartos são expostos de forma excessiva para a paisagem, não há nenhum espaço exterior íntimo que permita privacidade ao habitante como seja: sentar-se e desfrutar do som dos pássaros, sem ser incomodado pelo ruído do trânsito ou eventuais olhares daqueles que passam na rua. Há ainda um excesso de utilização de panos de vidro que restringem a privacidade, que deveria existir no interior do quarto. Para além desta questão da privacidade e

[17] Natureza - no sentido em que se trata de uma natureza domesticada, construída pelo homem.

intimidade do quarto, há uma falta de elaboração e desenho dos espaços exteriores, não existindo diversidade espacial. O interior do quarto é desenhado numa relação direta com o espaço da casa de banho, o que até poderia ser, mas outras opções deveriam ter sido consideradas, como a utilização de cortinas para dividir os espaços ou mesmo portas de correr. O posicionamento do mobiliário fixo poderia estar mais claro, na medida em que, este deveria desenhar os espaços por forma a torná-los mais hierarquizados.

No âmbito de Projeto 1 a materialidade não foi aprofundada (por falta de conhecimentos), tornando o projeto menos desenvolvido. Desta forma, a cobertura e as paredes foram desenhadas de forma elementar considerando espessuras muito finas, desadequadas à realidade e característica dos materiais.

No geral, faltou ao projeto uma sistematização, hierarquia e profundidade, todo o projeto encontra-se simplificado, sem o devido aprofundamento. Desta forma, o projeto existe e está disponível para melhoramento, permitindo pôr em prática reflexões sobre o modo de habitar, como referido na introdução.

É a partir desta análise crítica que se concebe o (Re) Projeto, considerando os fatores positivos e negativos abordados e descritos, que suscitam uma nova abordagem.

1.2.2 Pensamentos e sentimentos

O projeto original, na sua globalidade, apresenta falta de maturidade e experiência, devido ao facto de ter sido realizado no início do percurso académico.

Todo o processo de realização do projeto, das maquetas e do relatório (anexo 1) do exercício realizado no primeiro ano, denota alguma confusão e desorientação por parte da autora. Este processo foi muito trabalhado e exigiu um esforço e dedicação, no entanto, é de notar a procura incessante de uma forma que desse resposta ao programa e o enquadrasse no terreno. Sentiu-se bastante hesitante na realização do trabalho, experienciando sentimentos de insegurança e, em alguns momentos, até de alguma frustração, reforçados pela consciência da falta de prática e da fragilidade de conhecimentos.

Ainda assim, a permanente descoberta de novos projetos e a vontade de aprofundar cada vez mais a aprendizagem sobre a temática da Arquitetura, foram premissas que fizeram florescer a motivação alicerçada na curiosidade e entusiasmo próprios de uma estudante que entrou na primeira opção daquela que era a sua escolha para a vida profissional.

Relativamente ao (Re) Projeto, as emoções experienciadas serão, inevitavelmente, diferentes; o projeto já tinha sido realizado pelo que as preocupações iniciais de medo e insegurança são atenuadas em parte.

Num primeiro momento, o (Re) Projeto começou por assentar maioritariamente na solução encontrada no primeiro ano, corrigindo falhas de representação. A verdade é que os problemas eram maiores do que essas ligeiras alterações e por isso, a identificação dos mesmos, permitiu fazer evoluir o projeto original, e permitiu à autora crescer enquanto futura arquiteta.

Durante a realização do (Re) Projeto, a estudante sentiu-se igualmente curiosa e motivada, com um entusiasmo igualmente intenso e genuíno, mas agora com características distintas, na medida em que, a natureza do estudante a iniciar o seu percurso académico deu lugar à estudante finalista, pronta a ingressar no mundo profissional. O medo e a insegurança deram lugar a uma maior "confiança", sabendo que, o arquiteto tem sempre dúvidas e são também essas dúvidas e a permanente insatisfação que se consubstanciam como motor da procura e da descoberta.

1.3 (Re) Projeto

1.3.1 Referências

> Projetar significa, em grande parte, compreender e ordenar. Mas acho que, a verdadeira substância essencial da arquitetura que procuramos surge através da emoção e inspiração. Os momentos valiosos da inspiração aparecem no decorrer de um curso com o trabalho paciente. Através de uma imagem interior que surge de repente, de um novo traço num desenho, toda a construção do projeto parece alterar-se e reconstituir-se numa fração de segundo. É como se, de repente, sentisse o efeito de uma droga estranha: tudo o que ainda agora sabia sobre o objeto a criar aparece sob uma clara e nova luz. Sinto então alegria e paixão e algo em mim parece dizer: Quero construir esta casa.[18]

[18] Tradução livre do autor: (Proyectar significa, en gran parte, entender y ordenar. Pero creo que la genuina sestancia nuclear de la arquitectura que buscamos surge a través de la emoción y la inspiración. Los preciosos momentos de inspiración aparecen en el curso de un paciente trabajo. Con una imagen interior que, de repente, hace su aparición, com un nuevo trazo en el dibujo, parece transformarse y cobrar nueva forma en fracciones de segundo la totalidade del edificio proyectado. Es como si, de súbito, uno experimentasse el efecto de una extraña droga: todo lo que sabía un poco antes acerca del objeto a crear aparece bajo una nueva y nítida luz. Y siento alegría y pasión, y hay algo en mí que parece decir: "Ésta es la casa que quiero construir!") Zumthor, Peter. *Pensar a Arquitetura***.** Barcelona: Gustavo Gili, 2009. p. 21

Nas palavras de Zumthor, vemos que a inspiração aparece no decorrer do trabalho, tal como acontece no presente trabalho. Para despertar esta inspiração, a procura incessante de referências projetuais permitiu-nos um alargamento de conhecimentos e cultura. Sabemos que todo o projeto se torna claro quando somos capazes de alcançar uma solução percetível, otimizando assim, o desejo do arquiteto criar a casa. A alegria é alcançada quando se adquire essa sensação de uma proposta bem conseguida, o que significará bem informada.

> O projeto de uma casa surge de formas diferentes. Subitamente, por vezes, às vezes lenta e penosamente. Tudo depende da possibilidade e da capacidade de encontrar estímulos – bengala difícil e definitiva do arquiteto. [19]

O projeto de uma casa ou mesmo de qualquer outro edifício depende da capacidade do arquiteto de encontrar as suas próprias bengalas, estas associadas às referências arquitetónicas. Há uma variedade infinita de escolhas que o arquiteto tem a possibilidade de selecionar, sempre de forma criteriosa. Assim, são apresentadas e explicadas diversas obras que pareceram importantes para a concretização da residência.

Sabe-se que projetar é também um processo de seleção, é necessário distinguir a informação pertinente para que possa ser suscitada em matéria operativa de projeto. Estas referências são elas próprias reflexões de projeto, que se traduzem no próprio projeto. Na leitura destas referências encontramos respostas para o projeto original, que se encontram menos bem trabalhadas.

As casas que se seguem, destacam-se pelas suas qualidades arquitetónicas, do ponto de vista da atmosfera, da harmonia que transmitem e do enquadramento semelhante ao projeto realizado. As obras evidenciam-se pelos espaços exteriores numa relação contígua com o interior, assim como, a implementação de pátios, de zonas de estar ao ar livre e a conjugação dos mesmos com a natureza. As referências arquitetónicas cruzam-se também com os temas abordados no capítulo seguinte. Têm por objetivo a relação com os seguintes conceitos: a diversidade de atmosferas, as perceções e emoções que o individuo pode sentir no local, as texturas e materiais utilizados, a delimitação do público e privado e a relação do interior e exterior, onde está presente o conceito *in-between* e por fim, perceber de que forma é que a privacidade e a intimidade são alcançadas no interior da casa.

[19] Siza, Álvaro; Morais, Carlos Campos (organização e prefácio). *Textos 01*. Porto: Parceria A M Pereira, 2019, p.21

16| Implantação da Casa M em Melides

17| Relação entre o edifício e a natureza

18| Entrada da Casa

19| Interior da sala

20| Cozinha

Casa M, Vincent Van Duysen[20], 2019

A Casa M projetada pelo arquiteto belga Vincent Van Duysen, localiza-se em Melides, Portugal.[21] A obra idealizada tem como propósito ser o refúgio do próprio arquiteto, é uma casa de férias que permite o descanso, abrigo e lazer. É erguido como um "monumento" camuflado no meio envolvente, entre as árvores e dunas do Alentejo, onde a natureza se funde com a arquitetura.

É de notar, através das fotografias da casa, a diversidade de atmosferas que esta adquire e contempla ao longo do dia. As texturas e os materiais calorosos em contraste com os mais frios definem uma arquitetura para todos os sentidos. A sensação agradável ao olhar, é alcançada numa conjugação perfeita de materiais e a relação dos mesmos com a envolvente. O exterior em betão permite o desvanecer do edifício por entre o entorno arenoso. Na sua materialidade áspera, quase "inacabada", é um material que não se destaca e, por isso, oferece uma ideia de continuidade entre a estrutura e a vegetação intocada ao redor, tão típica da região. Já no interior, a utilização da madeira de ipê brasileira, no teto e mobiliário, torna os espaços quentes e aconchegados. Ainda, um pavimento em ladrilhos de terracota castanhos, reforçam o volume monolítico duro na sua essência, mas suave e acolhedor no seu caráter.[22]

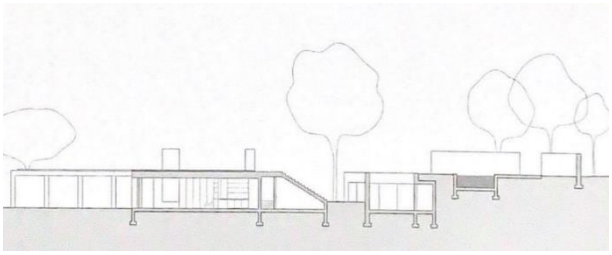
O arquiteto desenha um pátio em forma de U, caracterizado por um ritmo de nove pilares em betão. Aqui os sentidos são apurados: todo o pátio volta-se para a paisagem, o pavimento é deixado na condição natural do terreno – areia, tornando o corpo do Homem em relação permanente com elementos naturais. Os bancos em madeira, protegidos pela cobertura em betão, intensificam o momento de contemplação. Este espaço desenhado no exterior coberto, pode ser associado a um espaço *in-between*[23]. Ainda, uma piscina é inserida na cobertura de uma parte da casa, tornando, assim, este espaço, normalmente não usado numa cobertura praticável e vivida (espaço aproveitado).

A lareira é um dos elementos que se destaca da casa, localizada na extremidade da parede que separada duas zonas: sala de jantar e sala de estar. A lareira abre-se para os espaços, interliga as áreas e torna o movimento fluído.

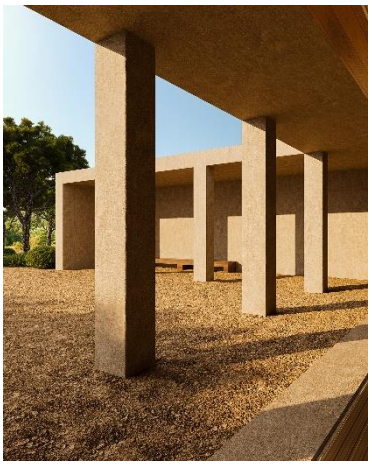
É um santuário, uma *domus*[24] na qual o arquiteto se sente protegido e inspirado, longe de todo o ruído da cidade e da desordem da vida de uma pessoa, para retroceder ao ambiente natural. O escritório de trabalho do arquiteto situa-se numa rua movimentada em Antuérpia, na Bélgica.

[20] Vincent Van Duysen, nasceu em Lokeren, na Bélgica, em 1962. Formou-se na Faculdade de Arquitetura KU Leuven, em Ghent, Bélgica. Em 1989, foi fundada a Vincent Van Duysen Architects.
[21] International architecture technical magazine. *Vincent Van Duysen.* AMAG editora Editor: Ana Leal, Maia, mar 2021, p.125
[22] Ibidem, p.125
[23] Conceito de Van Eyck, desenvolvido no livro "*The Child, The City and The artist".*
[24] International architecture technical magazine. *Vincent Van Duysen.* AMAG editora Editor: Ana Leal, Maia, mar 2021, p.125

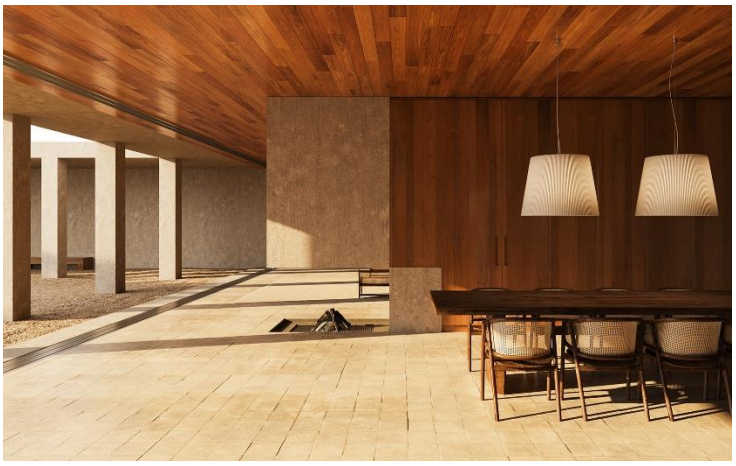
21| Planta da Casa M



22| Corte pelo pátio, sala de jantar e piscina



23| Pátio em U



24| Sala de jantar com a lareira

25| Quarto voltado a Sul

Este espaço construído em Melides proporciona a Van Duysen o sossego das preocupações diárias de trabalho como arquiteto.

A delimitação entre o público e privado é conseguida através do extenso terreno natural envolvente, sem qualquer construção próxima.

A organização e modelação dos quartos deste projeto constituídos por pátios, foram importantes para o desenvolvimento do (Re) Projeto. A inserção dos pequenos espaços exteriores, completamente privados, tornam o interior resguardado. O quarto voltado a Sul dá a possibilidade ao morador de mostra-se ou resguardar-se, abrindo um vão no muro que delimita o seu espaço exterior. A utilização do pátio permite aqui criar um espaço de grande intimidade com o exterior: é voltado para o interior do quarto, estando completamente protegido.

Casa Can Lis, Jorn Utzon[25], 1971

Jorn Utzon projetou uma casa de refúgio/férias para a sua família (Lis era a sua esposa), localizada no cimo de uma falésia íngreme, com vista para o Oceano, entre as árvores, na ilha de Maiorca. Nesta casa, consegue alcançar uma articulação fluída entre a arquitetura e a falésia em que está assente o edifício.

A casa é constituída por cinco secções orientadas para o mar, de um só andar, construída em arenito tradicional do local. Tem a particularidade de a circulação ser realizada pelo exterior coberto: da área construída, 400-500 metros quadrados, apenas 150 metros quadrados são fechados. Desta forma, cada secção é constituída por um pátio ou zona exterior coberta, referência importante para o projeto desenvolvido. Assim, há uma grande variedade de atmosferas que são percecionadas ao individuo. A circulação exterior torna o corpo em constante relação com a temperatura do local (clima quente).

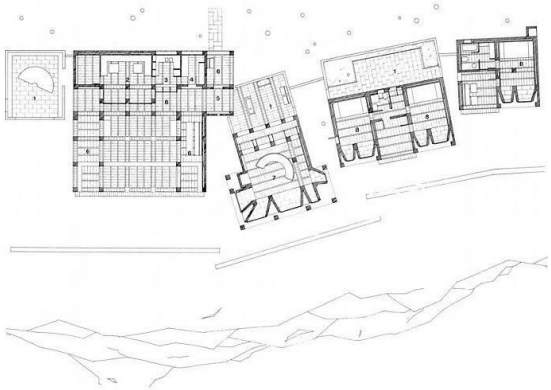
Os efeitos de luz e sombra no espaço e a riqueza nos materiais escolhidos é evidente por toda a casa. O arquiteto alcança uma qualidade do ambiente. Relativamente à luz, é possível imaginar, ao amanhecer, o reflexo dos raios matinais a penetrarem as janelas dos quartos, como também, durante a noite estrelada, contemplar as luzes dos barcos e os reflexos da lua sobre o oceano, no sofá semicircular da sala. A luz natural penetra no espaço, marca os momentos ao longo da vida, complementando a arquitetura da obra. As perspetivas visuais, a partir do interior

[25] Jorn Utzon, nasceu em 1918-2008, em Copenhaga. Frequentou a Real Academia Dinamarquesa de Belas Artes (1937-42). Foi um arquiteto que recebeu vários prémios, destacando o Prémio Pritzker de 2003. É conhecido pelo projeto do Sydney Opera House, na Austrália.

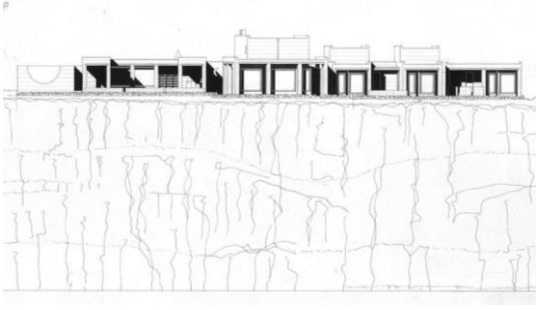
26| Forte ligação da casa Can Lis com a envolvente

27| Delimitação do público e privado - Norte

28| Sala de estar com vista para o mar



29| Planta com as cinco secções orientadas para o mar



30| Alçado orientado a Sul

da casa, transportam o morador para o exterior e provocam sensações e emoções, através das memórias, que enriquecem a experiência. As janelas são constituídas por nichos profundos, uma espécie de fenda espessa, que suaviza o contraste entre a escuridão dentro de casa e o brilho ofuscante do sol no exterior.

A materialidade do volume é um dos elementos que mais se destaca em toda a composição. A utilização de pedra local, cria uma sensação de pertença à implantação, como se desde sempre estivesse ali, existindo uma forte ligação com a envolvente. As texturas da pedra com as marcas de serra podem ser observadas. É um material imponente, que transmite a sensação de firmeza.

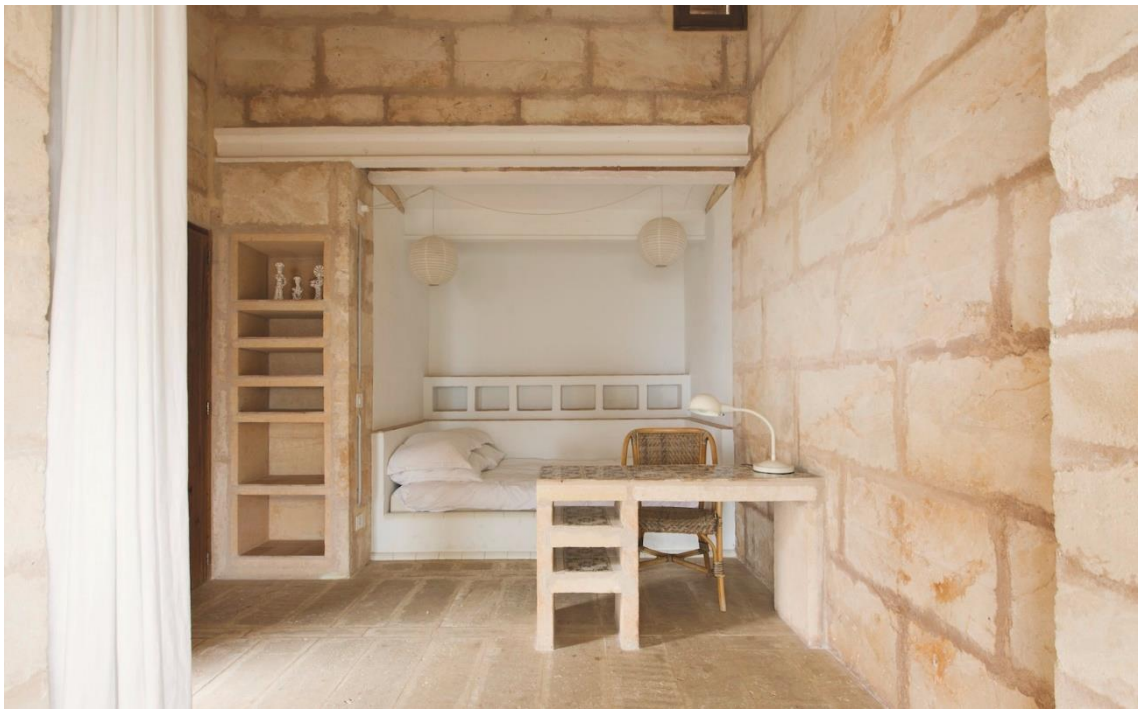
Em todos os momentos do dia os habitantes podem encontrar um lugar agradável para estar e viver. A interação com o corpo do habitante parece ser harmoniosa. Não é possível alguém ficar indiferente com esta obra, pelas suas qualidades arquitetónicas.

A delimitação do público para o privado, ou seja, da rua que passa a Norte do edifício e por onde se entra para a casa, é feita através de um espaço de distanciamento, de aproximadamente cinco metros, deixando o terreno natural conservar esse mesmo espaço. Assim, permite que toda a construção não permaneça contígua ao espaço público. As janelas voltadas para a rua posicionam-se numa cota elevada relativamente ao olhar do indivíduo. A vista é descoberta a partir do momento em que se entra no interior da casa, o mar não é avistado da rua, nem da entrada, os espaços vão sendo descobertos aos poucos. Adquire-se assim, um espaço protegido para a vivência em família.

No jogo de complexidades espaciais, a relação entre o interior e exterior é constante, aplicando o conceito de *in-between*, pode-se destacar alguns espaços: a entrada desenhada no exterior coberto, a diferença de alturas dos espaços, na sala o pé direto é o dobro do que nos restantes compartimentos. A circulação é feita de momentos abertos e fechados, é o lugar destinado ao movimento do corpo, que o percorrendo pode encontrar um lugar de descanso. A casa parece simples no exterior, mas complexa no interior. Estes binómios estão presentes no percorrer da casa. Podemos observar as fotografias e perceber que as oposições se conciliam expressando os *twin phenomena*.[26]

Para concluir, a Casa Can Lis traz-nos a sensação de que foi projetada para receber convidados e para o próprio convívio em família. A dimensão social do homem é aqui destacada pela riqueza e diversidade de espaços de convívio que o arquiteto projeta.

[26] Conceito de Van Eyck, desenvolvido no livro "*The Child, The City and The artist"*.



31| Quarto desenhado pormenorizadamente com a secretária em pedra, estante e cama embutida como nichos

32| Pátio com mobiliário fixo

33| Pátio tardoz à sala de estar

34| Pátio em forma de U ladeado por colunas

A intimidade nesta obra dificilmente se reflete apenas nos quartos, pois, todos os espaços da casa foram desenhados para aproximar o corpo da experiência no espaço, o mobiliário fixo, o banco que tem uma janela em forma de luz ao fundo.

O sofá em forma de meia-lua que circunda uma mesa "partida" em três secções de diversas dimensões, o degrau que se transforma num patamar. O arquiteto transforma e intensifica a experiência do corpo do habitante; desta forma, o corpo é recebido e acomodado no espaço da casa, fazendo com que sinta o bem-estar e pertença ao lar. Há uma simbiose, uma acomodação eficaz e direta, onde o corpo sente conforto.

Casa Koshino, Tadao Ando[27], 1980-84

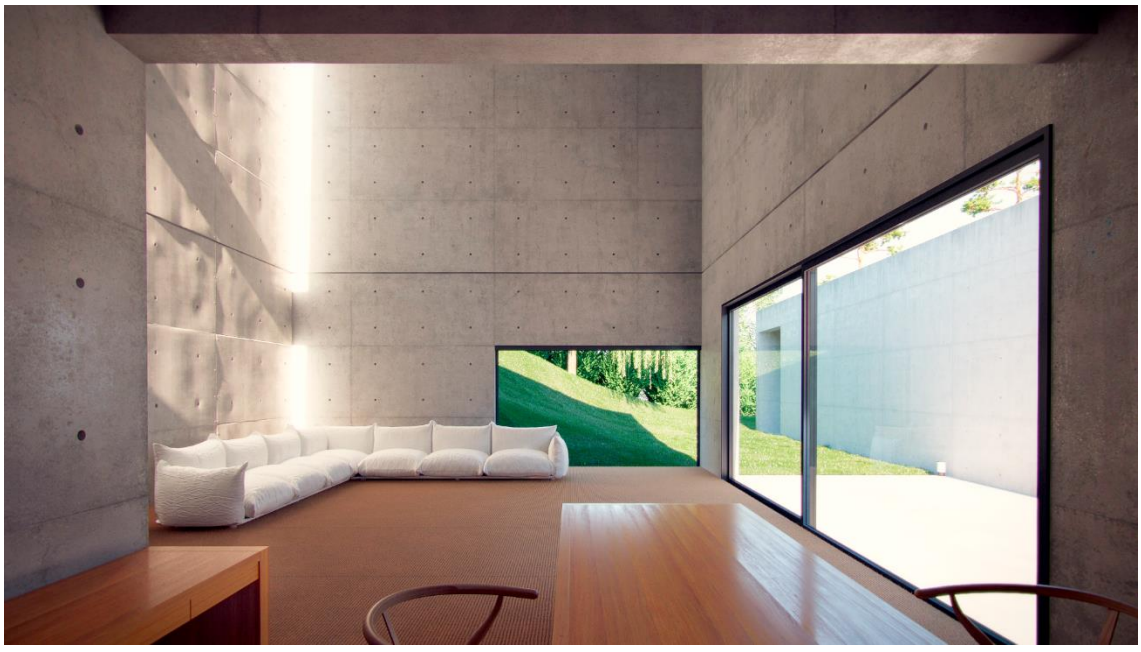
A Casa Koshino, projetada por Tadao Ando, localiza-se em Ashiya, no Japão[28]. O princípio de projeto expressa-se através de dois paralelepípedos de betão dispostos paralelamente e parcialmente enterrados, na encosta de um parque. Esses volumes, de diferentes dimensões estão ligados através de um corredor subterrâneo e ladeiam um pátio. O projeto teve como premissa reter o máximo possível das árvores e arbustos existente no local.[29] Os dois paralelepípedos e a forma semicircular integram-se no terreno de forma suave. Cada volume é composto por espaços diversos: a forma em quarto de círculo incluiu o estúdio, um dos paralelepípedos é dedicado ao programa central da casa (salas, cozinha e quarto principal no piso superior) e um terceiro destinado aos seis quartos dos hóspedes/convidados e duas salas de tatami.

As atmosferas geradas no espaço são intensificadas ao longo do dia com os jogos de luz e sombra. A entrada de luz pela claraboia, modifica a expressão do espaço interior. Os corredores de circulação tendem a ser mais escuros. As posições das janelas direcionam o indivíduo até aos espaços principais, através destes jogos de luz.

As texturas do betão armado no exterior contrastam com a cor do relvado, sobressaindo o desenho do edificado. O betão é mantido no interior da casa, dando a paradoxal sensação de frieza e serenidade espacial. Esta característica é intensificada com a utilização do pé direito duplo em dois espaços: sala e corredores. O cuidadoso estudo da iluminação é o que torna o espaço acolhedor: cada compartimento tem a luz certa, à hora certa. A luz dá vida ao espaço interior da

[27] Tadao Ando, nasceu em Osaca, no Japão em 1941. É arquiteto autodidata e professor emérito da Universidade de Tóquio. Em 1969, funda a firma Tadao Ando Architects & Associates e em 1995 foi premiado com o Prémio Pritzker.
[28] Ando, Tadao. *Tadao Ando 1: houses and housing.* Tokyo: Toto Shuppan, 2007, p.144
[29] Ibidem, p.144

35| Vista aérea da casa Koshino



36| Sala de estar com o betão à vista e a luz refletida nas paredes

casa, o betão ganha outro sentido com a luz incidida sobre o mesmo, transformando o ambiente em qualidade espacial.

O pátio surge como uma forma de vivenciar o ar livre, cuja ampla escadaria recebe e reflete a luz natural por entre a copa das árvores.

Relativamente à fronteira entre o público e privado, esta é feita através de uma vedação que delimita a rua da área privada, mas, para além disso, a casa é construída como um espaço privado, fecha-se para as zonas mais públicas (rua e o passeio) através das reduzidas aberturas, o próprio desenho da casa faz a separação entre os limites das duas fronteiras. O acesso ao interior da casa não é direto, primeiramente desce-se uns degraus, seguidamente, uma área exterior coberta *in-between* faz a transição suave entre o exterior e o interior.

Os seis quartos são os espaços da casa mais resguardados, localizados no volume a Sul com uma fachada marcada por um ritmo de pilares em betão. Estes espaços são dispositivos para a confirmação da intimidade e privacidade ao se orientarem para o jardim e arborização.

Na casa, evidencia-se a importância da relação dos espaços exteriores com as divisões da casa, que oferecem a possibilidade de experiências revigorantes, partindo da tensão entre o interior e o exterior, dos jogos de luz e sombra, das texturas e da materialidade. O mesmo é procurado no (Re) projeto realizado.

Villa Mairea, Alvar Aalto[30], 1937-39

A Villa Maira, projetada por Alvar Aalto, localiza-se na Finlândia, em Noormarkku. A obra está implantada numa vasta propriedade perto do rio Noormarkku, numa pequena colina cercada por pinheiros vermelhos e bétulas, numa paisagem rural.[31] A Villa é um retiro rural, projetada para Harry e Maire Gullichsen. É construída em forma de L e composta por dois pisos. A implantação do volume sobressai no verde da paisagem e revela intenções de relacionar os espaços com a envolvente.

Um caminho entre as árvores dá acesso à entrada da casa. A fronteira entre o público e privado é aqui alcançada através do arvoredo local. A própria disposição da casa cria um recinto semiprivado. O espaço de entrada coberto remete-nos para o *in-between*, numa transição suave entre as duas atmosferas.

[30]Alvar Aalto, nasceu em 1898-1976, na Finlândia. Estudou no Instituto Politécnico Finlandês em Helsínquia, formando-se em arquitetura em 1921. Em 1940 tornou-se professor da Faculdade de Arquitetura do MIT, nos Estados Unidos e a partir de 1955 tornou-se membro da Academia Finlandesa. Foi um arquiteto que recebeu vários prémios.
[31] Saito, Yutaka. *Aalto: 10 selected houses*. Yutaka Saito. – Japan: Toto, 2008, p.381

37| Vista da fachada principal da Villa Mairea

38| Sala de estar com a presença da lareira

39| Sala de música com um ambiente acolhedor

As fotografias da Villa traduzem um conjunto de atmosferas cativantes, apelando aos sentidos do morador. Nos espaços interiores, uma sensação de conforto é alcançada e transmitida, através das tonalidades de luz dourada que refletem nas superfícies da casa.

O uso de diversos materiais, nomeadamente, a madeira, a pedra e o tijolo; os acabamentos dos tetos, com ripado de madeira em contraste com os diferentes tipos de pavimento; a utilização de mobiliário embutido nas paredes; as mesas, cadeiras em madeira e os diversos pilares revelam uma atmosfera quente. As varas de madeira, marcam os limites das diversas áreas e funções e reforçam a verticalidade espacial numa alusão à floresta de bétulas que circunda a casa. Os recantos da casa, com nichos, apelam ao tato do individuo. A materialidade realça aspetos emocionais importantes, que contribuem para a sua atmosfera.

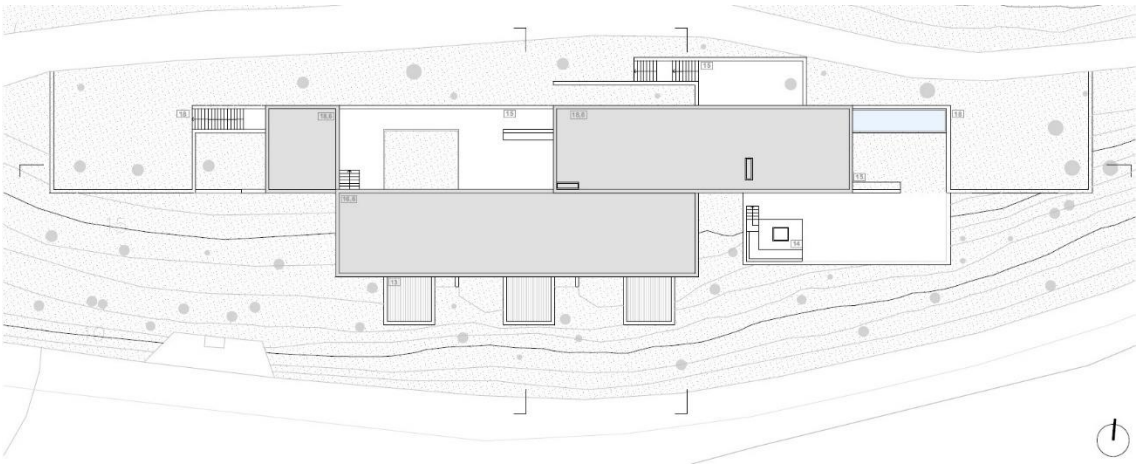
Da porta frontal ao interior da casa, a materialidade do piso é alterada, tornando-se cada vez mais doméstico e intimista, desde a pedra aos azulejos, até ao soalho de madeira e carpetes.

A lareira interior, localizada na sala, torna o espaço acolhedor nos dias mais frios de Inverno, típicos da região. Já a lareira exterior, posicionada centralmente na composição, num terraço coberto, enfatiza a ligação do indivíduo com a natureza. A lareira permite aquecer depois de usar a sauna ou durante as refeições realizadas ao ar livre. É possível estar no espaço exterior, próximo do fogo e sentir o cheiro da lenha queimada, assim como o conforto, proporcionado pelo calor produzido pelas chamas. Desta forma, a atmosfera do exterior coberto, torna-se semelhante à intimidade de um espaço interior, convidativo para momentos de reunião e contacto social.

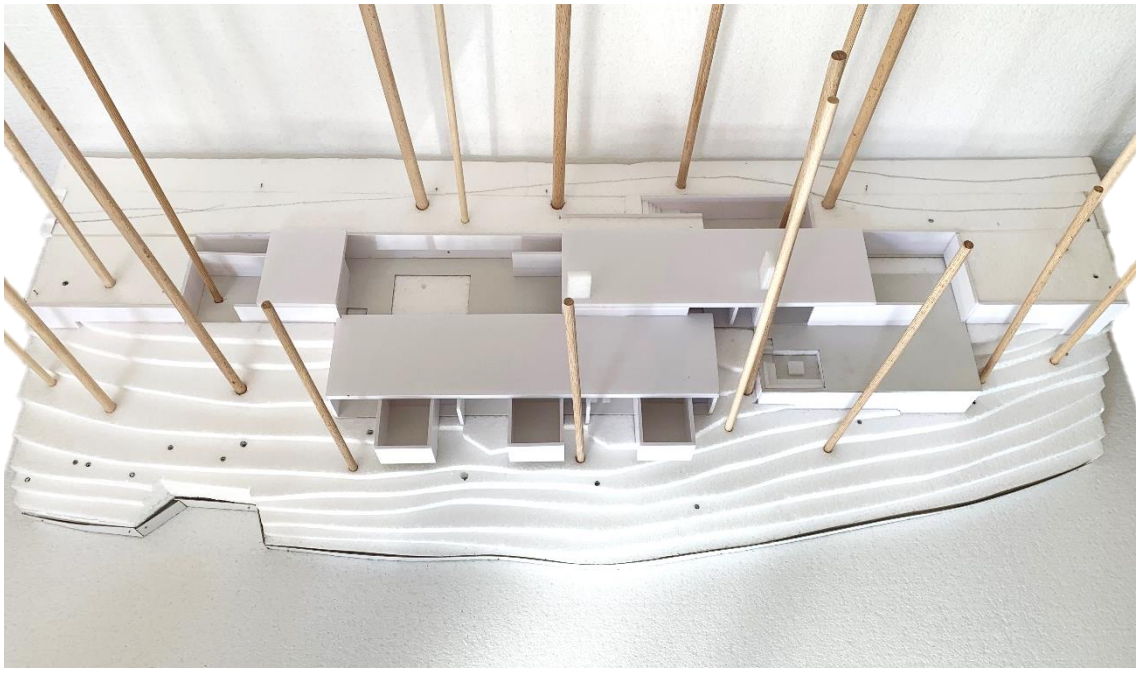
A verticalidade das chaminés proporciona uma tensão no desenho da composição. No projeto desenvolvido, existe também este desejo das chaminés sobressaírem no desenho horizontal da composição.

O conceito de *in-between realm* pode ser aplicado nesta Villa. A relação entre o interior e exterior, o natural e o artificial, o aberto e fechado que compõe o alçado, o espaço alto e baixo que se observa na saída lateral da Villa, orientada a Oeste são fenómenos que se materializam numa continuidade espacial que unifica polaridades, surgindo o conceito de *twin phonomena.*

Para concluir, a leitura do projeto original foi importante para tornar o processo seguinte mais consciente das escolhas a efetuar. Por sua vez, o conjunto de obras reunidas fornece os temas que se procurará explorar no (Re) projeto. Selecionámo-los por fornecer pistas para ultrapassar os pontos menos conseguidos do projeto original, de modo a potenciar os seus aspetos mais pertinentes.



40| Planta de cobertura da proposta de projeto



41| Maquete da proposta de projeto à escala 1:100

42| Imagem 3D da proposta de projeto – vista a Sudeste

1.3.2 Proposta de intervenção

O (Re) Projeto tem como ponto de partida as premissas-base do projeto original e a leitura crítica da proposta original. O programa e o terreno do exercício são adequados para o desenvolvimento da presente dissertação (como referido na introdução), pelo seu possível potencial e por permitir suscitar uma série de questões que se veem refletidas ao longo do trabalho. Por outro lado, a análise crítica permitiu perceber os pontos negativos a serem melhorados neste novo projeto.

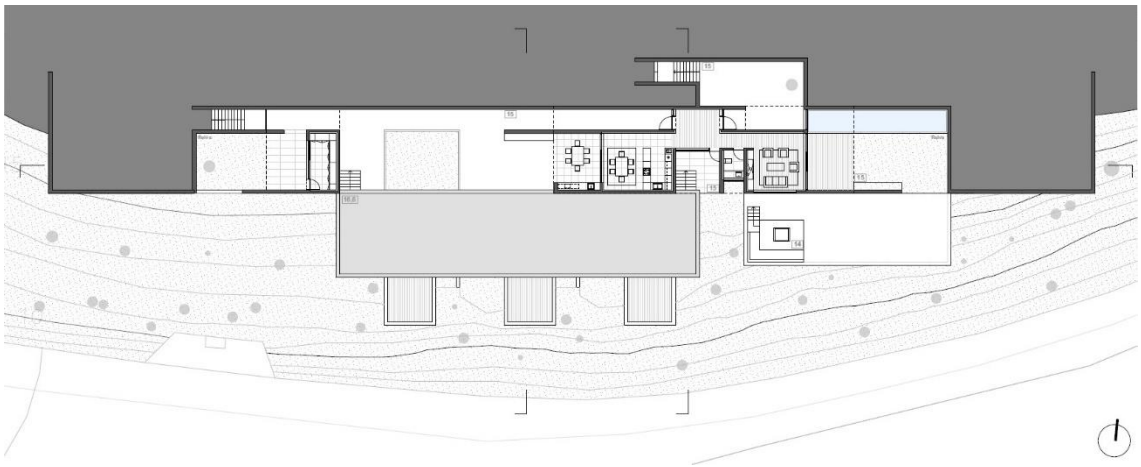
Nesta nova abordagem, tenta-se criar uma sensação irreprimível e determinante de que a Arquitetura não termina em ponto algum, vai do objeto ao espaço e, por consequência, à relação entre os espaços, até ao encontro com a natureza. Desta forma, a casa domina todo o terreno em que se insere, através da solução de pátios e terraços, que permitem uma relação permanente entre o interior e o exterior, assim como a relação entre o homem e o ambiente. A casa enquadra-se entre dois maciços de terra que modelam o terreno a partir da cota do caminho pedonal da Quinta (cota 18), proporcionando, assim, um equilíbrio na composição geral.

As características do lugar, constituído por um terreno inclinado repleto de eucaliptos (como já referido), convidam à busca de uma intimidade. Para encontrar este espaço íntimo, um sistema de muros de apoio torna praticável o terreno acidentado, definindo várias plataformas a diversas cotas. É a partir de uma diferença de cota que começa a gradação para o espaço privado que é a casa. O projeto integra-se no terreno íngreme, encaixando-se de forma semienterrada, aproveitando assim as características morfológicas do local. Os volumes são organizados horizontalmente, de modo a moldarem-se e acompanharem os movimentos das curvas de nível do terreno.

Como no projeto original, a distribuição do programa é feita em três volumes que se conjugam e organizam o terreno. Assim, cada volume corresponde aos espaços comuns, quartos e lavandaria.

A casa desenvolve-se essencialmente em dois níveis, adaptando a construção à topografia do terreno. Num primeiro nível, em termos funcionais é constituído pela entrada, áreas comuns e lavandaria e o segundo pelos quartos.

O movimento contínuo dos espaços apela ao prolongamento do exterior para o interior e do interior para o exterior, gerando continuidades e descontinuidades, momentos de tensão e momentos de pausa.



43| Planta à cota 17 com a lavandaria, cozinha, sala de jantar, entrada, wc de serviço e sala estar em corte

44| Entrada para a residência a partir do caminho pedonal

45| Vista a partir das escadas de acesso à casa

46| Vista do pátio para a porta de entrada

47|Vista do pátio a Sul da sala com a fogueira exterior

48| Vista do pátio a Este da sala com o espelho de água

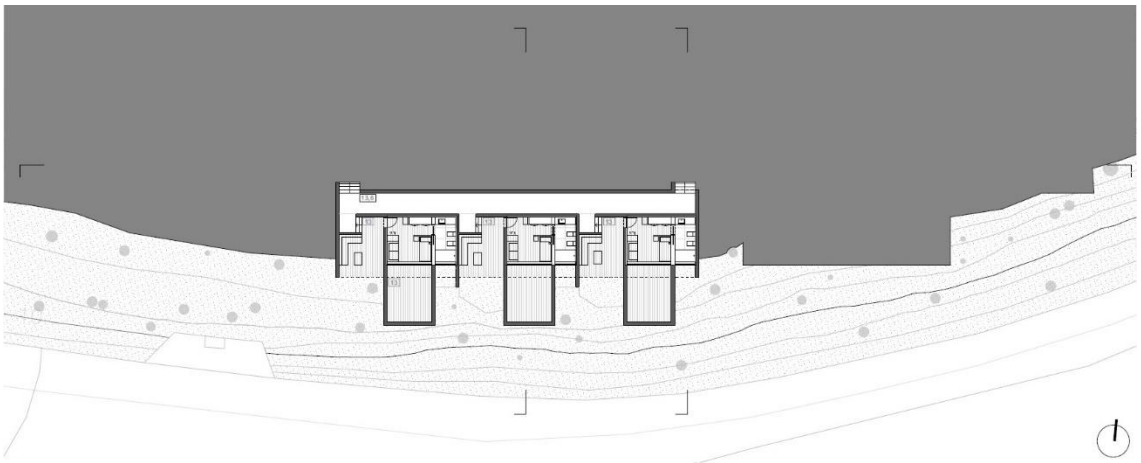
Chega-se pela cota mais alta do terreno, através do caminho pedonal público que percorre a Quinta. Existe apenas uma única entrada para a casa, o que faz com que exista uma maior segurança e proteção dos habitantes. Esta segurança é conseguida, principalmente, através da hierarquização chave do espaço residencial. Tem-se em conta a exploração do conceito de intimidade e por isso, vários filtros são desenhados desde o espaço público até ao espaço de dormir.

O desenho da residência faz a delimitação entre as fronteiras do público e privado, através de umas escadas que descem para um pátio enterrado, permitindo aos pilotos habitarem um espaço que, a partir daí se define com total privacidade. O pátio serve de antecâmara, cria-se aqui um espaço de espera resguardado para os visitantes. Ao descer, o habitante deixa contemplar a vista para as docas do porto de Leixões para contemplar pontualmente o espelho de água desenhado no exterior. A mediação entre o interior e exterior, designado de *in-between realm* é aqui executada: ao anteceder a porta de entrada, existe um espaço coberto, exterior, que permite a transição suave interior-exterior. Este espaço, desenhado no exterior, situa-se dentro da forma da habitação e prepara o habitante para entrar no interior. Criou-se ainda um jogo de diversas alturas de cobertura por forma a proporcionar uma atmosfera diversificada, relacionando o alto e o baixo. O *in-between real* revê-se por todo o lado na casa, nas diversas mediações e espaços de transição.

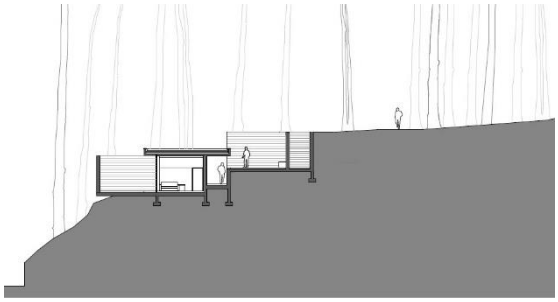
A entrada é o ponto de chegada, que contém em si a intenção de filtrar e revelar apenas o suficiente, para que se vá descobrindo a casa e a paisagem. Entramos no interior, o hall faz a distribuição da cozinha, casa de banho de serviço e sala de estar. Aqui é revelada a paisagem através de um amplo pano de vidro. Partindo do hall e na mesma cota, à esquerda encontramos a sala de estar e à direita a cozinha. Frontalmente ao pano de vidro, é feito o acesso ao corredor de distribuição dos quartos, exteriormente.

A sala de estar generosa, com uma lareira embutida na parede e com dois grandes vãos proporcionam no interior, uma variação de atmosferas ao longo do dia, os raios de luz matinais, penetram nas folhas de vidro da janela. A sala prolonga-se para o exterior através de plataformas orientadas a Sul e Este. No lado Este, o espelho de água, cria um efeito ilusório no teto da sala, através da reflexão da luz na água que incide para o interior da casa; ainda, uma área jardinada e zona em deck acompanham o espelho de água. No lado Sul, uma plataforma com uns degraus dá acesso a um espaço que permite a convivência no exterior em volta de uma fogueira. A criação da lareira exterior, permite o convívio à volta do fogo em noites mais frias. A diferença de temperatura desperta igualmente os sentidos, proporcionando sensação de aconchego e acolhimento no lar.

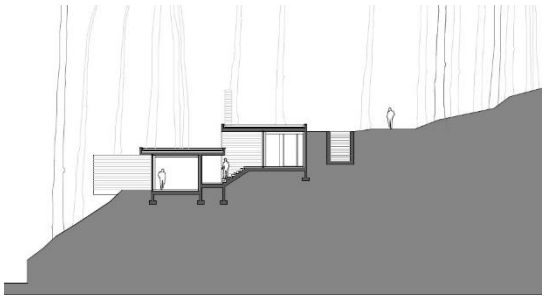
49| Vista do pátio com o corredor exterior do volume dos quartos aberto para o mesmo



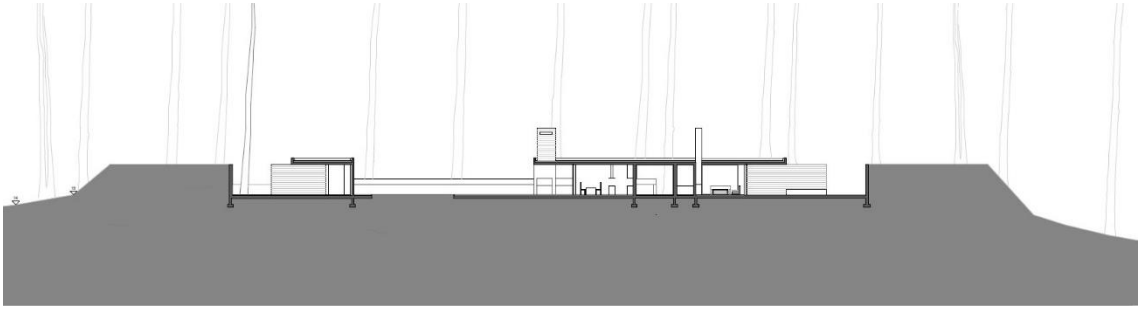
50| Planta à cota 14 com o volume dos três quartos



51| Corte transversal pelo quarto com o pátio exterior



52| Corte transversal pelas escadas de acesso ao corredor



53| Corte longitudinal a passar pelo pátio da lavandaria, zona de churrasco, cozinha, wc serviço, sala de estar e respetivo pátio a Este

A cobertura da sala de estar, é prolongada para o espaço exterior, permitindo assim a transição suave, como acontece no espaço de entrada, denominado de *in-between.*

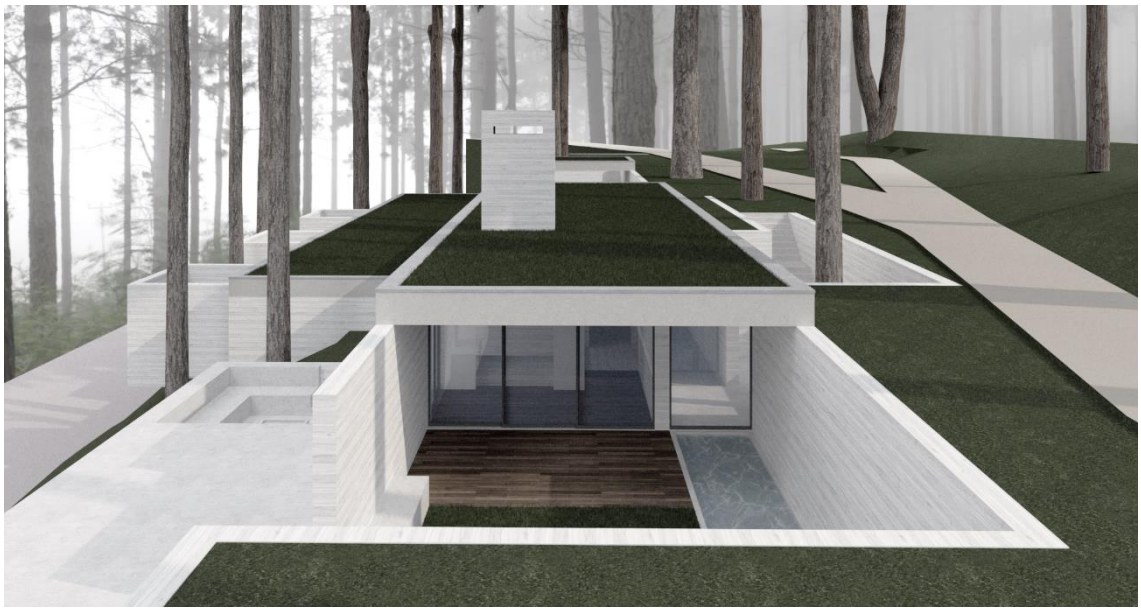
Quem percorre da sala para a cozinha atravessa a casa de banho de serviço, esta bastante iluminada, voltada para a paisagem.

A cozinha e a zona de refeição são articuladas, constituindo-se como um espaço aberto. Uma grande janela de correr permite a passagem para o pátio e zona de churrasco coberta exterior. Num sentido mais sensorial, a luz dourada, do final do dia, que penetra no espaço da cozinha, torna o ambiente quente, com a modificação das cores.

A sala de estar e a cozinha apesar de se encontrarem em espaços diferentes comunicam-se visualmente.

Numa cota mais baixa, em relação a este volume descrito, localizam-se os quartos. O corredor de distribuição, longo e comprido, é marcado pelo vão que se estende em quase todo o seu comprimento (voltado para o pátio da cozinha a Oeste). Este corredor exterior, apesar de coberto, permite a criação de uma sequência de espaços que servem de filtro, desde o momento de entrada da Residência, até ao momento de entrada para o quarto individual. As polaridades do programa podem justificar a organização da sequência de espaços, colocando o conceito *in-between realm* em prática. A procura de privacidade também está associada a esta escolha: o piloto depois de atravessar o corredor, encontra-se a uma cota inferior (desnível de três degraus), num espaço intermédio, ainda exterior, que faz a ligação entre este mesmo corredor e o quarto.

A residência procura esta relação de privacidade/intimidade entre o habitante e a casa. O espaço íntimo alcançado, reflete-se especialmente no quarto de cada piloto, pois este é o compartimento mais resguardado da casa, localizado numa área que não permite o contacto direto com os visitantes. Desta forma, o módulo do quarto está dividido em três áreas: uma zona intermédia (exterior coberta), o interior do quarto e o pátio encerrado. O primeiro espaço, intermédio (exterior coberto), serve de distanciamento relativamente aos outros moradores, constrói um universo de privacidade e intimidade. O interior do quarto é desenhado de forma a proporcionar o conforto íntimo, a sua própria e organização é um mundo dentro do mundo, quase com total autonomia. O pátio encerrado, ganha total privacidade ao inserir os muros que o delimitam. Para prevenir o calor intenso do verão e os raios fortes do sol, a cobertura estende-se um metro para a frente, permitindo da mesma forma uma transição suave entre o interior e o exterior. O quarto assume desta forma características ímpares de promoção de descanso profundo e sensação de refúgio do habitante.



54| Vista da cota 18 para o pátio a Este da sala de estar

55| Vista para o pátio a Sul da sala de estar

56| Vista para o pátio da lavandaria - Oeste

Percorrendo o corredor para o lado Oeste, encontramos a lavandaria, que se encontra na mesma cota que o volume das áreas comuns. Esta usufrui de um espaço exterior de secagem, é equipada por vários armários e zona de engomar. Paralelamente a este espaço exterior, são desenhadas umas escadas de serviço que dão acesso à cota 18, ao caminho que percorre a Quinta.

Todas as zonas exteriores estão pensadas para usufruto do utilizador, consoante a função dos espaços interiores.

A perceção dos pilotos também pode ser estimulada pela textura e cor dos materiais escolhidos. A madeira de ipê brasileira, utilizada no interior dos espaços (algumas paredes e chão) proporciona uma sensação calorosa pelas cores e texturas que este material transmite. O material utilizado para o acabamento exterior é fundamentalmente o betão descofrado com ripado de madeira disposta horizontalmente. O contraste entre os dois materiais proporciona uma harmonia espacial e um equilíbrio. O ambiente exterior natural – atmosfera densa, com um teto formado pela copa das árvores, desperta também os sentidos, a textura dos troncos das árvores, o cheiro dos eucaliptos que predomina no ambiente, pode tocar nos sentidos dos pilotos. Deseja-se assim, que o tato seja desperto através dos materiais utilizados e que o cheiro das folhas dos eucaliptos se propague para o interior. A cobertura da habitação é ajardinada por forma a existir uma relação mais direta com a envolvente, dissolvendo-se no terreno.

O ruído e o silêncio assumem-se como um binómio de conceitos antagónicos característicos do ambiente que se pode vivenciar na residência. O exterior caracteriza-se pelo ruído proveniente das docas do porto de Leixões e do trânsito constante da Avenida Antunes Guimarães (avenida bastante movimentada que faz a ligação da A28 à Avenida da Liberdade, onde se encontram as praias de Leça, e que se localiza imediatamente ao lado do terreno). O silêncio, no interior da residência dos pilotos, é alcançado através do isolamento acústico.

Como resultado, a residência torna-se um espaço que se deseja complexo, que tem em consideração o conceito de atmosfera, integrando as sensações. O ambiente criado na residência teve como objetivo, comunicar com os pilotos através dos sentidos. Os elementos que compõem os espaços transmitem uma qualidade espacial, na medida em que, os espaços se conjugam entre si, interligam e comunicam com o ambiente natural e a paisagem. Todos os espaços fluem, há um desejo de harmonia espacial, no modo como a residência consegue absorver diversas atmosferas, numa tentativa de criar espaços ricos e qualidade espacial estimulante.

Neste processo, a procura de referências foi importante, contudo, o projeto reflete acima de tudo, a procura de um percurso pessoal e de amadurecimento do ato de projetar, mais consciente, fundamentado, e a partir de circunstâncias e necessidades concretas e reais (não obstante ser um exercício académico).

Em suma, os três utilizadores podem percecionar a leveza do habitar, no qual todos os sentidos são convocados e estimulados. Pretende-se absorver a paisagem ao longo dos espaços, que a luz seja modeladora dos espaços e que a escala da habitação se demonstre confortável e reveladora de intimidade.

Resumidamente, a nova proposta ultrapassa a crítica ao projeto original, melhorando-o em muitos aspetos: há um melhor tratamento da hierarquia espacial, assim como, a relação com o sítio, na construção de intimidade; as relações tornam-se mais ricas na sucessão espacial, tendo sempre em vista a relação público/privado, partilha/íntimo de fora para o interior da casa e no interior da própria casa; a materialidade é explorada como modo de caracterizar os espaços, a constante procura da sucessão espacial e o seu significado para a promoção do entendimento de interior/exterior e íntimo/privado. Desta forma, o (Re)Projeto demonstra uma evolução clara do projeto original.

Capítulo II – A partir do projeto

57| Casa de Aires Mateus desenhada pelo próprio – vista da sala de estar

58| Quarto com a apropriação da mobília para colocar livros

2.1 A casa

Segundo a definição do dicionário da língua portuguesa contemporânea, *casa* é a designação para qualquer tipo de estrutura destinada a habitação ou alojamento ≅ edifício, prédio, residência.[32] É entendido como um edifício destinado à habitação humana, o lugar onde vive o indivíduo. Mas a casa tem um sentido muito mais amplo e complexo de significados, é muito mais do que apenas uma estrutura de abrigo, o espaço da casa é associado a um ato simbólico, emocional e espiritual, que integra matérias mais humanistas. Além dos aspetos práticos de residir, o ato de habitar é também organizador das nossas mentes, das memórias, dos desejos e medos, da intimidade e do conforto, na procura por uma atmosfera específica.

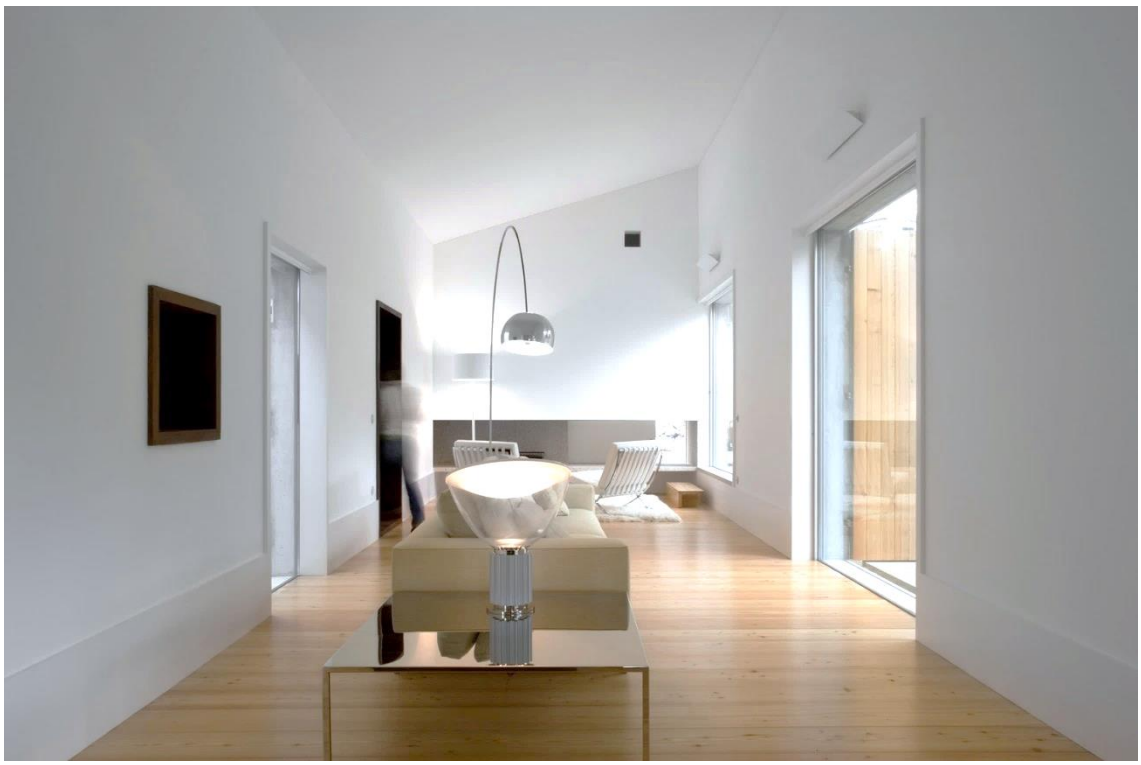
Habitar é parte do nosso próprio ser, da nossa identidade e tem a capacidade de expressar a essência do habitante. As nossas casas refletem-nos a nós próprios, são constituídas no seu interior por objetos pessoais, existindo por isso uma relação emocional com o espaço que habitamos. Os quadros que penduramos nas paredes, as peças que colocamos em cima de prateleiras, o que elegemos para ficar escondido dentro dos armários, etc. A casa é o espaço onde a cultura, a identidade, os costumes e os sonhos se expressam. Desse modo, tem a possibilidade, de alguma forma, de se transformar com a passagem do tempo. O habitante muda e a casa muda com o habitante, existe uma relação direta entre o morador e a sua casa.

Temos a consciência de que, uma casa é algo tão pessoal que tem como premissa adaptar-se ao morador e satisfazer fielmente as suas demandas e desejos do morador. A casa é também um marco de identidade, tendo a capacidade de expressar a essência do habitante. É impossível encontrar uma única solução adequada a todos os indivíduos, pois todos têm personalidades e necessidades diferentes, com padrões de vida únicos.

Na residência projetada, esta dimensão está um pouco ausente. Existindo consciência disso, abre-se uma mais ampla disponibilidade para explorar outros conceitos, como a privacidade e intimidade (presentes no quarto), o carácter mais público ou mais reservado dos espaços, a relação entre o interior e a envolvente, entre outros. Por outro lado, a verdade é que o valor simbólico não se projeta, o arquiteto não consegue projetar essa apropriação, não lhe compete escolher os acessórios que a casa irá possuir, apenas tem a possibilidade de dar lugar para que isso aconteça. Como não é projetável pode de alguma forma ser, em parte, suspensa neste exercício prático, a favor das outras matérias exploradas.

[32] Academia das Ciências de Lisboa. Dicionário da língua portuguesa contemporânea da Academia das Ciencias de Lisboa. Fundação Caloustre Gulbenkian – Lisboa: verbo, imp. 2000, - 2 vol., p.719

59| Casa EV projetada pelos ARTPAZIOS group, 2020



60| Casa na Chamusca da Beira, João Mendes Ribeiro, 2006

Não deixamos, todavia, de entender, no âmbito da proposta realizada, que a casa só é completada com o uso. Manuel Aires Mateus[33] refere que "A arquitetura é uma arte expectante. É uma arte que só se completa com a vida. E é, na verdade, um suporte da vida. É uma arte incompleta."[34] Com efeito, a casa só ganha pleno sentido com a experiencia do espaço, que é estruturada por atividades diferenciadas: cozinhar, comer, socializar, ler, guardar, dormir, vestir e não apenas por elementos visuais. É certamente possível relacionar a habitação com o corpo de uma pessoa, pois esta é explorada por movimentos corporais. Assim, a Arquitetura inicia, direciona e organiza o comportamento e o movimento tornando-se na experiência autêntica que consiste num espaço vivenciado pelo indivíduo como seja olhar pela janela, contemplar a paisagem, em vez de observá-la como um mero objeto material. O ser humano é apreciador das sensações que eventuais elementos da casa possam transmitir pelo que o espaço arquitetónico é um espaço vivenciado, e não um mero espaço físico.[35]

Habitamos num determinado local, por vezes viajamos pelo mundo, o que, mesmo assim, nos obriga a ter este contacto com o espaço habitacional, muitas vezes desconhecido. A ideia de casa, acompanha-nos em todas as nossas viagens, possibilitando a experiência de vida doméstica em qualquer lugar.

> "Para mim, qualquer tipo de arquitetura, independentemente de sua função, é uma casa. Eu projeto apenas casas, não arquitetura. As casas mantêm sempre uma relação interessante com a verdadeira existência, com a vida do homem." [36]

As palavras do autor traduzem a forma como, ao longo da formação, se aprendeu a olhar a Arquitetura e aquela que se ambiciona ser a postura enquanto futura profissional. Independentemente do tipo de projeto, o foco deverá sempre assentar na vivência que se pretende do espaço, na relação do homem com o meio envolvente promovendo sentimentos de segurança, conforto e acima de tudo, de acolhimento. Deverá despertar as experiências e memórias de pertença a casa, pertença ao lar.

[33] Manuel Aires Mateus nasceu em 1963, em Lisboa, Portugal. Em 1986, formou-se na Faculdade de Arquitetura Técnica de Lisbo e em 1988 abre o estúdio *Aires Mateus & Associados,* juntamente com o seu irmão Francisco Aires Mateus.

[34] Rapazote, Inês. *Manuel Aires Mateus, Prémio Pessoa 2017: "A arquitetura é uma arte expectante"*. Jornal Visão, Lisboa, dez 2017, disponível em https://visao.sapo.pt/atualidade/cultura/2017-12-15-manuel-aires-mateus-premio-pessoa-2017-a-arquitetura-e-uma-arte-expectante/#&gid=0&pid=1 13/10/2021

[35] Pallasmaa, Juhani. *Os Olhos da Pele, A arquitetura e os sentidos.* Porto Alegre: Bookman, 2011, p. 60

[36] Wang Shu apud Pallasmaa. Pallasmaa, Juhani. *Habitar.* Barcelona: Editoria, Gustavo Gili, 2016, p.7

61| Residência do Infinito de Alberto Campo Baeza, Cádiz, 2014

62| Casa Cala, Madrid, Alberto Campo Baeza, 2015 – delimitação entre o público e privado

63| Casa Olnick Spanu, Nova Yorque, Alberto Campo Baeza, 2008 – sala de estar

A palavra lar, imediatamente nos remete para a proteção e o amor da nossa infância. Talvez os nossos lares da idade adulta sejam apenas uma busca inconsciente daquele lar perdido. Um lar é uma coleção e uma concretização de imagens pessoais, de proteção, que permite a alguém reconhecer e recordar a sua própria identidade e circunstância.[37] O lar é onde guardamos os nossos segredos e expressamos o nosso eu privado.

> O meu interesse como arquiteto não é tanto o de fazer casas bonitas para satisfazer as necessidades especificas de um cliente em especial num determinado lugar, mas o de pôr em prática IDEIAS universais sobre o HABITAR, sobre o espaço mais universal que é a CASA. É por isso que continuo a ter o interesse em fazer casas.[38]

De acordo com Baeza, o seu interesse enquanto arquiteto, ao projetar uma determinada casa, não vem da vontade de criar habitações que esteticamente sejam agradáveis ao olhar. Esta questão estética não deve dar mais importância às ideias sobre o habitar, no entanto, sabe-se que estas ideias variam de cultura para cultura. Todas as casas obedecem inevitavelmente a um modelo base, constituídas pelos mesmos espaços embora muitas das vezes desenhados de forma diferente. O arquiteto deve por isso, pôr em prática estas ideias.

Dentro destas ideias universais pode-se destacar a delimitação entre público e privado (conceitos que aprofundaremos posteriormente mais detalhadamente). A casa necessita de paredes e de limites. É simbolicamente uma fortaleza, um lugar de defesa contra as agressões externas. Esta metáfora das agressões remete para tudo o que se vive no exterior público, o transito, a azáfama das pessoas e a poluição sonora. Dentro de casa vive-se o sossego e o repouso de tudo o que acontece no espaço público.

A marcação do ponto onde se estabelece a transição entre o interior e o exterior da habitação constitui o primeiro momento de passagem da esfera pública para a privada e é a partir daí que se desenvolve a gradação da intimidade e privacidade[39] (conceitos a que regressaremos mais tarde). A casa, sendo uma propriedade privada, consegue usufruir de várias zonas destinadas a um âmbito mais público e outras zonas mais privados. A sala de estar, destinada à receção de

[37] Ibidem, p.21
[38] Baeza, Alberto Campo. Pensar com as mãos. Trad. Eduado dos Santos, Casal de Cambra, Caleidoscópio, Fev de 2011, p. 56
[39] Mota, Nelson, *A Arquitetura do Quotidiano, Público e Privado no Espaço Doméstico da Burguesia Portuguesa no Final do Século XIX*, Coimbra: EDARQ, p. 128

64| Cozinha da casa de Peter Zumthor, Suíça

65| Fotomontagem da cozinha de Peter Zumthor num ambiente de Inverno com a inserção de uma lareira – variação de atmosferas e luz no espaço

visitas, é, dentro da esfera privada, um dos espaços mais públicos da casa, é um espaço que permite o convívio e lazer, muitas vezes também usada como sala de jantar. Por outro lado, o quarto é o espaço mais íntimo e reservado da casa, normalmente localizado numa área em que não permite o contacto direto com os visitantes da casa.

Todas estas características constituem uma Atmosfera, que se refletem no impacto tanto dos sentidos do Homem, como na experiência sensorial. A habitação é, portanto, o reconhecimento de um lugar de pertença, que condensa sensações e emoções, espelhando harmonia e beleza espacial para quem nela vive. A casa é um espaço interior habitável que tem o sentido de lugar de refúgio, abrigo e conforto.

2.2 Atmosferas e sensações

Como já tivemos oportunidade de referir, o conceito de atmosferas é um tema constante da obra de Peter Zumthor, que traduz também em textos. As atmosferas são definidas, pelo arquiteto, como sendo "(…) um ambiente, uma disposição do espaço construído que comunica com os observadores, habitantes, visitantes e, também, com a vizinhança, que os contagia."[40] A definição do arquiteto traduz-se na condição real de um espaço capaz de comunicar com o indivíduo enquanto experiencia o ambiente. Desta forma, entende-se que a atmosfera é o resultado de todos os elementos que compõem determinado espaço, é o que faz alguém ser tocado por uma obra, quando esta transmite qualidade espacial, ligada a uma categoria estética e sensorial.

Entendemos que para Zumthor, a atmosfera não é matéria, não é algo palpável. Segundo o autor, está ligada à nossa perceção emocional e funciona de forma instintiva.[41] Por vezes a entrada num edifício desperta de imediato a sensação de bem-estar. Nesta situação, o arquiteto conseguiu atingir uma atmosfera estimulante, capaz de transmitir sensações e emoções prazerosas ao indivíduo.

Cada espaço pode adquirir atmosferas distintas com a variação dos elementos que o compõem. Sabemos que não se trata de um conceito estático. Um ambiente durante o período diurno é constituído por diversos momentos pelo que recebe diversas atmosferas, a luz natural que penetra nas janelas vai-se movimentando, bem como a sua temperatura que, quando o espaço fica sombrio, se torna mais fresca. O mesmo acontece com as diversas estações do ano, uma

[40] Zumthor, Peter. *Atmosferas: entornos arquitectónicos, as coisas que me rodeiam*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2006, p. 7
[41] Ibidem, p.13

66| Casa Ex of In, Rhinebeck, Estados Unidos, Steven Holl, 2016

67| Interior da casa Ex of In

atmosfera no Verão é diferente de uma atmosfera no Inverno, a intensidade de luz e disposição são variáveis (imagens 64 e 65).

Em suma, pode afirmar-se que a atmosfera é a variável que distingue a Arquitetura da mera edificação. É o valor intrínseco ao espaço e, por isso, estará sempre relacionado com a sua qualidade. Quando todos os elementos são racionalizados pelo arquiteto e têm em conta o indivíduo como ser percetivo, facilmente se pode dizer que existe Arquitetura.

Sabemos que a perceção resulta de uma interpretação pessoal, concebida a partir das relações estabelecidas entre o Homem e o meio ambiente. No entanto, deve-se ressaltar que a espécie humana não é homogénea. Os gostos, a cultura e as diversas crenças levam o Homem a ter perceções distintas de um mesmo espaço. Cada indivíduo tem a sua forma de pensar, de refletir e de percecionar, pois analisa as sensações de acordo com as suas expectativas, possibilidades, conhecimentos, experiência e cultura.[42]

Toda a experiência em Arquitetura é multissensorial. Da mesma forma, as qualidades da matéria, do espaço e da escala são mensuradas através dos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A Arquitetura envolve sete reinos de experiência sensorial que interagem e se fundem.[43] Assim, é através dos sentidos do Homem que existe a perceção: só é possível perceber as qualidades de um determinado espaço através da experiência e do apelo ao tato, olfato, paladar, visão, audição e ainda o corpo por completo.

Relativamente ao domínio do espaço arquitetónico, a perceção humana é estimulada por vários elementos encontrados num espaço, como seja: a luz e a sombra, os cheios e os vazios, a textura e a cor, a forma e geometria, o ruído ou o silêncio, a escala e proporção, entre outros.[44] Consequentemente, a Arquitetura reforça a consciência do Homem para o real e influencia-o através de espaços ricos que, pelas suas qualidades, permitem uma experiência espacial estimulante.

> (...) o espírito da perceção e a força metafísica da arquitetura são impulsionados pela qualidade da luz e da sombra moldada pelos sólidos e vazios, por opacidades, transparências e translucidez. (…) Aquilo que os olhos veem e os sentidos sentem, no que toca à arquitetura, é formado de acordo com as condições de luz e sombra.[45]

[42] Hall, Edward T. A dimensão oculta, Martins Fontes, 2005, p. 13
[43] Holl,Steven. *Questions of Perception:Phenomenology of Architecture*. San Francisco:William Stout Publichers, 2006, p. 39
[44] Pallasmaa, Juhani. *Os Olhos da Pele, A arquitetura e os sentidos.* Porto Alegre: Bookman, 2011, p. 45
[45] Holl,Steven. *Questions of Perception:Phenomenology of Architecture*. San Francisco:William Stout Publichers, 2006, p. 63

68| Casa do Silêncio, Finlândia, Juhani Pallasmaa, 2002 – uso da madeira na fachada

69| Casa no Bom Jesus, Braga, Portugal, Eduardo Souto de Moura, 2007 – uso do betão na fachada

70| Restaurante Casa de Chá da Boa Nova, Leça da Palmeira, Álvaro Siza Vieira, 1963

A partir de Steven Holl, afirmamos que a perceção é estimulada pela conjugação da luz e da sombra quando tocadas em superfícies. Quase que se poderia dizer que, sem luz não há arquitetura, pois esta dá forma aos elementos e é essencial na perceção, compreensão e apreensão visual de um espaço. Permite à visão, observar as texturas dos materiais, delineando e definindo as qualidades e defeitos das atmosferas.

Todas as atmosferas são constituídas por texturas, que partindo dos materiais de construção escolhidos são capazes de nos fazer sentir diferentes sensações. Cada material tem a sua qualidade e característica única. No caso da madeira (material natural) é capaz de expressar a sua idade e história, além de nos contar as suas origens e o seu histórico de uso pelos humanos.[46] Este é um material que tem a capacidade de transmitir uma sensação calorosa e acolhedora, através dos seus tons castanhos ou avermelhados, dependendo da qualidade e característica da árvore proveniente. O seu cheiro, bastante característico desperta o olfato nas pessoas, assim como, as texturas, que podem cativar o tato e o olhar.

Contrariamente a este material, o betão (material artificial), alude para um ambiente mais fresco, pela sua cor neutra, acinzentada. É a partir da memória do tato e da visão que se reconhece que este é um material frio, podendo obter diversas texturas, ora seja macio, liso ou texturado e ainda a sua pigmentação pode ser controlada, ora seja, mais escura, ora mais clara. Este é um material que pode adquirir vários tipos de acabamento, consoante a escolha do sistema de cofragem e o tratamento posterior da superfície (lavado, polido ou desativado).

A temperatura também se relaciona com a memória do tato e com a sensação térmica do espaço sentido pelo indivíduo, e contribui, da mesma forma, para a experiência sensorial do indivíduo. O Homem é um ser vivo sensível às variações de temperatura. Um espaço com uma temperatura ambiente de quarenta e cinco graus Celcius faz com que ninguém tenha vontade de permanecer por mais de quinze minutos. Em contraste, um pátio protegido do sol quente, é um canto a permanecer.

Concluindo, os sentidos do homem estimulam sensações e só estes permitem a relação com a arquitetura e a perceção de uma atmosfera confortável. Em suma, para existir perceção e consequente experiência sensorial é necessário a presença física da pessoa no local. Qualquer tipo de documento digital, como a imagem ou fotografia, não permite a perceção ou sensação da atmosfera. O encontro presencial com o restaurante da Boa Nova, funde numa experiência totalizante e única o edifício e o seu entorno, com os volumes, as inclinações da cobertura, as superfícies e as texturas, até mesmo o cheiro a maresia e o som das ondas a bater nos rochedos. Ao observarmos uma fotografia desta obra, podemos imaginar, como esta nos pode fazer sentir,

[46] Pallasmaa, Juhani. *Os Olhos da Pele, A arquitetura e os sentidos.* Porto Alegre: Bookman, 2011, p. 30

mas a verdadeira perceção só é sentida no espaço, ao vivenciá-la e percorrendo os espaços, sentindo as diversas atmosferas e qualidades espaciais.

Estas questões sensoriais aqui presentes, são a chave para entender a proposta do (Re) projeto, tornando a solução mais rica. A revisão do projeto original e a sua rejeição enquanto proposta final resultou de uma procura relacionada aos sentidos do indivíduo, à perceção do corpo no espaço. Tentou-se criar um conjunto de sensações diversificadas, através dos espaços fechados e abertos, entre os espaços de contenção e os espaços que se abrem para a paisagem. O projeto foi organizado com uma sequência de pátios, por uma questão de relação entre o aberto e fechado, o claro e escuro. As transições suaves entre o interior e exterior, através da prolongação da cobertura faz-nos sentir esta passagem menos abrupta. O interior permite visões localizadas sobre o exterior, as janelas observam os eucaliptos imponentes e permitem avistar a paisagem enquadrada. A penumbra e a luz foram abordadas ao longo do processo de concretização. A criação de espaços exteriores destinados a uma área com fogueira, enriquece toda a composição despertando o olfato, a visão e as sensações térmicas. Este é um elemento presente no projeto que intensifica a relação do corpo do Homem com a envolvente.

Os materiais utilizados são uma metonímia da experiência multissensorial, entre a superfície mais áspera, do betão, utilizado como acabamento exterior, e um material mais caloroso e apelativo, como a madeira. A combinação entre os dois regulariza as sensações opostas dos materiais: a frieza do betão armado e o calor da madeira, tornando o ambiente mais rico e diversificado de momentos.

2.3 Relação entre o público e privado/interior e exterior

Consideramos agora, a relação entre público e privado, dois conceitos, opostos, mas complementares, e indissociáveis do quotidiano doméstico.[47]

Neste sentido, o espaço público é destinado a toda a sociedade, é uma área coletiva onde todos os indivíduos podem circular livremente e reunirem-se, como por exemplo as ruas, os passeios ou as praças. O espaço privado, em oposição ao sentido de coletividade, é aquele que pertence a um proprietário particular, de uso restritivo ao agregado familiar, não é um lugar que pertença a todos, tem uma definição própria e oferece oportunidades de não se ser visto nem ouvido, onde cada individuo pode escolher mostrar-se ou esconder-se.[48]

[47] Mota, Nelson. *A Arquitetura do Quotidiano. Público e Privado no Espaço Doméstico da Burguesia Portuguesa no Final do Século XIX.* Coimbra: EDARQ, jul 2006, p. 15
[48] Pereira da Silva, Ana Sofia. *La Intimidad de la Casa, El espacio en la arquitectura doméstica en el siglo XX*. Espanha: Diseño Editorial, 2015, p. 17

No entanto, é de salientar que estes conceitos foram sendo alterados ao longo do tempo. Significativamente verifica-se que, até à idade média, a esfera privada não tinha a importância que veio manifestar, segundo a pesquisa de Nelson Mota:

> a burguesia (…) ao contrário da aristocracia que vivia num castelo fortificado, ou do clérigo que vivia num mosteiro, ou do servo que vivia num casebre, os burgueses viviam numa casa. Para a burguesia a casa constituía um importante sinal da sua identidade, é o seu território, a sua propriedade. (…) No entanto, estas casas ainda não se constituem como um espaço associado a uma vivência doméstica. (…) A habitação medieval era um espaço público, e não privado. A sala estava em uso constante, para cozinhar, para comer, para entreter os visitantes, para tratar de negócios, como também para dormir, à noite.[49]

Assim, as pessoas viviam todas dentro do mesmo compartimento, não existindo a questão da privacidade. Esta apareceu mais tarde.

É na idade média que o espaço doméstico se torna mais complexo. Questões que anteriormente eram consideradas do foro público pelos antigos, foram transferidas para a esfera privada, ocorrendo assim, a rutura entre o público e o privado.[50] Este procedimento veio estabelecer transformações no espaço doméstico[51], segundo um processo jamais revertido.

Destas transformações podemos destacar, que, a delimitação entre o público e o privado contribui para estruturar uma entidade, a família.[52] É no século XVII, que se criam as condições necessárias e propícias para o desenvolvimento da domesticidade, quer isto dizer, a qualidade que resulta da associação da intimidade e da privacidade no espaço doméstico, na tentativa de procura de um lar.[53] Na verdade, o sentimento de família para nascer, exige um mínimo de privacidade, o que não ocorre se a casa está muito exposta ao exterior, como aconteceu por muito tempo pelo modo de organização do dia-a-dia da sociedade.[54] Assim, começou por se criar um espaço íntimo da vida familiar, a casa, como lugar da felicidade e de bem-estar.[55]

---

[49] Witold Rybczynsky apud Nelson Mota. Mota, Nelson. *A Arquitetura do Quotidiano. Público e Privado no Espaço Doméstico da Burguesia Portuguesa no Final do Século XIX.* Coimbra: EDARQ, jul 2006, p. 28
[50] Pereira da Silva, Ana Sofia. *La Intimidad de la Casa, El espacio en la arquitectura doméstica en el siglo XX*. Espanha: Diseño Editorial, 2015, p. 15
[51] Mota, Nelson. *A Arquitetura do Quotidiano. Público e Privado no Espaço Doméstico da Burguesia Portuguesa no Final do Século XIX.* Coimbra: EDARQ, jul 2006, p. 34
[52] Ibidem, p.36
[53] Ibidem, p.28
[54] Moraes Campos, Mônica Regina; Corrêa Matta, Gustavo. *A construção Social da Família: elementos para o trabalho na atenção básica*. P.111
[55] Mota, Nelson. *A Arquitetura do Quotidiano. Público e Privado no Espaço Doméstico da Burguesia Portuguesa no Final do Século XIX.* Coimbra: EDARQ, jul 2006, p. 38

71| Entrada da casa Hubertus, Amesterdão, Aldo Van Eyck, 1974 – degraus que delimitam o público e privado

72| Pátio tardoz da casa Hubertus

O espaço que antecede à entrada da casa define limites que fazem a transição do espaço público para o espaço interior doméstico, e podem ser traduzidos por espaços de transição ou de mediação, partindo de elementos específicos como o pátio, galerias, jardim, terraço, degraus ou o pórtico,[56] os muros e as vedações também permitem esta delimitação entre a fronteira do público e do privado. É a colocação destas barreiras que permite oferecer uma maior privacidade, para ocultar quem habita, para possibilitar que, dentro de casa, decorra uma vida verdadeiramente livre, à margem de toda a vigilância social.[57]

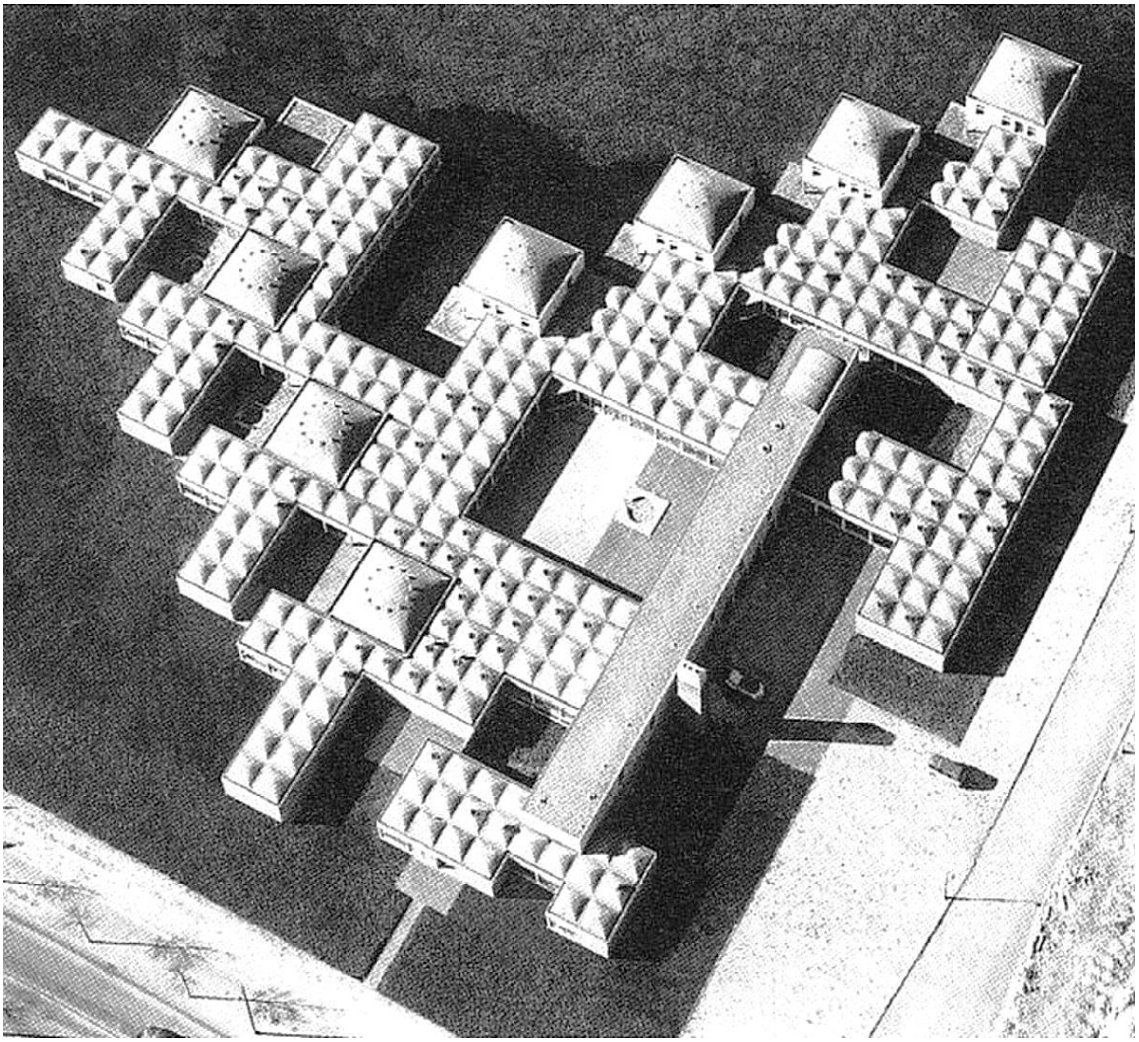
A construção destes limites é refletida no projeto realizado. A diferença de cotas, o descer as escadas até encontrar o pátio, a parede que se estende para tornar o espaço de entrada mais resguardado, são um conjunto de filtros que se vão construindo até se entrar para a atmosfera privada da casa.

O espaço exterior privado, permite a organização de espaços de contemplação, de retiro e meditação, contrariando o espaço caótico e a vida acelerada da população, numa urbanização. O espaço do jardim, com uma composição ordenada e regulamentada, proporciona um espaço exterior domesticado. O habitar do jardim pode significar um habitar individual, mas essencialmente uma sociabilidade íntima.[58] Cada vez mais, os diversos espaços que existem dentro do limite da habitação, se tornam domesticados, ganhando uma identidade.

A criação destes espaços de caráter transitório, aqui enunciados, suavizam a passagem do privado, o edifício, para o espaço público, a rua e o passeio. Um espaço denominado como espaço intermédio ou espaço de transição é designado por Aldo Van Eyck e outros arquitetos como *in-between.*[59]

O *in-between realm* estende-se como o âmbito ou esfera *in-between*, quer isto dizer, que se refere mais a uma ideia e não à delimitação de um espaço, não é algo concreto nem palpável. Este âmbito acomoda a mente humana, para que o homem possa sentir a perceção de bem-estar.[60] O *in-between* está ligado ao problema da continuidade espacial, no momento de tensão entre dois fenómenos caracterizados por serem opostos, como por exemplo: interior/exterior, aberto/fechado, alto/baixo, longe/perto, pequeno/grande, velho/novo, parte/todo,

[56] Cornoldi, Adriano. *La Arquitetura de la vivenda unifamiliar - manual del espacio doméstico.* Barcelona, Editorial Gustavo Gili, SA, 1999, p. 37
[57] Abalos, Iñaki. *A boa vida: visita guiada às casas da modernidade.* Trad. Alícia Duarte Penna. – Barcelona: Gustavo Gili, 2003, p.24
[58] Pereira da Silva, Ana Sofia. *La Intimidad de la Casa, El espacio en la arquitectura doméstica en el siglo XX*. Espanha: Diseño Editorial, 2015, p. 22
[59]Eyck, Aldo Van. *writtings, The Child, The City and The artist, an essay on architecture, The in-between realm*. ed. Vincent Ligtelijn, Francis Strauven. - Amsterdam: Sun, 2008. - 2 vol, 1947 1998, p. 10
[60] Ibidem, p. 10



73| Orfanato, Aldo Van Eyck, Amesterdão, 1955

74| Transição suava entre o interior e exterior

75| Praça de transição entre a realidade externa e interna

unidade/diversidade, massa/espaço, transformação/constância, movimento/descanso, individual/coletivo, simplicidade/complexidade.[61] O espaço não pretende ser apenas aberto ou fechado, alto ou baixo, pequeno ou grande, mas sim um equilíbrio entre os dois. Nos espaços de transição, quando as suas características se unem pacifica-se a polaridade desses binómios: os *twin phenomena*.

Os *twin phenomena* é um conceito original de Van Eyck[62], baseado na perceção de que os opostos são duas metades complementares da mesma entidade. O seu resultado deve ser um lugar onde os dois polos estão simultaneamente presentes. É o ponto no qual dois mundos diferentes se interligam e conciliam. Não se trata de escolher entre dois elementos, mas, conjugados entre si, cria um efeito recíproco. O termo *in-between* é, portanto, baseado no uso da *twin phenomena*.[63]

Estes conceitos materializam-se dentro das casas, como antónimos abstratos, mas normalmente tudo é sempre muito grande ou muito pequeno, muito longe ou muito perto. A verdade é que, não existe uma dimensão ou escala fixa. Dentro destes conceitos, o mais adequado é simultaneamente o grande e pequeno, o longe e o perto.[64] O ambiente torna-se simplificadamente monótono quando utilizamos só um dos antónimos. O Homem é ambivalente e, portanto, o entendimento do espaço também deverá sê-lo.

O orfanato em Amesterdão projetado por Aldo Van Eyck[65] em 1955, é paradigmático dos conceitos que o próprio arquiteto caracteriza. Trata-se uma obra complexa (destinada a 125 crianças), onde podemos observar a calma transição que se desenha entre os numerosos espaços exterior e o interior, que estão interligados entre si. A entrada é feita através de um pátio quadrado, que combina espaços abertos e semicobertos, criando uma grande praça, que faz a transição entre a realidade externa e interna. É a partir deste pátio, que se acede às principais áreas do programa. O resultado do projeto, é um edifício policêntrico, com uma articulação de grandes e pequenos espaços dentro e fora.[66] Este tipo de espaço é denominado por Aldo Van Eyck de espaço *in-between*, como referido anteriormente. A inserção desta valência, ajuda, assim, a amenizar a ansiedade que a transição abrupta provoca, principalmente nestas crianças. Aldo Van Eyck tentou articular a transição por meio da definição do espaço *in-between*, que induz simultaneamente consciência do significado de ambos os lados. O *in-between*, neste sentido, fornece um terreno

[61] Teyssot, Georges. *Aldo Van Eyck and the rise of an ethnographic paradigm in the 1960s.* Coimbra, EDARQ, abril, 2011, p.56
[62] Ibidem, p. 10
[63] Ibidem, p.56
[64] Eyck, Aldo Van. *writtings, The Child, The City and The artist, an essay on architecture, The in-between realm*. ed. Vincent Ligtelijn, Francis Strauven. - Amsterdam: Sun, 2008. - 2 vol, 1947 1998, p. 64
[65] Aldo Van Eyck, 1918-1999, foi um arquiteto holandês, estudou na universidade pública de Zurique na ETH Zurich e formou-se em 1942. Lecionou na Faculdade de Arquitetura em Amesterdão, desde 1954-59 e foi também professor na Universidade de tecnologia em Delft de 1966 a 1984.

comum onde as polaridades conflituantes podem novamente tornar-se fenómenos duais.[67] Como se pode deduzir, Van Eyck tem como propósito formalizar uma calma transição entre o exterior e o interior, apresentando características de ambos, de modo dialético, no espaço.

A arquitetura deve explorar o potencial positivo destes fenómenos,[68] a fim de conceber lugares significativos, deve persuadir a entrar num domínio articulado com o *in-between realm* por meio de construção, a fim de abrir possibilidades e aplicar os significados espaciais.

2.4 Privacidade e Intimidade

A intimidade é um conceito bastante abordado por Ana Sofia Pereira, no livro "La intimidad de la Casa". Segundo uma ideia-chave da autora:

> O espaço da intimidade é o espaço das sensações e das emoções, pode ser o espaço de fricção entre o interior sentido e o imaginado e o exterior. O espaço de onde o interior e exterior confluem, se tocam e se intercetam. (…) Mesmo que não seja uma condição necessária que o espaço de intimidade se proporcione obrigatoriamente no espaço privado, não se pode, porém, depreciar o facto de que o segredo, o pudor e a ocultação, estão também vinculados ao habitar íntimo, encontram no espaço privado um território favorável.[69]

A intimidade está relacionada com a capacidade de um local nos ser familiar, numa relação próxima com a ideia de conforto, um sentimento de pertença. O indivíduo pode sentir intimidade num espaço público, como por exemplo numa rua, para isso basta sentir que esta faz parte de si, da sua cultura ou da sua identidade. No entanto, a sensação de intimidade é mais fácil de ser alcançada quando está em relação ao espaço privado.

A ideia de conforto (referida anteriormente) foi evoluindo ao longo do tempo, sendo que a sua procura foi-se adaptando às diversas necessidades. Há vários tipos de conforto, dos quais, o conforto físico, que está associado a necessidades físicas dos mecanismos corporais, como por

---

[67] Eyck, Aldo Van. *writtings, The Child, The City and The artist, an essay on architecture, The in-between realm*. ed. Vincent Ligtelijn, Francis Strauven. - Amsterdam: Sun, 2008. - 2 vol, 1947 1998, p. 220

[68] Ibidem, p.55

[69] Tradução livre do autor: (El espacio de la intimidad es el espacio de las sensaciones y de las emociones, podrá ser el espacio de roce entre el interior sentido e imaginado y el exterior. El espacio donde interior y exterior confluyen, se tocam, se interceptan. (…) Aunque no sea condición necessária que el espacio de intimidad se proporcione obligatoriamente en el espacio privado, no se puede, sin embargo, menospreciar el hecho de que el secretismo, el pudor o la ocultación, que están también vinculados al habitar íntimo, encuentran en el espacio privado un território favorable.) Pereira da Silva, Ana Sofia. *La Intimidad de la Casa, El espacio en la arquitectura doméstica en el siglo XX*. Espanha: Diseño Editorial, 2015, p. 318

exemplo, o conforto passivo que engloba o conforto acústico, térmico e a iluminação e ainda o conforto espiritual. Numa outra abordagem, o conforto sentido no interior da casa, associado a um espaço privado e íntimo, condensa outros valores como a segurança e bem-estar. A intimidade de um lar é nesse âmbito um recinto quase sagrado na nossa cultura. Sentimos algum desconforto se, por algum motivo, somos obrigados a entrar na casa de alguém, sem termos sido convidados, quando o morador não está presente.[70]

Associado à intimidade, dentro do espaço da casa, temos esconderijos e recantos nos quais gostamos de nos aconchegar. "Aninhar-se pertence à fenomenologia do verbo habitar, e apenas aqueles que aprendem a fazê-lo, conseguem habitar com intensidade." [71] Bachelard assinala, que nas nossas casas temos cantos, onde nos gostaríamos de aninhar confortavelmente. Habitar é desta forma, estar em harmonia com a casa, é deambular e sentir que pertencemos aquele lugar e não a outro. A experiência do lar é essencialmente a experiência do calor íntimo. Um exemplo de espaço aconchegante pode ser o espaço em torno de uma lareira, é o espaço de intimidade e de conforto máximo.[72] Com esse entendimento, o fogo é um elemento presente no projeto desenvolvido, tanto no espaço interior como no espaço exterior, na sala de estar e no seu terraço do mesmo. O fogo da lareira torna a temperatura do espaço mais agradável e convidativo. Qualquer individuo que tenha este elemento na sua casa, dará, à partida preferência a permanecer sempre que pode no espaço junto à lareira, principalmente em dias gélidos de Inverno. No entanto, é de ressaltar que um objeto também possui a capacidade de expressar uma intimidade.

> O armário e as suas prateleiras, a escrivaninha e suas gavetas, o cofre e seu fundo falso são verdadeiros órgãos da vida psicológica secreta. Sem esses objetos e alguns outros igualmente valorizados, nossa vida íntima não teria modelo de intimidade. (…) Têm, como nós, para nós, por nós, uma intimidade. (…) O espaço interior do armário é um espaço de intimidade, um espaço que não se abre à toa.[73]

Bachelard descreve o interior do armário como um espaço íntimo e secreto, que não deve ser aberto por ninguém que não o habitante da casa. Os cantos da casa, os móveis e os objetos são o reflexo íntimo do indivíduo que a ocupa, são a extensão da sua identidade.

Relacionado com a intimidade surge a individualidade. Para além da vida privada em família que se vai desenvolvendo (como referido anteriormente), surge a vida privada do

[70] Ibidem, p.26
[71] Bachelard Gaston apud Pallasmaa. Pallasmaa, Juhani. *Habitar*. Barcelona: Editoria, Gustavo Gili, 2016, p.28
[72] Pallasmaa, Juhani. *Os Olhos da Pele, A arquitetura e os sentidos.* Porto Alegre: Bookman, 2011, p. 55
[73] Bachelard, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.248

indivíduo. Antes da chegada do século XX, dificilmente cada indivíduo teria um espaço para si, de encontro consigo mesmo.[74] Por isso, surge uma crescente importância do espaço íntimo no quotidiano individual, onde cada indivíduo passa a ter um espaço próprio, como é o espaço do quarto.[75] Este compartimento é a divisão mais íntima da casa é o espaço normalmente mais resguardado, onde cada indivíduo armazena os seus valores e pertences, é o seu espaço de descanso profundo.

Este espaço individual é caracterizado como um espaço de refúgio, de conforto, de proteção, de identidade, como também pode ser o espaço do aprisionamento, da obscuridade, da privação. Surge assim a necessidade de haver um equilíbrio entre as duas vertentes. Segundo Ana Sofia, a individualidade não pode comprometer a vertente social ou a experiência do habitar comum.[76] Em concordância com a autora, dizemos que é necessário existir um espaço individual, onde cada pessoa possa usufruir um espaço próprio, de refúgio, sem nunca esquecer, a parte social. Nessas polaridades, o espaço individual é formado por uma pessoa com uma certa identidade, e cada indivíduo tem as suas próprias referências, que definem o seu entendimento relacional com outros indivíduos. A casa resulta desse equilíbrio.

Relacionado com o espaço individual e íntimo, o espaço intra-uterino é frequentemente citado por Ana Sofia, como o primeiro espaço individual experienciado.

> É um espaço natural, onde o novo ser se desenvolve até estar apto para habitar o mundo. (…) é, portanto, algo que não tem um nome e algo que é constituído por uma mistura de sensações e sentimentos. Sempre que se alude ao espaço interior do útero, de onde se desenvolve a vida, o conforto é presumível, é uma vida protegida num espaço aconchegante. [77] (…) o indivíduo ao longo da sua vida, sente uma necessidade constante de encontrar momentos de isolamento, onde pode sentir o conforto, a seguridade e o acolhimento. As crianças procuram esconderijos debaixo das camas, das mesas, móveis ou outro tipo de espaços, constroem tendas com lençóis ou cabanas com almofadas, produzem os seus ninhos de retiro no interior das suas casas.
>
> A referência da procura de um espaço que confira sensações que atribuímos à vivência do espaço intra-uterino é relativa à construção de um mundo dentro do mundo. Tal como no espaço intra-uterino, onde se desenvolve uma nova vida, a procura de um espaço de

[74] Pereira da Silva, Ana Sofia. *La Intimidad de la Casa, El espacio en la arquitectura doméstica en el siglo XX*. Espanha: Diseño Editorial, 2015, p. 31
[75] Ibidem, p.21
[76] Ibidem, p. 318
[77] Tradução livre do autor: (Es un espacio natural, donde el nuevo ser se desarrolla hasta estar apto para aprender a habitar el mundo. (…) es, quizá, algo que no tiene un nombre y, a lo mejor, algo que es constituído por una mezcla de sensaciones y sentimentos. Siempre que se alude al espacio interior del útero, donde el ser se desarrolla hacia la vida, se presupone el confort, como se supone también la vida protegida en un espacio acogedor.) Ibidem, p. 35

> conhecimento desta natureza, implica habitar um espaço, que seja rodeado por outro, que se encontre ainda no interior de outro. (…) espaços deste carácter permitem um isolamento individual, (…) possibilitam estabelecer laços íntimos, entre o mundo que se inserem e o mundo que está em seu redor, tal como uma mãe grávida, que estabelece laços com o seu feto. [78]

A conceção de espaço intra-uterino aplicado à arquitetura e ao conceito de habitar de Ana Sofia, traduz de forma simples e intuitiva a emoção que deve estar permanentemente presente aquando da elaboração de um projeto. A sua explicação desperta no presente trabalho, mais do que um entendimento racional, um entendimento sensorial que se procurará manter sempre vivo no projeto desenvolvido do âmbito da habitação.

Projetar uma habitação exige compreender as necessidades e vivências do morador (individualização), porém, deverá enraizar-se, sempre, as necessidades humanas básicas de segurança e pertença transversais a todo e qualquer individuo (conscientes ou não). O gosto, as preferências e a estética são solicitações conscientes (e mutáveis em função do tempo e contexto) do habitante, no entanto, a segurança, pertença e acolhimento são necessidades permanentes (ainda que eventualmente inconscientes).

De modo a ilustrar os temas relativos à privacidade e intimidade, serão agora expostos dois casos, em que estas ideias estão presentes e tratam, claramente, os temas abordados acima. Aceitam-se os exemplos da autora Ana Sofia Pereira, por serem exemplos adequados para um melhor entendimento destes conceitos abordados. Trata-se de uma obra e de um quarto que condensam valores de privacidade e intimidade.

Numa procura de reclusão, o filósofo Martin Heidegger escreveu boa parte das suas obras numa casa (datada de 1922) de madeira pequena e austera, nas montanhas da Floresta Negra alemã.[79] Um outro autor também faz referência a esta cabana: referimo-nos a Iñaki Ábalos[80], em

[78] Tradução livre do autor: (el individuo sigue a lo largo de su vida necessitando encontrar momentos de aislamiento, donde pueda sentir tal confort, seguridade y acogimiento. Los niños buscan esconderijos en los bajos de las camas, de las mesas, en los muebles o en outro tipo de espácios residuales de la casa, construyen tendas com sábanas o cabanãs com almohadas, fabrican sus nidos de retiro en el interior de las casas. La referencia a la búsqueda de un espacio que confiera sensaciones que atribuímos a la vivencia del espacio entrauterino es relativa a la construcción de un mundo dentro del mundo. Tal como en el espacio intrauterino donde se desarrolla el nuevo ser, la búsqueda de un espacio de recogimiento de esta natureza implica habitar um espacio que se sepa rodeado por outro, que se encuentre en el interior de otro. (…) la búsqueda de un espacio de esta índole remite a un aislamiento individual, (…) estabelece un lazo íntimo com esse mundo que se encuentra alrededor que, tal como una madre, tiene como función proteger al individuo recogido.) Ibidem, p.36

[79] Sharr, Adam. La Cabaña de Heidegger. Un espacio para pensar. Barcelona: Gustavo Gili, 2009, p.17

[80] Iñaki Ábalos nasceu em 1956 em Dinastia, Espanha. Licenciou-se na Escola Técnica Superior de Arquitetura de Madrid. De 2013 a 2016 foi docente e presidente do departamento de Arquitetura da Hayvard University Graduate School of Design, também leciounou na Columbia University, na Architectural Association, na Princeton University e na Cornell University.

76| Cabana de Heidegger, Todtnauberg, Alemanhã,1922

77| Quarto de Lina e Adolf Loos (reconstrução), Viena, Áustria

”A boa-vida”. Diz-nos que na cabana, não há espaço para a representação pública, para as festas, para os convidados, para tudo aquilo que poderia vir a quebrar a organização interna da família e os seus códigos estritos. A casa é propositadamente pequena, pois qualquer sinal de grandiosidade despertaria receio no habitante existencial.[81] A casa tende, assim, a permanecer voltada para o seu interior, centrada na sala familiar, tendo ao seu redor células elementares também de dimensão reduzida, sem complexidade e sem qualidades espaciais. A cabana fornece, então, o abrigo necessário para a conexão íntima do trabalho do seu proprietário.

A cabana era o um refúgio para trabalhar, para conseguir criar os seus textos poéticos. O retiro e o refúgio, por vezes extremos, têm pelo menos dois objetivos: por um lado, o isolamento e a paz e, por outro, a possibilidade de reforçar a independência do criador.

É possível identificar aí uma necessidade do indivíduo, de procurar um espaço paralelo ao mundo, não apenas um espaço de isolamento, mas sim, um lugar onde seja possível construir um mundo ideal. Para o pensador, era importante estar nesse espaço para poder ter a máxima concentração e tranquilidade. Neste sentido, a realidade que o filósofo tinha diariamente, quebrava-se a partir do momento, em que se entrava pela porta da cabana, Heidegger entra nos bastidores do ato de criação.

Relativamente a outra obra, com características únicas para esta reflexão, é o quarto de Adolf e Lina Loos (1903), considerado como um completo refúgio da realidade exterior, o lugar mais íntimo da casa. É um quarto distinto do habitual: quase todas as paredes estão revestidas por superfícies têxteis. O tapete estende-se, desde o solo até ao colchão e reveste grande parte do solo da habitação; as cortinas não se encontram associadas unicamente aos vãos das janelas, mas também cobrem a totalidade do perímetro das paredes da habitação.[82] As paredes e os móveis são camuflados por um véu têxtil, que os imobiliza e esconde. O quarto transmite uma sensação de conforto que comunica diretamente com a pele, associada ao prazer. Loos propõe a leitura do solo como uma espécie de ninho e espaço de conforto.[83] O efeito de calor, proteção, conforto ou reconhecimento que o habitante sentiria ao entrar no quarto, permitiria desfrutar de uma intimidade essencial. Este espaço não tenta construir nenhum tipo de relação com o exterior, foca-se somente no interior íntimo. As janelas servem apenas para receber luz filtrada pelas cortinas.[84]

A manta, utilizada por Adolf Loos no quarto, materializa a intenção de criar um espaço protegido. O homem necessita de encontrar espaços de abrigo, tem necessidade de cobrir o seu corpo. Para Loos, a lógica construtiva desenvolve-se a partir do propósito inicial de conceção de

[81] Ábalos, Iñaki. *A boa vida: visita guiada às casas da modernidade.* Trad. Alícia Duarte Penna. – Barcelona: Gustavo Gili, 2003, p.54
[82] Pereira da Silva, Ana Sofia. *La Intimidad de la Casa, El espacio en la arquitectura doméstica en el siglo XX*. Espanha: Diseño Editorial, 2015, p. 47
[83] Ibidem, p.48
[84] Ibidem, p. 51

um espaço protegido, individual ou coletivo, através de elementos simples como pode ser a manta.[85]

Com esta breve exposição, podemos concluir que a privacidade de uma habitação pode ser controlada e pensada pelo arquiteto. A clausura imposta pela cabana de Heidegger garante a total privacidade e, deste modo, um ponto de partida para o foco na intimidade: uma pequena casa é centrada apenas no essencial para ser um espaço de refúgio. O quarto de Loos apela aos sentidos sensoriais do homem, que, partindo deles, transmite um ambiente confortável, muito próximo da intimidade.

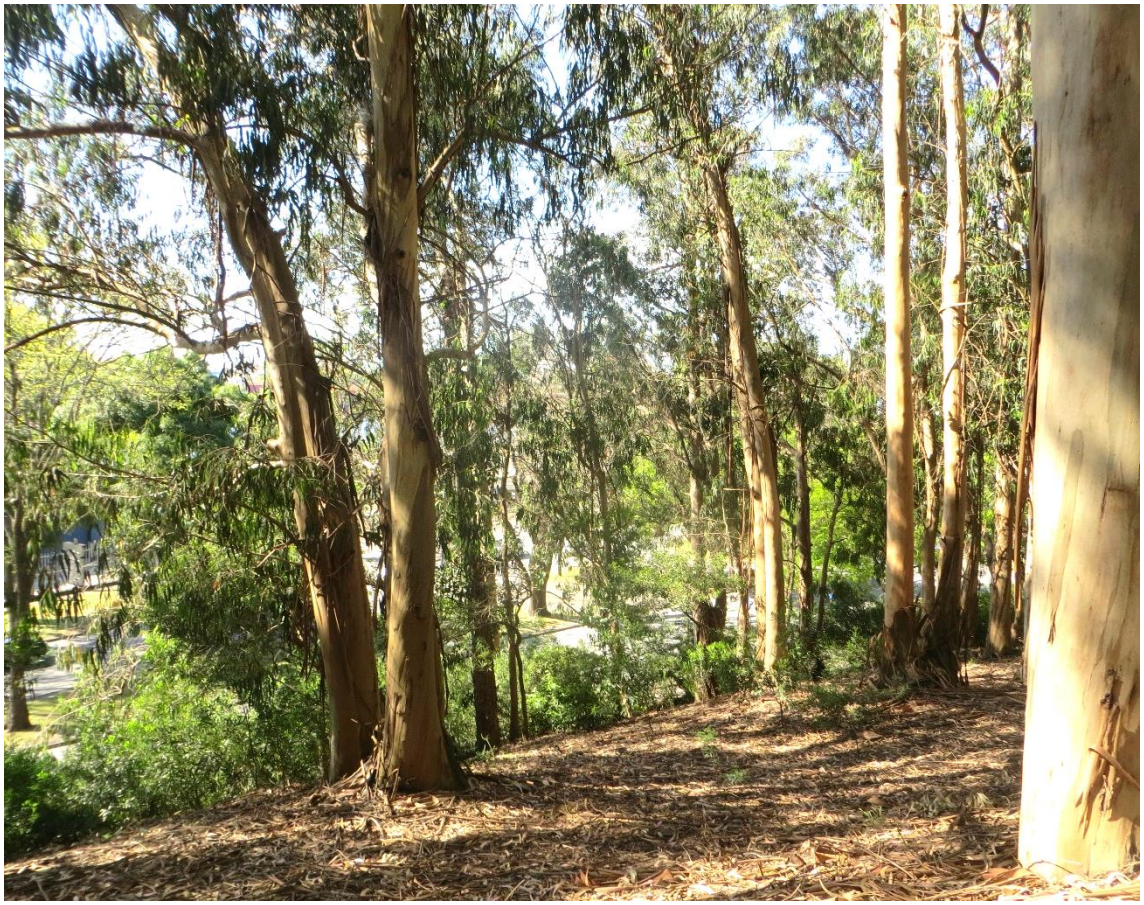
A vontade extrema que se observa, nos dois exemplos, de criar um mundo dentro do mundo, remete-nos uma vez mais para a procura do espaço intra-uterino, de um bem-estar permanente.[86] Este mundo dentro do mundo é justamente considerado no (Re) projeto. Não nos referimos tão-só à sensualidade dos materiais; está em questão os diversos filtros que se constroem a partir do espaço público até ao quarto e também no modo como este é concebido: no lugar de afastamento e recolhimento para a intimidade.

Resumidamente, essa viagem de espaço, público até ao conforto do quarto expressa tudo quanto foi procurado para este projeto.

[85] Ibidem, p. 44
[86] Ibidem, p. 52

Considerações finais

78| Registo fotográfico na Quinta da Conceição - caminho que os pilotos percorrem até acederem à residência



79|Terreno

Conclusão

Todo o conhecimento adquirido, ao longo do percurso académico, permanece e desenvolve-se. A criação de um novo projeto permitiu o aprofundar de conhecimentos e a reflexão sobre os mesmos. Assim, notamos uma evolução clara entre os dois projetos. A reflexão em torno do projeto original possibilitou criar um novo projeto, de forma que desejamos clara, consciente, e com a integração e aprofundamento de conhecimentos que anteriormente não estavam presentes.

O desenvolvimento dos temas estudados (a casa, atmosferas e sensações, relação entre o público / privado e interior / exterior, privacidade / intimidade e as referências) foi uma ferramenta essencial para o aprofundar dos conceitos teórico-práticos estes conceitos relativos ao espaço da casa integram-se no (Re)Projeto.

Observando, comparando e refletindo sobre o projeto efetuado no primeiro ano e no último ano do curso fica a sensação de que uma linha condutora se mantém ao longo do tempo. A paixão, as sensações, o sentido estético... tudo permanece. Surge, sim, conteúdo, pormenor, capacidade de realização e execução. A adolescente apaixonada pela arte e pela construção deu lugar a uma (quase) profissional que dá agora os primeiros passos em busca do crescimento e consolidação profissional.

O ciclo reflexivo é finalmente concluído e o planeamento futuro da ação cria potencial de evolução, crescimento e melhoria. Uma situação futura será foco de um novo ciclo reflexivo gerando ciclicamente oportunidades de novas reflexões, questionamento, estudo e mudança na busca da melhoria qualitativa e da realização pessoal e profissional de quem ambiciona ser uma profissional qualificada.

A reflexão crítica reflexiva foi, numa primeira fase, um enorme desafio para a autora na medida em que exigia competências ainda pouco desenvolvidas. Durante um longo período no tempo, a descrição e execução dos dois projetos assumiu o papel principal de todo o trabalho. Contudo, as dúvidas e a autocrítica deram origem ao questionamento e reflexão, destacando-se a necessidade imperiosa de perceber o foco central da realização da presente dissertação. Afinal porquê a realização de um (Re) Projeto decorrente de um primeiro Projeto realizado no primeiro ano? Seria para dar resposta aos pilotos que não irão jamais habitar na casa elaborada ou seria uma oportunidade de desenvolver competências critico reflexivas como ferramenta determinante a um profissional a pouco tempo de integrar o mercado profissional de forma autónoma e independente? Subitamente, o contraste académico / profissional destacou-se e ficou claro que mais do que um exercício académico esta era uma oportunidade determinante de crescimento pessoal e profissional. Refletir. Reflexão crítica reflexiva. Afinal como poderia, deveria tal ser

80| Registo fotográfico no terreno com vista para as docas do porto de Leixões

81| Registo fotográfico na Quinta de Santiago com vista para o terreno

feito? A necessidade deu origem à pesquisa, procura e estudo surgindo o ciclo reflexivo de Gibbs como uma possibilidade de ferramenta metódica para organizar e estruturar o pensamento. O desenvolvimento deste trabalho possibilitou então o desenvolvimento de competências reflexivas que se consolidaram sob a forma de olhar a prática profissional não de forma estática, mas sim na natureza dinâmica própria do espírito que questiona e procura a perfeição, a excelência. Em suma, a realização deste trabalho muniu a autora de uma ferramenta valiosa no seu futuro profissional passando a encarar cada projeto, cada trabalho como uma oportunidade de crescimento e um desafio a ser superado num diálogo interior de questionamento / análise e reflexão.

Do ponto de vista académico, emerge a questão da possível necessidade de exploração do tema da habitação unifamiliar de forma mais recorrente no percurso de formação. Olhando para o exercício concretizado e para os temas trabalhados pode-se concluir que estes são centrais no âmbito da Arquitetura e por isso, a habitação poderia ser objeto de tratamento mais denso ao longo do percurso académico. Complementarmente, outro tipo de áreas temáticas - relação e entrevista (arquiteto / habitante), comunicação verbal, emoções, dinâmicas de comportamento individual / grupo / família visando, a formação do estudante em áreas do comportamento social e humano poderiam ser uma mais-valia na medida em que provavelmente iriam preparam o recém arquiteto com instrumentos mais sólidos para conceber a sua própria ação no mundo profissional.

No projetar de uma habitação, a relação arquiteto e habitante assume um papel fundamental no sucesso do trabalho, do resultado final. O estabelecer de uma relação que permita conhecer o morador (gostos, necessidades e expectativas), identificar e compreender a dinâmica quotidiana e familiar será determinante na elaboração de um projeto que se traduza num morador satisfeito, realizado e feliz. Uma obra deverá sempre dar resposta às expectativas do habitante e, para que tal seja possível, é necessário dominar conceitos e técnicas de elaboração de projeto, mas, acima de tudo, é fundamental identificar as corretas expectativas do morador. Será o habitante verdadeiramente capaz de definir os seus gostos e preferências, estruturar e hierarquizar necessidades? O indivíduo reconhece, melhor do que ninguém, sensações e emoções decorrentes do seu contacto com determinados ambientes e espaços. Mas terá consciência da relação direta entre cores, texturas, materiais, entre outros e a sensação que em si desperta? O processo de tornar consciente e estruturado um conjunto de emoções deve ser alicerçado pelo arquiteto conduzindo o habitante nesta viagem de retorno à segurança e acolhimento de um espaço intra-uterino, permanentemente procurados pelo individuo na construção do seu lar. Mas será expectável que o estudante / profissional de arquitetura domine de forma intuitiva estas competências ou poderá a formação académica contemplar a formação que capacite o profissional para, com a metodologia correta, informar a sua prática e, consequentemente, proporcionar uma maior satisfação do habitante? A presente dissertação deseja ser um passo nesse caminho, que sabemos complexo e denso.

Referências bibliográficas

Pereira da Silva, Ana Sofia. *La Intimidad de la Casa, El espacio en la arquitectura doméstica en el siglo XX*. Espanha: Diseño Editorial, 2015.

Pallasmaa, Juhani. *Habitar.* Barcelona: Editoria, Gustavo Gili, 2016.

Cornoldi, Adriano. *La Arquitetura de la vivenda unifamiliar - manual del espacio doméstico*. Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona, 1999.

Pallasmaa, Juhani. *Os Olhos da Pele, A arquitetura e os sentidos.* Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bachelard, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Holl, Steven. *Questions of perception: phenomenology of architecture*. San Francisco: William Stout Publishers, 2006.

Mota, Nelson. *A arquitectura do quotidiano: público e privado no espaço doméstico da Burguesia portuense no Final do Século XIX*. Coimbra: EDARQ, jul 2006

Eyck, Aldo Van. *writtings, The Child, The City and The artist, an essay on architecture, The in-between realm*. ed. Vincent Ligtelijn, Francis Strauven. - Amsterdam: Sun, 2008. - 2 vol, 1947 1998.

Siza Vieira, Álvaro. *01 Textos*. org. Carlos Campos Morais, Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 2019.

Aalto, Alvar. *Escritos 1921-1966, Taller 5 del Departamento de Proyetos Arquitectonicos.* E.A.S., 1993.

Rodrigues, José Miguel Neto Viana Brás. *O mundo ordenado e acessível das formas da arquitetura: tradição clássica e movimento moderno na arquitetura portuguesa.* Dois exemplos, Porto: Afrontamento, 2013.

Abalos, Iñaki. *A boa vida: visita guiada às casas da modernidade.* Trad. Alícia Duarte Penna. – Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

Siza, Álvaro; Morais, Carlos Campos (organização e prefácio). *Textos 01*. Porto: Parceria A M Pereira, 2019

Teyssot, Georges, *A teoria de arquitectura: doze ensaios*. Lisboa: Edições 70, 2010

Zumthor, Peter. *Atmosferas: entornos arquitectónicos, as coisas que me rodeiam*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2006.

Zumthor, Peter. *Pensar a Arquitetura***.** Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

Baeza, Alberto Campo. Pensar com as mãos. Trad. Eduado dos Santos, Casal de Cambra, Caleidoscópio, Fvereiro de 2011.

Holl,Steven. *Questions of Perception:Phenomenology of Architecture*. San Francisco:William Stout Publichers, 2006.

Hall, Edward T. *A dimensão oculta*. Trad. De Miguel Serra Pereira – Lisboa: Relógio d'Água, 1986.

Sharr, Adam. *La Cabaña de Heidegger. Un espacio para pensar*. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

International architecture technical magazine. *Vincent Van Duysen.* AMAG editora Editor: Ana Leal, Maia, março 2021.

The Danish Architectural Press*. The Utzon library: utzon's own house*. Ed. Martin Keiding, Kim Dirckinck-Holmfeld. – Copenhagen: The Danish Architectural Press, 2004.

Weston, Richard. *Utzon: inspiration, vision, architecture.* Richard Weston, 2nd ed. Hellerup: Blondal, 2008.

Saito, Yutaka. *Aalto: 10 selected houses*. Yutaka Saito. – Japan: Toto, 2008.

Ando, Tadao. *Tadao Ando 1: houses and housing.* Tokyo: Toto Shuppan, 2007.

Academia das Ciências de Lisboa. Dicionário da língua portuguesa contemporânea da Academia das Ciencias de Lisboa. Fundação Caloustre Gulbenkian – Lisboa: verbo, imp. 2000, - 2 vol.

Áudios

Podcast, Maria Filomena Molder, à conversa com Ana Sofia Silva e Bárbara Silva*, "A insustentável leveza do habitar"*, NOTE – Galeria de Arquitetura, Ep. 15, 7 de julho de 2020, disponível em http://www.note.org.pt/A-INSUSTENTAVEL-LEVEZA-DO-HABITAR-inicio-07-07-2020

Artigos consultados *online*

Cleto, Joel. *A históri*a: *Porto de Leixões.* Edição: Administração dos Portos do Douro e Leixões, 1998, disponível em https://www.apdl.pt/historia , consultado em setembro de 2021

Sem autor. *Quinta da conceição e Quinta de Santiago*. Matosinhos, disponível em https://www.cm-matosinhos.pt/servicos-municipais/ambiente/parques-e-jardins/quinta-da-conceicao-e-quinta-de-santiago, consultado em maio de 2021

Rapazote, Inês. *Manuel Aires Mateus, Prémio Pessoa 2017: "A arquitetura é uma arte expectante".* Jornal Visão, Lisboa, dez 2017, disponível em https://visao.sapo.pt/atualidade/cultura/2017-12-15-manuel-aires-mateus-premio-pessoa-2017-a-arquitetura-e-uma-arte-expectante/#&gid=0&pid=1, consultado em outubro de 2021

Ramos, Ana. *Parar-refletir-Aprender: o contributo do ciclo de Gibbs para a aprendizagem dos estudantes no CLE.* Trabalho apresentado no 4º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior. Setúbal, 2017, disponível em https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20617/1/CNAPPES_2017_ALR6.pdf , consultado em outubro de 2021

Referências iconográficas

1. Localização do terreno – Leça da Palmeira
Disponível em: https://earth.google.com/web/@41.19395288,-8.68750875,8.57384804a,1848.47844622d,35y,-0h,0t,0r

2. Terreno de implantação – Quinta da Conceição – Escala 1:2000
Arquivo pessoal, 2021

3. Fonte que antecede ao terreno de intervenção
Arquivo pessoal, 2021

4. Caminho pedonal de acesso ao terreno de intervenção
Arquivo pessoal, 2021

5. Ponte de ligação entre as duas Quintas
Arquivo pessoal, 2021

6. Esquissos do 1º ano – projeto original
Arquivo pessoal, 2017

7. Esquissos do 1º ano – projeto original
Arquivo pessoal, 2017

8. Planta de projeto do 1º ano
Arquivo pessoal, 2017

9. Alçado Sul
Arquivo pessoal, 2017

10. Maquete escala 1:100 realizada no 1º ano
Arquivo pessoal, 2017

11. Maquete à escala 1:50 do quarto realizada no 1º ano para a entrega de projeto
Arquivo pessoal, 2017

12. Maquete à escala 1:50 do quarto realizada no 1º ano para a entrega de projeto
Arquivo pessoal, 2017

13. Esquissos de apresentação do projeto
Arquivo pessoal, 2017

14. Esquissos de apresentação do projeto
Arquivo pessoal, 2017

15. Mies Van der Rohe – Pavilhão de Barcelona
Disponível em: https://blog.essenciamoveis.com.br/arquitetura-moderna-historia-completa/

16. Implantação da Casa M em Melides
Disponível em: https://earth.google.com/web/search/melides/@38.14530137,-8.74817523,20.2516158a,941.19372975d,35y,0h,0t,0r/data=CigiJgokCX7MeKM4oERAEa4UT5ikkURAGesrBxEdCiHAIfPntS8JqCHA

17. Relação entre o edifício e a natureza
Disponível em: https://visao.sapo.pt/atualidade/sociedade/2021-08-20-a-casa-em-melides-do-arquiteto-belga-vincent-van-duysen-e-as-ferias-em-portugal-com-julianne-moore/

18. Entrada da Casa
Disponível em: https://www.salonemilano.it/en/articoli/design/vincent-van-duysen-art-good-living

19. Interior da sala
Disponível em: https://www.roomonfire.net/journal/2020/3/11/casa-m-by-vincent-van-duysen-in-melides-portugal

20. Cozinha
Disponível em: https://www.roomonfire.net/journal/2020/3/11/casa-m-by-vincent-van-duysen-in-melides-portugal

21. Planta da Casa M
Disponível em: International architecture technical magazine. *Vincent Van Duysen.* AMAG editora Editor: Ana Leal, Maia, março 2021

22. Corte pelo pátio, sala de jantar e piscina
Disponível em: International architecture technical magazine. *Vincent Van Duysen.* AMAG editora Editor: Ana Leal, Maia, março 2021

23. Pátio em U
Disponível em: https://www.roomonfire.net/journal/2020/3/11/casa-m-by-vincent-van-duysen-in-melides-portugal

24. Sala de jantar com a lareira
Disponível em: https://www.roomonfire.net/journal/2020/3/11/casa-m-by-vincent-van-duysen-in-melides-portugal

25. Quarto voltado a Sul
Disponível em: https://keepingitneutral.tumblr.com/post/628161168849207296/casa-m-melides-portugal-vincent-van-duysen

26. Forte ligação da casa Can Lis com a envolvente
Disponível em: http://canlis.dk/en/can-lis/

27. Delimitação do público e privado – Norte
Disponível em: https://www.idealista.pt/news/decoracao/casas-de-sonho/2018/08/20/37127-o-refugio-de-sonho-que-o-autor-da-opera-de-sidney-mandou-construir-em-maiorca

28. Sala de estar com vista para o mar
Disponível em: https://www.idealista.pt/news/decoracao/casas-de-sonho/2018/08/20/37127-o-refugio-de-sonho-que-o-autor-da-opera-de-sidney-mandou-construir-em-maiorca

29. Planta com as cinco secções orientadas para o mar
Disponível em: https://www.pinterest.pt/pin/598838081693062014/

30. Alçado orientado a Sul
Disponível em: https://divisare.com/projects/317443-jorn-utzon-chen-hao-can-lis-1971-73

31. Quarto desenhado pormenorizadamente com a secretaria em pedra, estante e cama embutida como nichos
Disponível em: https://www.elmundo.es/elmundo/2012/04/06/baleares/1333725730.html

32. Pátio com mobiliário fixo
Disponível em: https://www.idealista.pt/news/decoracao/casas-de-sonho/2018/08/20/37127-o-refugio-de-sonho-que-o-autor-da-opera-de-sidney-mandou-construir-em-maiorca

33. Pátio tardoz à sala de estar
Disponível em: https://www.idealista.pt/news/decoracao/casas-de-sonho/2018/08/20/37127-o-refugio-de-sonho-que-o-autor-da-opera-de-sidney-mandou-construir-em-maiorca

34.Pátio em forma de U ladeado por colunas
Disponível em: https://www.idealista.pt/news/decoracao/casas-de-sonho/2018/08/20/37127-o-refugio-de-sonho-que-o-autor-da-opera-de-sidney-mandou-construir-em-maiorca

35. Vista aérea da casa Koshino
Disponível em: https://arquiscopio.com/archivo/2012/10/03/casa-koshino/?lang=pt

36. Sala de estar com betão à vista e a luz refletida nas paredes
Disponível em: https://www.artstation.com/artwork/dDn2w

37.Vista da fachada principal da Villa Mairea
Disponível em: https://divisare.com/projects/311000-alvar-aalto-ake-e-son-lindman-villa-mairea

38. Sala de estar com a presença da lareira
Disponível em: https://divisare.com/projects/311000-alvar-aalto-ake-e-son-lindman-villa-mairea

39.Sala de música com um ambiente acolhedor
Disponível em: https://divisare.com/projects/311000-alvar-aalto-ake-e-son-lindman-villa-mairea

40. Planta da cobertura da proposta de projeto
Arquivo pessoal, 2021

41. Maquete da proposta de projeto à escala 1:100
Arquivo pessoal, 2021

42. Imagens 3D da proposta de projeto – vista Sudeste
Arquivo pessoal, 2021

43. Planta à cota 17 com a lavandaria, cozinha, sala de jantar, entrada, wc de serviço e sala de estar em corte
Arquivo pessoal, 2021

44. Entrada para a residência a partir do caminho pedonal
Arquivo pessoal, 2021

45. Vista a partir das escadas de acesso à casa
Arquivo pessoal, 2021

46. Vista do pátio para a porta de entrada
Arquivo pessoal, 2021

47. Vista do pátio a Sul da sala com a fogueira exterior
Arquivo pessoal, 2021

48. Vista do pátio a Este da sala com o espelho de água
Arquivo pessoal, 2021

49. Vista do pátio com o corredor exterior do volume dos quartos aberto para o mesmo
Arquivo pessoal, 2021

50. Planta à cota 14 com o volume dos três quartos
Arquivo pessoal, 2021

51. Corte transversal pelo quarto com o pátio exterior
Arquivo pessoal, 2021

52. Corte transversal pelas escadas de acesso ao corredor
Arquivo pessoal, 2021

53. Corte longitudinal a passar pelo pátio da lavandaria, zona de churrasco, cozinha, wc de serviço, sala de estar e respetivo pátio a Este
Arquivo pessoal, 2021

54. Vista da cota 18 para o pátio a Este da sala de estar
Arquivo pessoal, 2021

55. Vista para o pátio a Sul da sala de estar
Arquivo pessoal, 2021

56. Vista para o pátio da lavandaria – Oeste
Arquivo pessoal, 2021

57. Casa de Aires Mateus desenhada pelo próprio – vista da sala de estar
Disponível em: https://thecollection.pt/na-casa-de-manuel-aires-mateus/

58. Quarto com a apropriação da mobília para colocar livros
Disponível em: https://thecollection.pt/na-casa-de-manuel-aires-mateus/

59. Casa EV projetada pelos ARTPAZIOS group, 2020
Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/951438/casa-ev-artspazios-group/5faf2c2063c0171ea800009b-casa-ev-artspazios-group-foto?next_project=no

60. Casa na Chamusca da Beira, João Mendes Ribeiro, 2006
Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/788553/casa-na-chamusca-da-beira-joao-mendes-ribeiro

61. Residência do Infinito de Alberto Campo Baeza, Cádiz, 2014
Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/759426/residencia-do-infinito-alberto-campo-baeza

62. Casa Cala, Madrid, Alberto Campo Baeza, 2015 – delimitação entre o público e privado
Disponível em: https://www.campobaeza.com/cala-house/

63. Casa Olnick Spanu, Nova Yorque, Alberto Campo Baeza, 2008 – sala de estar
Disponível em: https://www.campobaeza.com/olnick-spanu-house/

64. Cozinha de Peter Zumthor, Suiça
Disponível em: https://www.cgarchitect.com/projects/9233a597-kitchen-by-peter-zumthor

65. Fotomontagem da cozinha de Peter Zumthor num ambiente de Inverno com a inserção de uma lareira – variação de atmosferas e luz no espaço
Disponível em: https://www.pinterest.pt/pin/384846730661097077/

66. Casa Ex of In, Rhinebeck, Estados Unidos, Steven Holl, 2016
Disponível em: https://www.stevenholl.com/projects/ex-of-in-house

67. Interior da casa Ex of In
Disponível em: https://www.stevenholl.com/projects/ex-of-in-house

68. Casa do Silêncio, Finlandia, Juhani Pallasmaa, 2002 – uso da madeira na fachada
Disponível em: https://www.elenaraleitao.com.br/2015/09/juhani-pallasmaa-arquiteto-dos-sentidos.html

69. Casa no Bom Jesus, Braga, Portugal, Eduardo Souto de Moura, 2007 – uso do betão na fachada
Disponível em: https://divisare.com/projects/287532-eduardo-souto-de-moura-luis-ferreira-alves-house-in-bom-jesus

70. Restaurante Casa de Chá da Boa Nova, Leça da Palmeira, Álvaro Siza Vieira, 1963
Disponível em: https://revistaprojeto.com.br/noticias/alvaro-siza-restaura-casa-cha-boa-nova-porto/

71. Entrada da casa Hubertus, Amesterdão, Aldo Van Eyck, 1974 – degraus que delimitam o público e privado
Disponível em: https://i.pinimg.com/originals/a3/d0/5e/a3d05eb0679bc2eac31458f3e436c262.jpg

72. Pátio tardoz da cada Hubertus
Disponível em: https://www.pinterest.co.kr/pin/308707749458014856/

73. Orfanato, Aldo Van Eyck, Amesterdão, 1955
Disponível em: https://stringfixer.com/pt/Aldo_van_Eyck

74. Transição suave entre o interior e exterior
Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-108938/classicos-da-arquitetura-amsterdam-orphanage-slash-aldo-van-eyck

75. Praça de transição entre a realidade externa e interna
Disponível em: https://www.facebook.com/archinerds/posts/amsterdam-orphanage-aldo-van-eyck/1223064557858230/

76. Cabana de Heidegger, Todtnauberg, Alemanhã, 1922
Disponível em: https://www.cabinetmagazine.org/issues/25/durantaye.php

77. Quarto de Lina e Adolf Loos (reconstrução), Viena, Áustria
Disponível em: https://divisare.com/projects/305298-hubmann-vass-architekten-adolf-loos-we-will-remake-this-on-the-reconstruction-of-a-manifesto-lina-and-adolf-loos-bedroom

78. Registo fotográfico na Quinta da Conceição – caminho que os pilotos percorrem até acederem à residência
Arquivo pessoal, 2021

79. Terreno
Arquivo pessoal, 2021

80. Registo fotográfico no terreno com vista para as docas do porto de Leixões
Arquivo pessoal, 2021

81. Registo fotográfico na Quinta de Santiago com vista para o terreno
Arquivo pessoal, 2021

Anexos

Sumário

Anexo 1

1.1 Projeto original

1.1.1 Enunciado 5
1.1.2 Desenhos 6
1.1.3 Relatório 8

Anexo 2

2.1 (Re) Projeto

2.1.1 Elementos processuais 10
2.1.2 Desenhos 30
2.1.3 Fotografias das maquetes 36

Anexo 1

1.1 Projeto original

1.1.1 Enunciado

3º Exercício prático - FAUP - Projecto 1, Ano Lectivo 2016/2017
Residência temporária para três Pilotos do Porto*

I – OBJECTIVOS

O presente exercício – o último da UC Projecto 1 de 2016/2017 – propõe o estudo de uma composição espacial localizada num terreno real destinada à função habitar.

O seu desenvolvimento assentará na resposta aos seguintes objectivos específicos:

- experimentar soluções arquitectónicas que dêem resposta às necessidades de habitar;
- clarificar a relação entre o lugar/contexto e as novas estruturas espaciais;
- aprofundar as questões da interioridade, dos mecanismos espaciais de transição e do exterior tratado;
- reforçar o papel do espaço exterior na conquista da unidade e coesão final da composição;
- considerar as propriedades físicas e plásticas dos materiais;
- desenvolver noções básicas de estrutura resistente;
- desenvolver coerentemente a forma dos espaços a criar, explorando a descoberta de diferentes ambientes, geometrias e volumes diferenciados.

Tal como no anterior exercício, a unidade do conjunto deverá estar aliada a uma clara liberdade de concepção e descoberta dos espaços interiores e exteriores.

Os volumes e ambientes a criar, em correspondência com o programa estabelecido, deverão constituir um todo unitário onde estejam presentes a beleza, a coesão, simplicidade, harmonia e economia de meios.

II – OBJECTO DE ESTUDO

A construção a projectar destinar-se-á a albergar durante seis meses três Pilotos do Porto que, durante esse período, estagiarão no Porto de Leixões e nele farão o respectivo curso e estágio. Esta residência será composta por três grandes zonas:

1- três zonas íntimas de dormir/mesa de trabalho/banho (zona de noite) – beneficiarão de espaço exterior próprio (não devassado) – 3x25 m2;

2- uma zona de estar, comer, cozinhar e lavabo – (zona de dia) – 25+20+10+5 m2;

3- uma pequena lavandaria ligada a secadouro exterior reservado – 10 m2;

Deste modo todo o conjunto não deverá exceder ***145 m2*** de área útil.

Tendo em conta a generosa área exterior poderá prever-se a constituição de uma zona vocacionada para comer ao ar livre e uma zona de preparação de alimentos, churrascos, etc.

III – LOCALIZAÇÃO

A composição localizar-se-á nas imediações do Porto de Leixões, nos jardins da Quinta de Santiago contígua à Quinta da Conceição em Leça da Palmeira, dentro dos limites indicados na planta anexa (escala de 1/1000).

A organização da composição deverá também ter em conta aspectos, tais como:

- topografia, orientação solar e pré-existências;
- articulação com a envolvente próxima e longínqua;
- globalidade de intervenção no terreno.

IV – ELEMENTOS DE APRESENTAÇÃO

A especificação das peças para a apresentação do trabalho será oportunamente indicada.

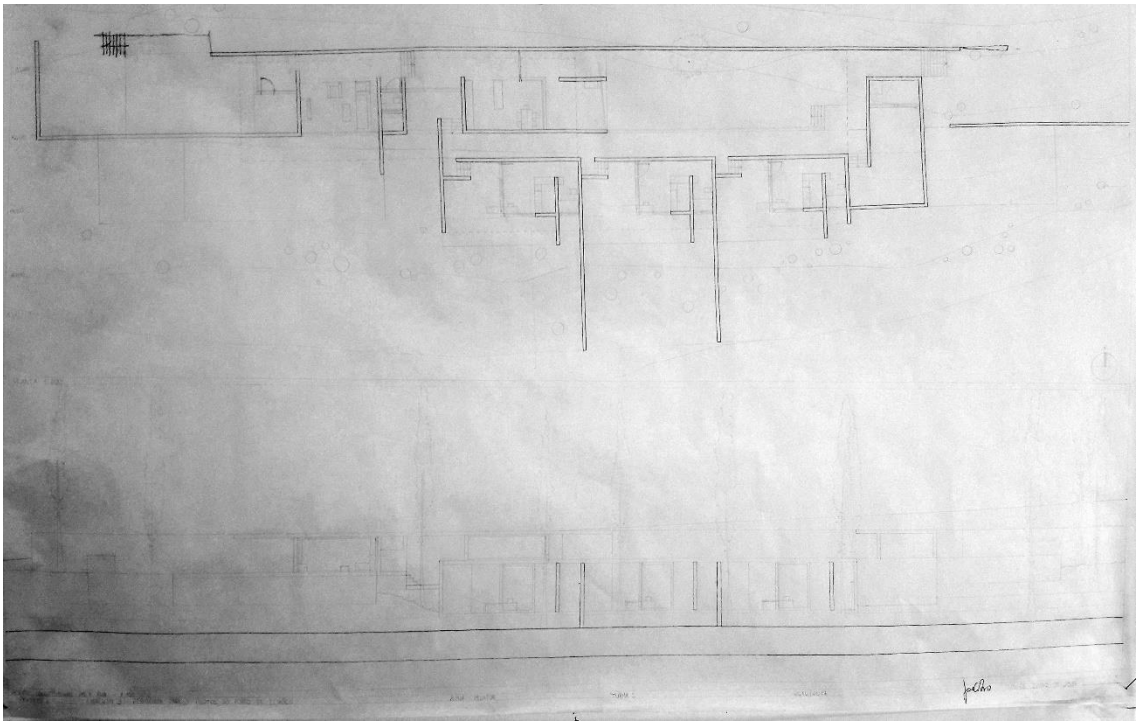
Porto, 20 de Março de 2017
Os docentes da UC Projecto 1 da FAUP

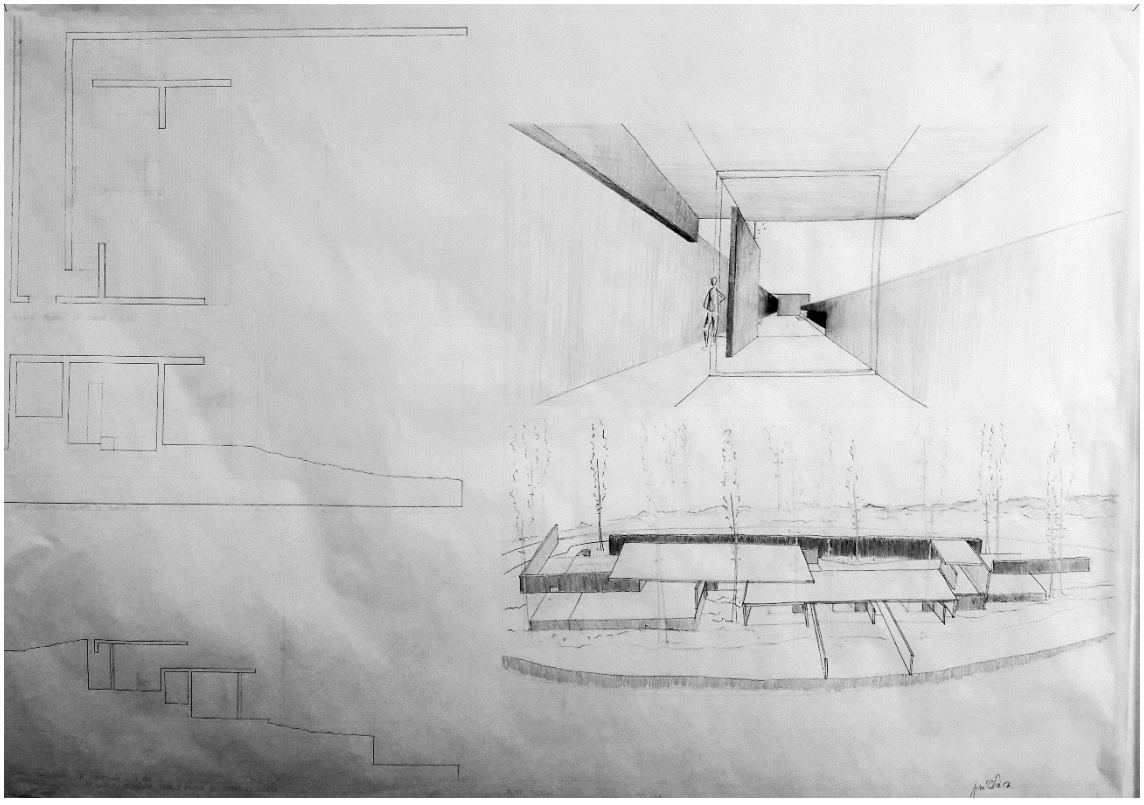
(*)
São designados "Pilotos do Porto", "Pilotos da Barra" ou, simplesmente "Pilotos" os profissionais náuticos portuários cuja função é a de embarcarem a bordo de um navio (ver fotografia junta) que saia ou entre no porto (ou na barra do rio) para o auxiliar na navegação em locais que apresentem dificuldades ao tráfego de embarcações de grande porte. Enquanto permanece em funções a bordo de um navio, o piloto assume o comando do mesmo no que diz respeito a todas as responsabilidades da navegação e segurança da própria embarcação.

Cabina de comando de navio de grande porte

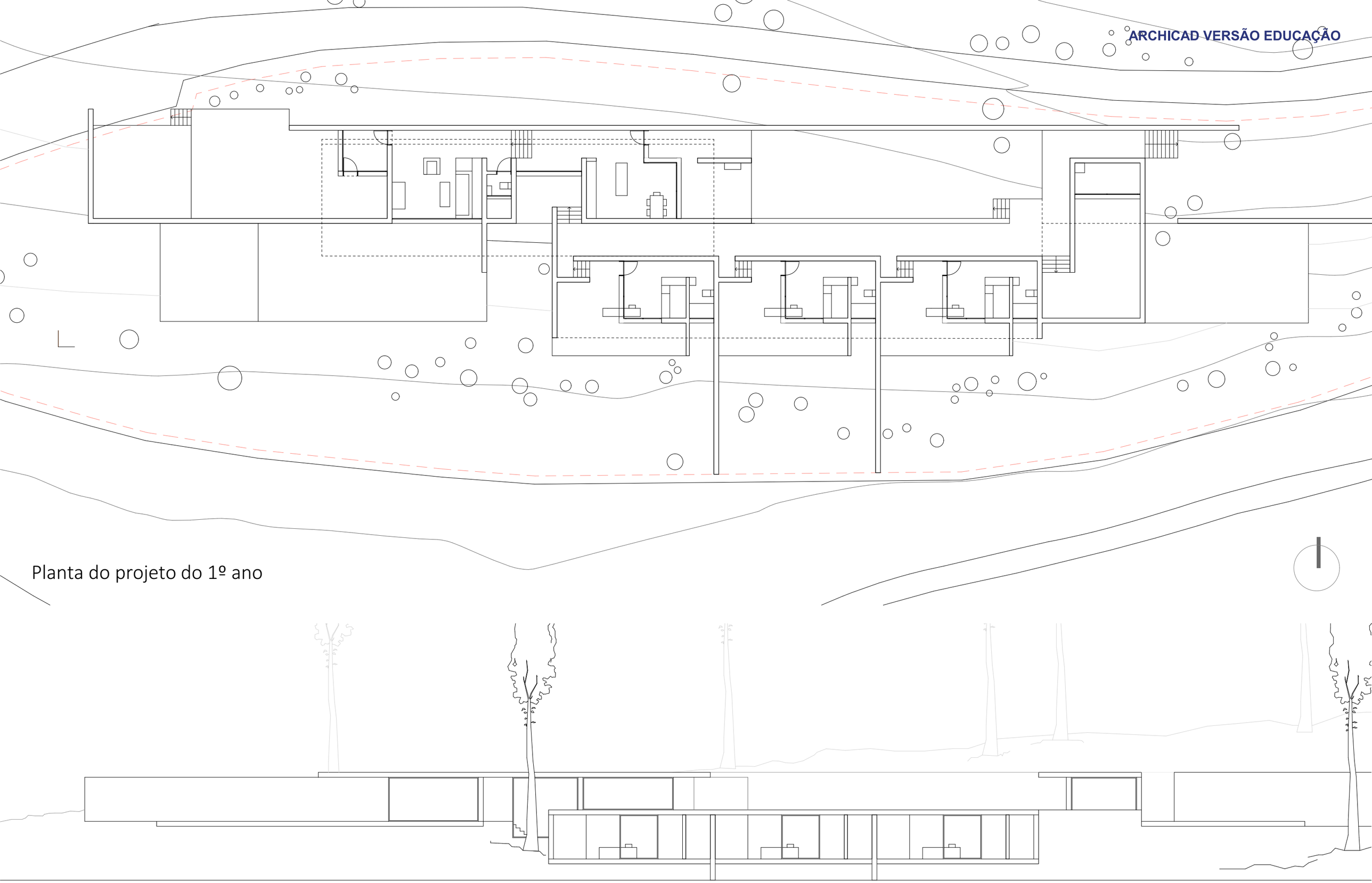
1.1.2 Desenhos

2 painéis de entrega em formato A1:





ARCHICAD VERSÃO EDUCAÇÃO



Planta do projeto do 1º ano

Alçado - Escala 1:200

1.1.3 Relatório

- Relatório entregue em Projeto 1 (2017) da proposta para a residência temporária

Neste terceiro exercício foi-nos pedido uma residência para três pilotos do Porto.

Inicialmente comecei por realizar a casa com formas muito complicadas e sem qualquer coesão. Após cometer esses erros, apercebi-me melhor o que era pretendido, assim tentei criar volumes que constituíssem um todo unitário e que acima de tudo fosse belo e simples.

Foi difícil libertar-me da área limitada no enunciado, não percebia que o exterior coberto não contava como área útil. Após estas complicações, o projeto tornou-se mais simples e consegui evoluir rapidamente.

O espaço de acesso à casa é marcado por um muro que ajuda a receber os moradores, estes podem disfrutar da entrada com um espelho de água que tem as mesmas dimensões do interior da lavandaria.

A zona de estar expande-se para o seu próprio espaço exterior, assim como a zona de cozinha e de comer, que através de uma parede cria-se um espaço agradável de churrasqueira.

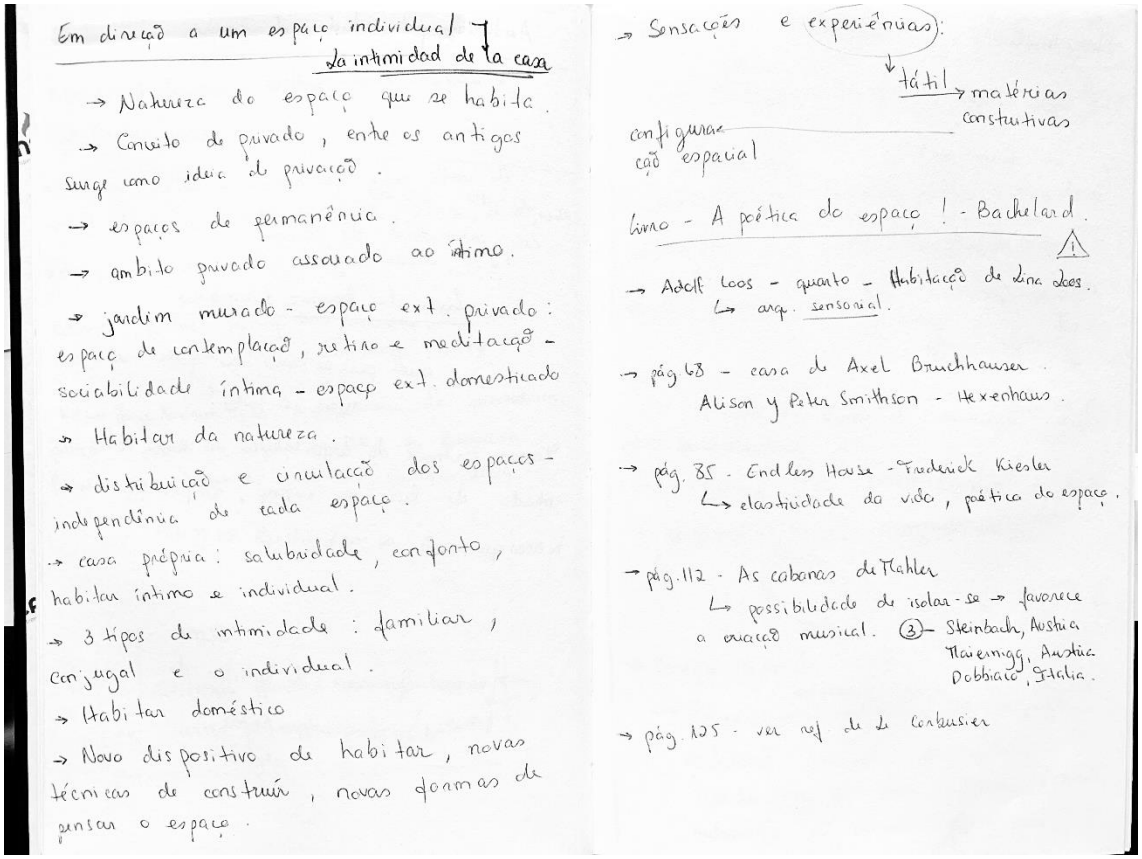
O acesso aos quartos faz-se por um corredor que tem uma cota mais baixa que a área comum, com 1 metro de diferença, o que permiti que a pessoa que percorra o corredor, consiga ver o que acontece no pátio da cozinha (sendo este de longa extensão). Cada piloto ao entrar no seu espaço privado ainda desce mais 1 metro por umas escadas e que primeiramente dá acesso a um pátio exterior coberto só depois é que entra para o espaço interior do quarto. O quarto de banho é marcado por uma parede que se prolonga até ao espaço exterior relvado, a zona do chuveiro abre-se completamente para este espaço, permitindo que o piloto disfrute da paisagem do Porto de Leixões enquanto toma banho.

Provavelmente devia ter estudado melhor os vãos e a organização da sala, assim como o alçado da residência. No entanto, acho que a solução final é satisfatória, consegui criar um espaço exterior privado para cada piloto, de dimensões razoáveis e ainda ocupar quase todo o terreno disponível para a realização deste projeto.

Anexo 2

2.1 (Re) Projeto

2.1.1 Elementos processuais



Em direção a um espaço individual / la intimidad de la casa

→ Natureza do espaço que se habita.
→ Conceito de privado, entre os antigos surge como ideia de privação.
→ espaços de permanência.
→ ambito privado associado ao íntimo.
→ jardim murado - espaço ext. privado: espaço de contemplação, retiro e meditação - sociabilidade íntima - espaço ext. domesticado
→ Habitar da natureza.
→ distribuição e circulação dos espaços - independência de cada espaço.
→ casa própria: salubridade, conforto, habitar íntimo e individual.
→ 3 tipos de intimidade: familiar, conjugal e o individual.
→ Habitar doméstico
→ Novo dispositivo de habitar, novas técnicas de construir, novas formas de pensar o espaço.

→ Sensações e experiências:
↓ tátil → materias constitutivas
configuração espacial

livro - A poética do espaço! - Bachelard.

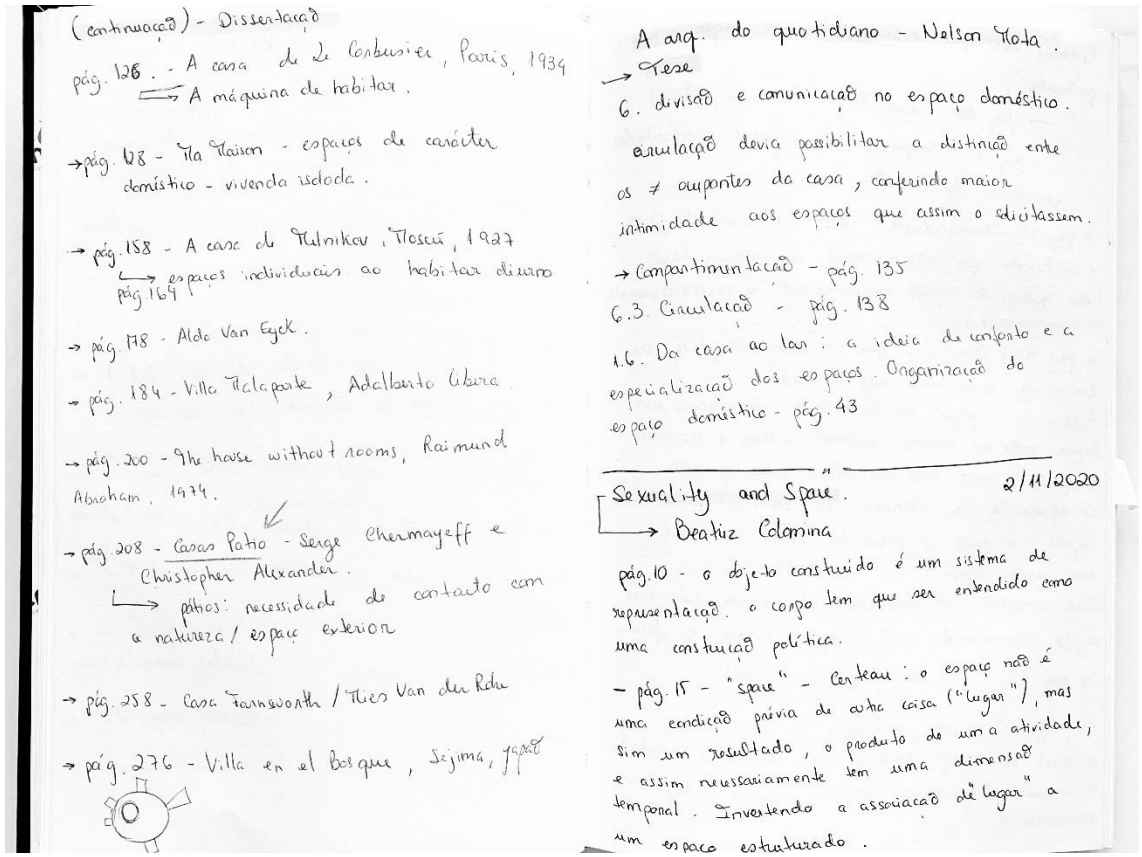
→ Adolf Loos - quarto - Habitação de Lina Loos.
↳ arq. sensorial.

→ pág 68 - casa de Axel Bruchhauser
Alison y Peter Smithson - Hexenhaus.

→ pág. 85 - Endless House - Frederick Kiesler
↳ elasticidade da vida, poética do espaço.

→ pág. 112 - As cabanas de Mahler
↳ possibilidade de isolar-se → favorece a criação musical. (3) - Steinbach, Austria
Maiernigg, Austria
Dobbiaco, Italia.

→ pág. 125 - ver ref. de Le Corbusier



(continuação) - Dissertação

pág. 126. - A casa de Le Corbusier, Paris, 1934
⟹ A máquina de habitar.

→ pág. 68 - Villa Maison - espaços de caráter doméstico - vivenda isolada.

→ pág. 158 - A casa de Melnikov, Moscú, 1927
↳ espaços individuais ao habitar diurno pág. 164

→ pág. 178 - Aldo Van Eyck.

→ pág. 184 - Villa Malaparte, Adalberto Libera

→ pág. 200 - The house without rooms, Raimund Abraham, 1974.

→ pág. 208 - Casas Patio - Serge Chermayeff e Christopher Alexander.
↳ patios: necessidade de contacto com a natureza / espaço exterior

→ pág. 258 - Casa Farnsworth / Mies Van der Rohe

→ pág. 276 - Villa en el Bosque, Sejima, Japão

A arq. do quotidiano - Nelson Mota.
→ Tese
6. divisão e comunicação no espaço doméstico.
circulação devia possibilitar a distinção entre os ≠ ocupantes da casa, conferindo maior intimidade aos espaços que assim o edistassem.
→ Compartimentação - pág. 135
6.3. Circulação - pág. 138
1.6. Da casa ao lar: a ideia de conforto e a especialização dos espaços. Organização do espaço doméstico - pág. 43

"Sexuality and Space". 2/11/2020
↳ Beatiz Colomina

pág. 10 - o objeto construido é um sistema de representação. o corpo tem que ser entendido como uma construção política.
- pág. 15 - "space" - Certeau: o espaço não é uma condição prévia de outra coisa ("lugar"), mas sim um resultado, o produto de uma atividade, e assim necessariamente tem uma dimensão temporal. Invertendo a associação de "lugar" a um espaço estruturado.

Ref. bibliográficas para a tese:

- Bachelard, Gaston - A poética do espaço, São Paulo, 2003.
- D'Angelo, Martha A modernidade pelo olhar de Walter Benjamin. Estudos avançados, 2006, vol. 20, no 56
- Benjamin, Walter - Das passagen-werk, p. 67.

Colomina, Beatriz - Privacy and Publicity, Modern Architecture as Mass Media. Cambridge, 1996.

Nelson Tenge Amorim Mota, A arquitetura do quotidiano, público e privado no espaço doméstico da Burguesia Portuense nos finais do século XIX, Coimbra, 2006

Diversas formas de habitar
ex. casas pátio / cápsulas / cabanas / vila

Autores p/ estudo de casas
- 2005 - casa Müller

20 - 10 - 2020

La intimidad de la casa

Livro da Beatriz Colomina
↓
que perspetivas me pode abrir o livro?

Temas antigos da arquitetura: a casa pátio, entrada de luz no espaço, composição e hierarquização ou articulação espacial.

Tema
→ várias formas de habitar de diversos arquitetos.

Paley Park: exemplo. Tecido ocupado sem voluntariedade
→ dar coesão.
→ ex. Brasília no Porto
→ Brasília - livraria - fascínio da livraria.
cartografia de espaços e/ potencial e pensar numa rede temática alargada.
→ qualificação urbanística a fixação de pessoas
→ fazer esquissos que liguem os "mosaicos" e transformar numa única composição.

18/11/20

Dissertação:
email — O caminho faz-se caminhando!

→ e/ o acumular das informações vai-se formando analogias, relações, fazendo sínteses, encontrando temas.

Procura de temas comuns: evolução do modo de habitar devem reportar-se também a temas: a relação entre público e privado, a organização do espaço doméstico, a relação e/ o espaço exterior, a relação interior / exterior. →

e isto vai da casa do pátio (recuperada da antiguidade e existente na tradição de várias culturas: mediterrânica, islâmica, japonesa, etc. até ao loft (talvez a + radical forma de habitar, pela diluição entre os espaços e a menor evidência da espacialização espacial.

Questão que é em si mesmo um tema

temas tratados em projeto → quais os que + me interessam? Sistematizar ideias

Projeto

Pano de fundo

→ Ouvir o podcast ←

A insustentável leveza do habitar
Maria Filomena Molder
↓
Filosofa

o que sustenta a casa é quem habita a casa!

Relação entre → Espaço / Tempo

Kant - tese sobre → e/ nova ideia - ñ são realidades objetivas, são intuições humanas.

espaço como dimensão exterior e tempo diz respeito a dimensão interior.
- Alterou o pensamento filosófico

Quando o ânimo se autoafeta então o tempo é gerado. ex. Santo Agostinho
- inquietação
- esforço constante

O passado, o presente e o futuro não são objetos do nosso conhecimento
pois não são objetos de análise!
Quanto tempo dura o presente? ERRO

3 dimensões → tensão → rememorar-se
→ atenção
→ disposição da expectativa em relação ao futuro

O espaço não tem finalidade objetiva, é uma vivência natural e cultural, é uma vivência imbatível por causa do nosso corpo, o nosso corpo é que gera o espaço, andando, sentando, fugindo, todos os aspetos gestuais, ...

Conceito de puro - que significa separado de, antepondo a experiência. Ainda não há nenhum conteúdo espacial nem temporal.

Homan: modo de conhecer os objetos.
Aplica tudo o que leu sobre Kant.
→ mostra que o tempo não é uma intuição pura.
o tempo nasceu da pulsação, do ritmico e o espaço nasceu nos dedos do pintor.

2 visões que não são compatíveis.

O tempo é uma tensão do nosso espírito, não é nenhum objeto físico, não é mesurável, ...

O espaço é que fornece os meios para termos acesso ao tempo.

Santo Agostinho fala de poesia e de música.

tempo sequencial, do segmento de reta, ou da série dos números.
o tempo devora as horas.

o espaço está sempre a responder a série porque cria formas comunitárias imediatamente, ñ só pelas 3 dimensões,

mas porque o nosso corpo cria comunidades onde há decisões a tomar.

Quadro: as cores estão em constante relação, cria efeitos emotivos, ideia de profundidade que aplicamos ao tempo.

Conceitos de: memória, esquecimento, agora, ontem, amanhã são resistentes ao espaço.

> O espaço é o nome que nós damos a todo o tipo de atmosferas que o corpo cria!
> e ao mesmo tempo,
> o princípio da comunidade é a forma + elevada de espaço.

Livro de Hermann Broch: A morte de Virgílio

Nos E.U. mascara-se a morte, c/ maquilhagem, etc.

↓ escreve sobre questões ligadas a valores e espaço / tempo.

Espaço é sair para fora da terra, viagens espaciais, ir para o espaço, a terra ficou fora do espaço.

Filme: Ad Astra, c/ o Brad Pitt de James Gray.

O espaço não é só arquitetura, todo o gesto humano é gerador de espaço e é recetor, é afetado, exprime todo o género de gestos espaciais que existem à sua volta, e que são provocados por paredes, pontas, janelas, animais, automóveis, tudo provoca acontecimentos da ordem espacial que pode ser transformado em experiências de tempo.

Poema: homem - 0.46 min.

* A vida humana é terrestre *

Ideia do tempo

→ Faz os espaços da nossa vida, que são arquitetónicos. O tempo que faz é a nossa casa, o tempo que faz no casino ou numa sala de aula ou igreja.

Livro: Sobre a certeza - 0.52 min

→ Talvez seja a casa que segura os fundamentos.

↓

Freak Einstein - viveu na Noruega, numa casa que ~~é~~ típica.

• Casas abandonadas entram em desagregação, os fantasmas/espíritos tomam conta delas.

Quem sustenta a casa é quem habita a casa, ~~n~~ são os fundamentos.

A arquitetura fornece os fundamentos e a casa, mas quem sustenta a casa é quem vai para lá.

28.11.20

→ Francisco Sá - Tese - Reflexão sobre o habitar

Coordenador - José Cabral Dias.

Reflexão

→ Acho que primeiramente fará todo o sentido abordar alguns autores que falam nos seus textos/livros sobre o HABITAR e os seus pensamentos.

→ De seguida escolher algumas obras de habitações unifamiliares e refletir sobre as mesmas. Ver as diversas formas de habitar.

→ Por fim, pegar no projeto em si e falar sobre o mesmo, expôr as dúvidas e problemas encontrados.

- Descrever o 1º projeto realizado;
- Levantar questões projetuais;
- O que melhoraria na proposta?
- Explicar a nova proposta.

Estágio

V_{01}, V_{15}, V_{16}] peças desenhadas mapa de vãos.

→ Regenal (comando) - actualizar áreas.

comand - ToKe Current → limpar a layer

La arquitetura de la vivienda unifamiliar

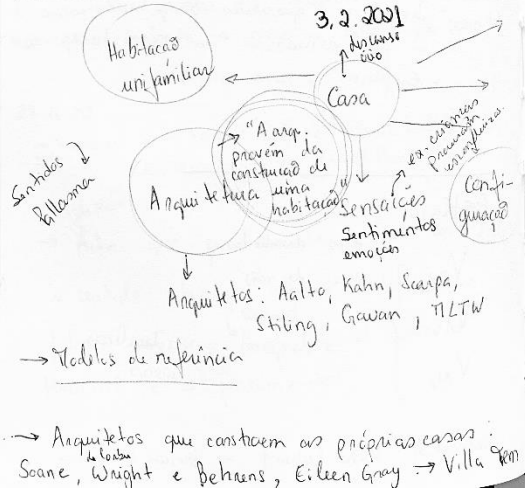
→ Adriano connoldi

Uma boa casa é aquela que se vive bem.

Qualidade essencial: possibilidade que tem de ser vivida.

O valor da casa reside em primeiro lugar na capacidade de promover a sensação de lembrança calorosa e relacionamento e1 os espaços interiores.

3,2,2021



→ Modelos de referência

→ Arquitetos que constroem as próprias casas: Soane, Wright e Behrens, Eileen Gray → Villa E1027

Tema espacial

- Intimidade - espaço individual numa habitação dos séc. XX
- Geometria - instrumento essencial do projeto.
- Vazio/Cheio
- Mediação entre público e privado
- Refúgio
- Abrigo
- Espaço e as suas relações
- Conforto
- Privado/Público

(vários tipos de espaço: - público/privado - doméstico/civil - individual/social.)

Domesticidade

tipologias → Formais - L ou U ou + (cruz grega)

→ habitação isolada, faixeira, c/ pátio, c/ varanda, duplex, logradouro

ref. mediterrânica. ex. casa Goldenberg.

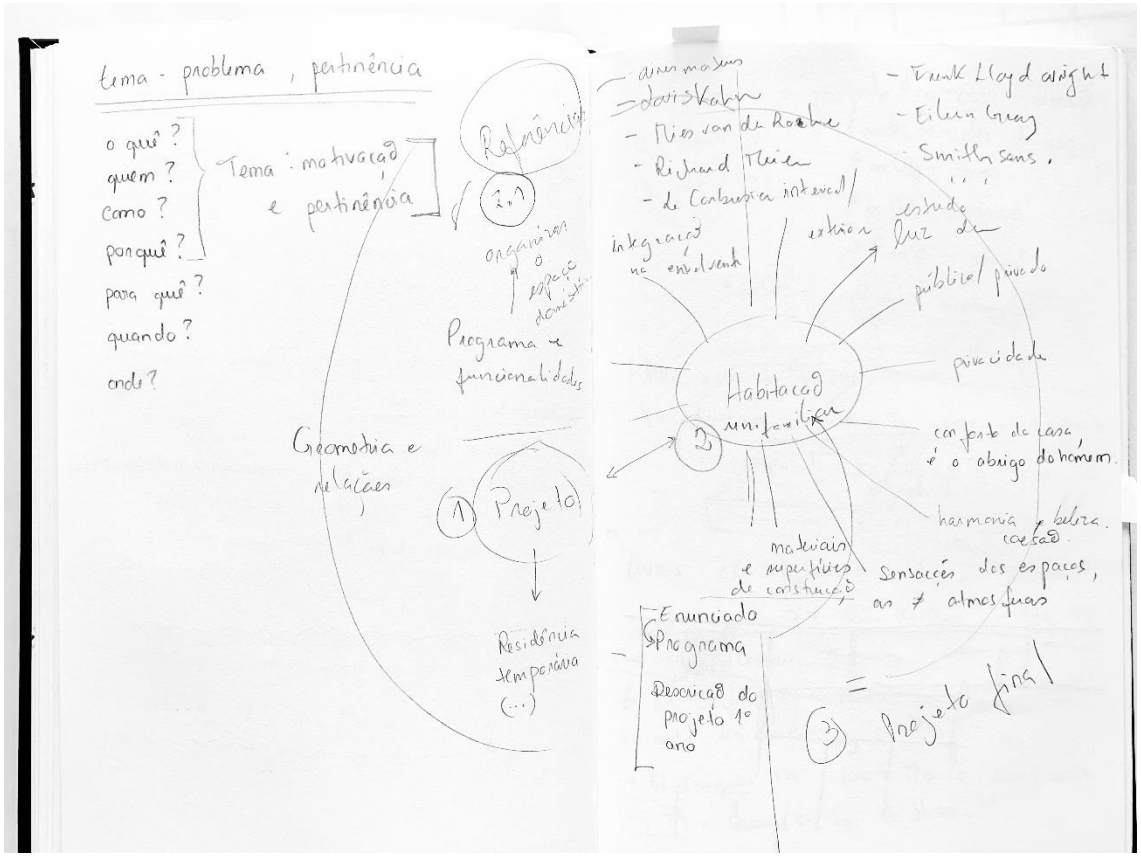
Tipo de organização central - Jedoux

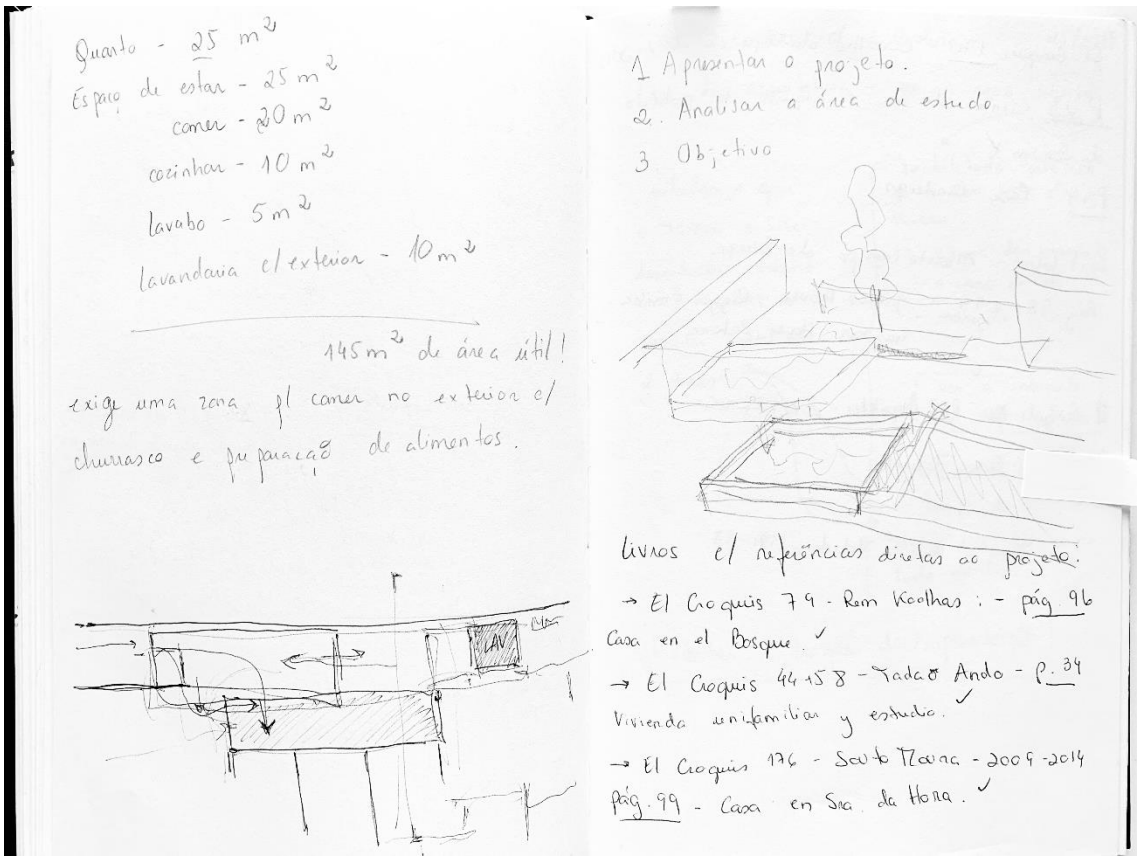
Sistema de espaços

- circulação
- compartimentação
- chegada a casa

Gerências ou postas onde existe intermédio - ex. Casa Roberts - Wright

E1027 - primeira arquitetura dos arq: Eileen Gray e a Talla.


tema - problema, pertinência
o quê?
quem?
como?
porquê?
para quê?
quando?
onde?
Tema: motivação e pertinência
Referências
2.1
organização do espaço doméstico
Programa e funcionalidades
Geometria e relações
1
Projeto
Residência temporária (...)
Habitação unifamiliar
2
integração no envolvente
exterior
luz
público/privado
privacidade
conforto de casa é o abrigo do homem.
harmonia, beleza, coesão
materiais e superfícies de construção
sensações dos espaços, as atmosferas
Enunciado
Programa
Recuperação do projeto 1º ano
3
= Projeto final


Quarto - 25 m²
Espaço de estar - 25 m²
comer - 20 m²
cozinhar - 10 m²
lavabo - 5 m²
lavandaria c/exterior - 10 m²
145 m² de área útil!
exige uma zona p/ comer no exterior c/ churrasco e preparação de alimentos.
1 Apresentar o projeto.
2. Analisar a área de estudo
3 Objetivo
Livros c/ referências diretas ao projeto.
→ El Croquis 79 - Rem Koolhas: - pág 96 Casa en el Bosque ✓
→ El Croquis 44+58 - Tadao Ando - P. 34 Vivienda unifamiliar y estudio. ✓
→ El Croquis 176 - Souto Moura - 2009-2014 pág. 99 - Casa em Sra da Hora. ✓

El Croquis 170 - Carrilho da Graça 2001-2015

P. 23 - Centro de Doc. e arquivo do palácio de Belém ✓

P. 49 - Casa Candeias

Portfólio - Alberto Campo de Baeza

Pág. 98 e 99 - Jarvis House, Reggio Emilia
Gaspar House, Zahora

✓

El Croquis 190 - RCR Arquitectos - 2012-17 ✓

Pág. 134 - Casa Tlalocaze

Santa Rosa - House in Toledo, 1991-98

Conversa c/ a Carolina 25/3/21

Casa da arquitetura - era a casa (Roberto Ivens)

reabilitada pelo Siza, foi a casa onde ele cresceu.
- piscina das marés
- a casa de chá
- marginal

ver a entrevista na rtp do Siza

estudar o que o Távora e Siza desenharam, mesmo em arquivo e escrever sobre as 2 obras.

- Quinta da Conceição
- Campo de ténis do Távora e a piscina ao lado do Siza.

Estudar o lugar de implantação!

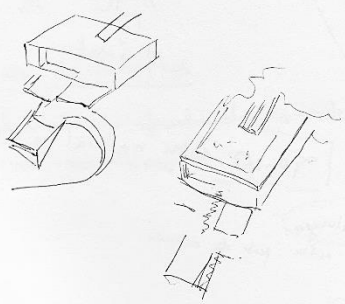
Ktima House
by Camilo Rebelo + Susana Martins

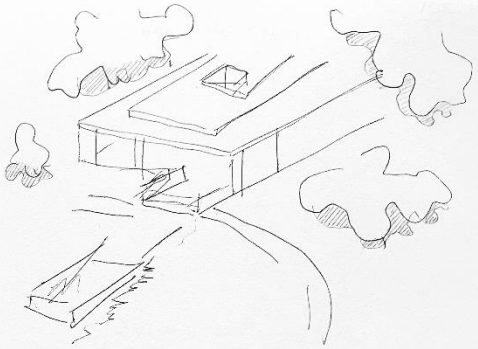
Solo House 2
by Office KGDVS, Espanha

House of three sisters
by Blanca Lpot - Reus Architecture

The house cast in liquid stone
by spasm design, Índia

The Riparian house
by Architecture Brio





25 abril 2021

→ Relação entre edif. e lugar
integração na envolvente. lugar vs contexto

→ Composição e hierarquização dos espaços
programa, compartimentação, geometria, organização do espaço.

organização espacial!

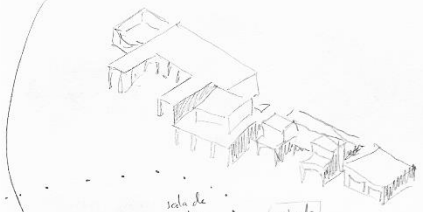
A casa na Rocha Líquida - SPASM
The Riparian House - BRIO

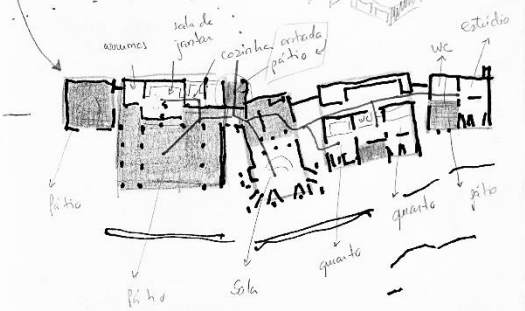
CAN LIS - UTZON

1971-73

• localização - Maiorca

(5 edif. separados)

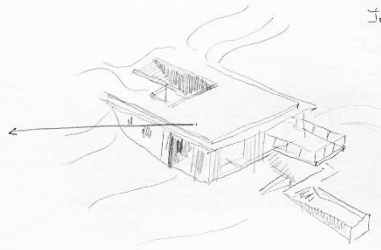


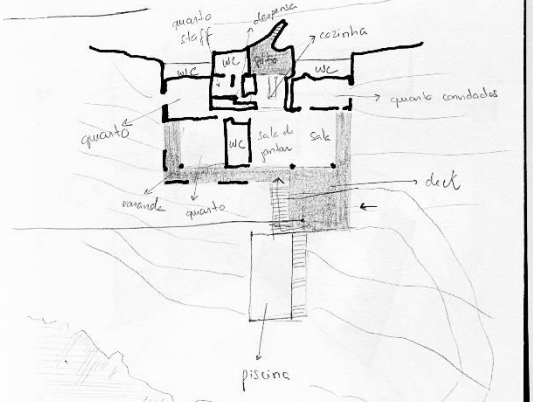


A circulação é realizada pelo exterior, apenas o acesso se encontra coberto.

THE RIPARIAN HOUSE - BRIO

2015
330 m²
Índia

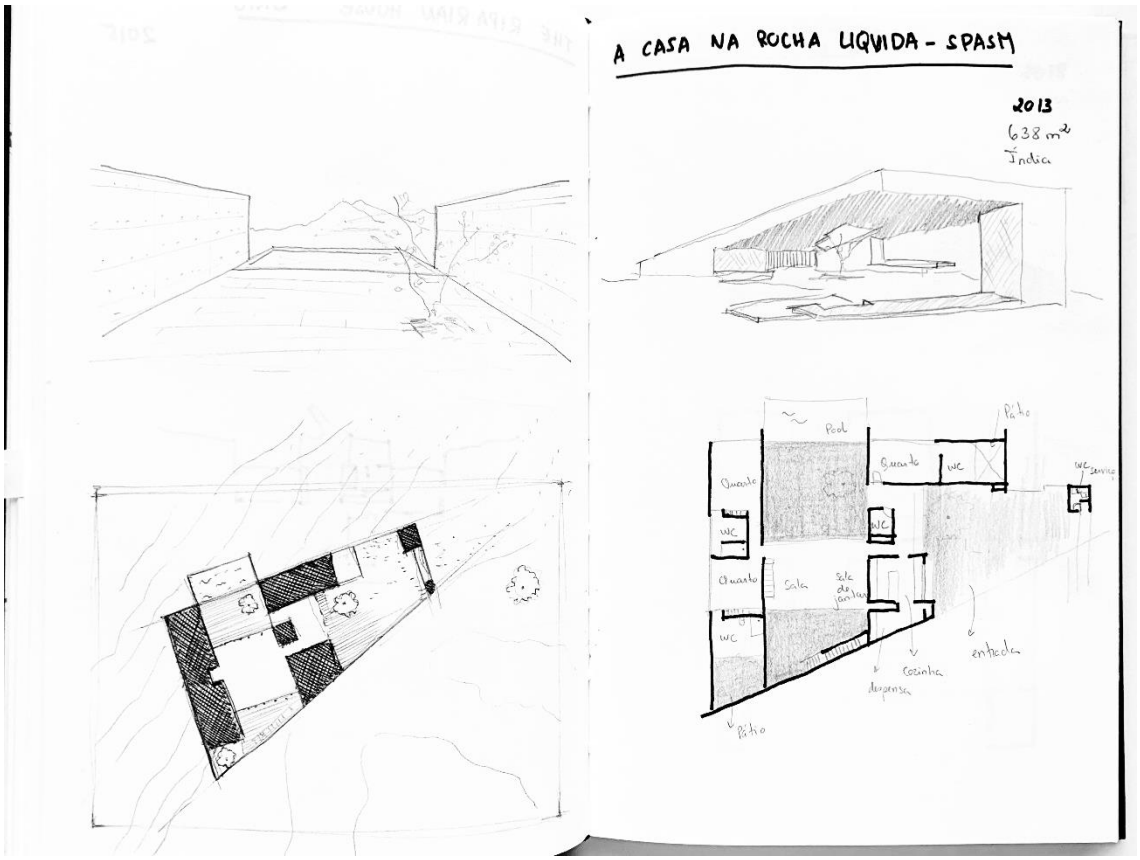


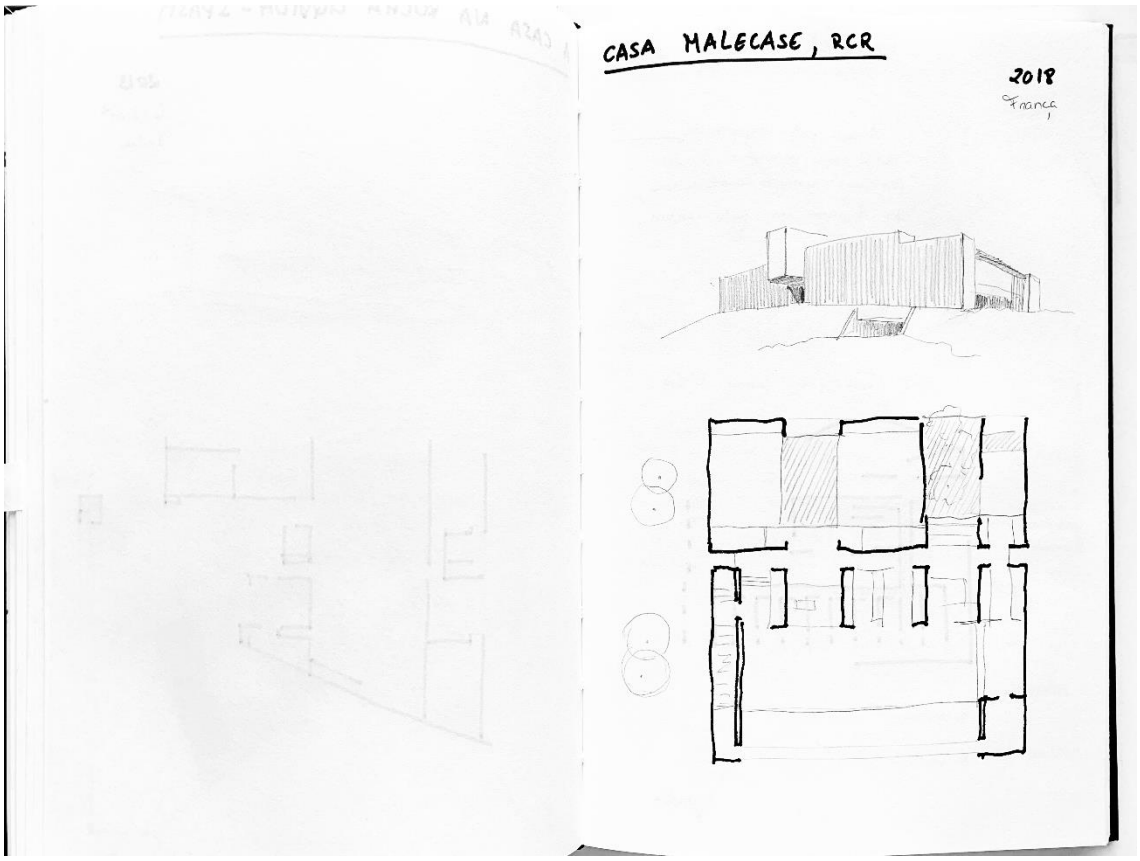


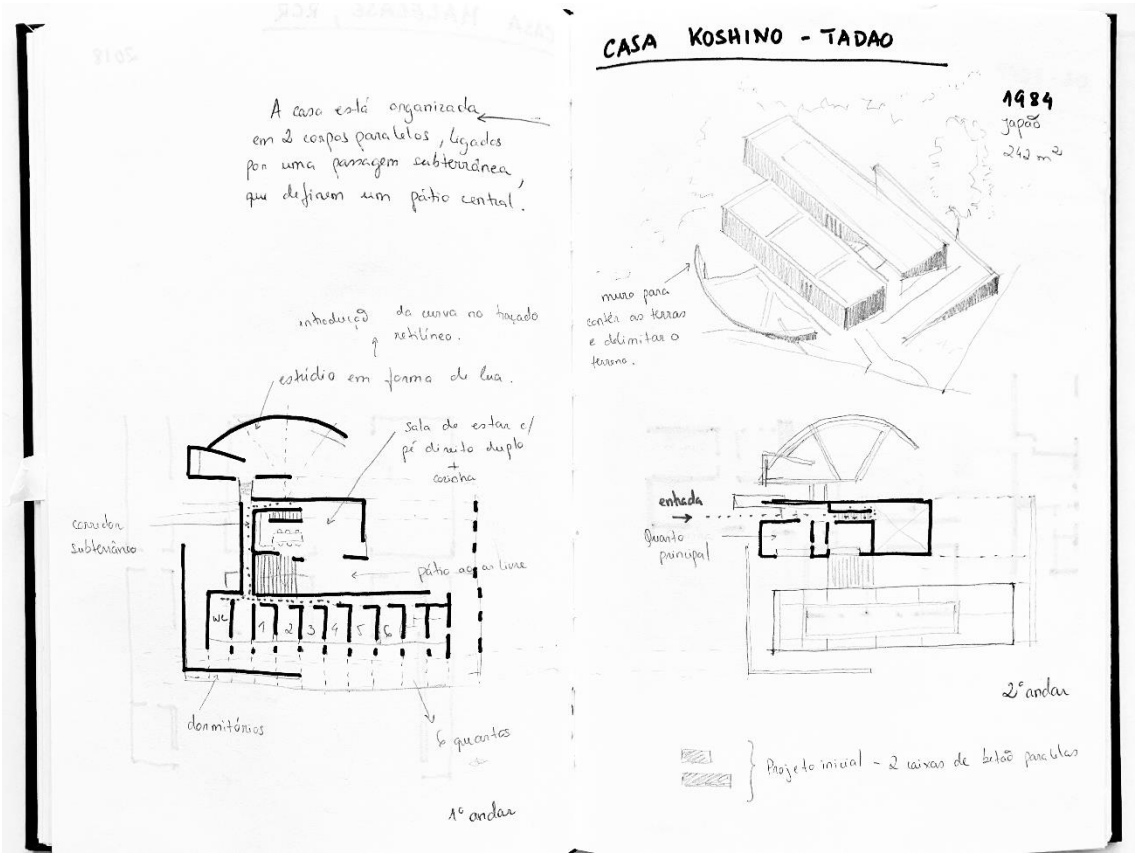
cobertura com vegetação

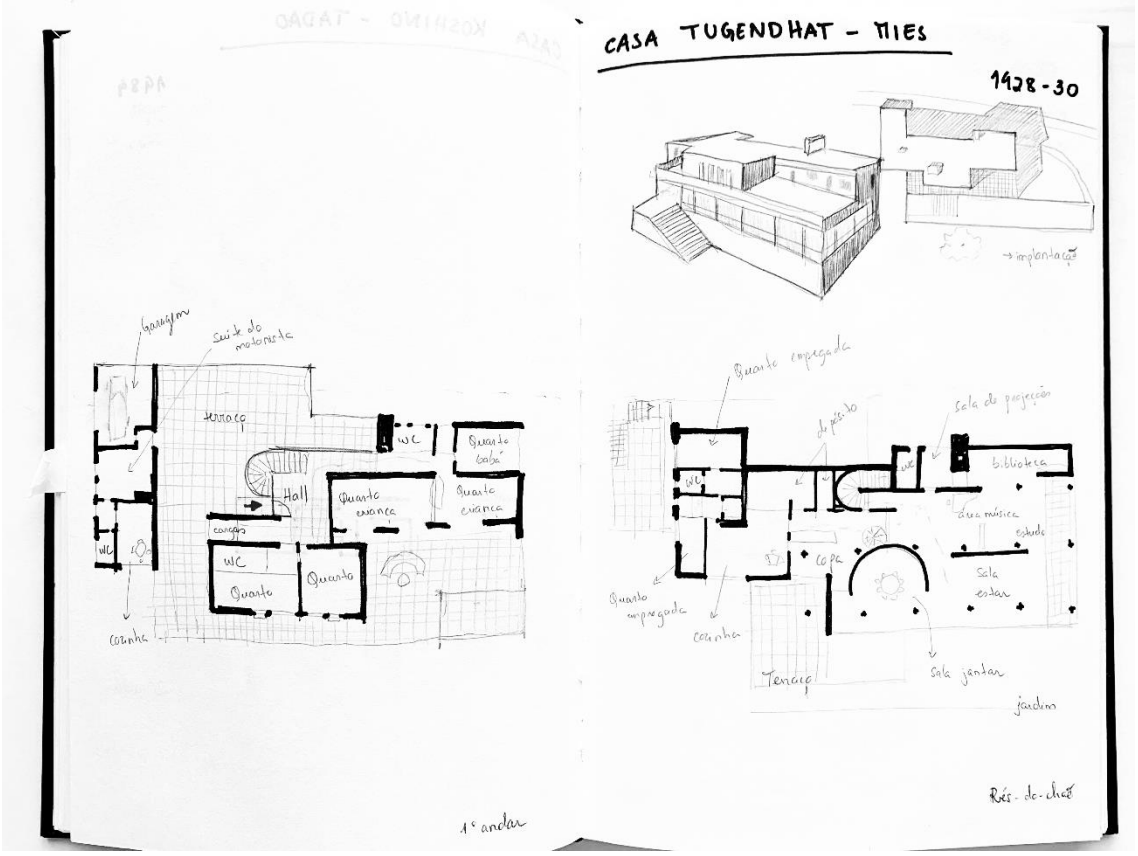
A cozinha ocupa uma posição central junto ao pátio aberto

Varanda suspensa com deck de madeira, circunda a casa em 3 lados.


A CASA NA ROCHA LIQUIDA - SPASM
2013
638 m²
Índia
Pool
Patio
Quarto
wc
wc serviço
Quarto
wc
wc
Quarto
Sala
Sala de jantar
wc
entrada
cozinha
dispensa
Patio


CASA MALECASE, RCR
2018
França


A casa está organizada em 2 corpos paralelos, ligados por uma passagem subterrânea, que definem um pátio central.
introdução da curva no traçado ortogonal.
estúdio em forma de lua.
Sala de estar c/ pé direito duplo + cozinha
corpo de serviço subterrâneo
pátio ao ar livre
WC
1 2 3 4 5 6
dormitórios
6 quartos
1º andar
CASA KOSHINO - TADAO
1984
japão
242 m²
muro para conter as terras e delimitar o terreno.
entrada
Quarto principal
2º andar
Projeto inicial - 2 caixas de betão paralelas

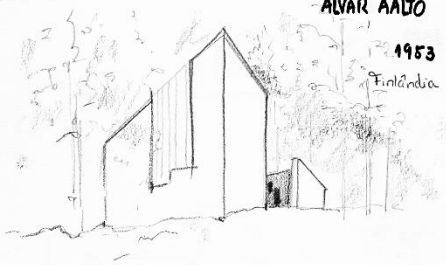

garagem
suite do motorista
terraço
WC
Quarto criança
Hall
Quarto criança
corredor
WC
Quarto
Quarto
cozinha
1º andar
CASA TUGENDHAT - MIES
1928-30
→ implantação
Quarto empregada
pátio
Sala de projecção
WC
Biblioteca
área música
estudo
copa
Sala estar
Quarto empregada
cozinha
Terraço
Sala jantar
jardim
Rés-do-chaõ

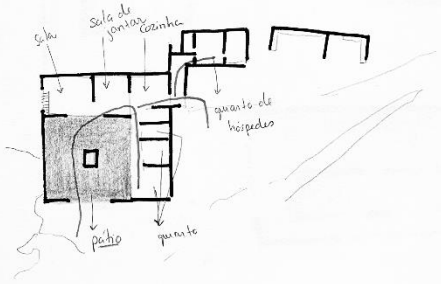
CASA EXPERIMENTAL MUURATSALO

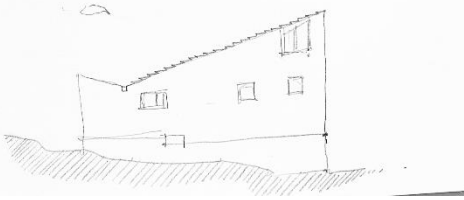
ALVAR AALTO

1953

Finlândia

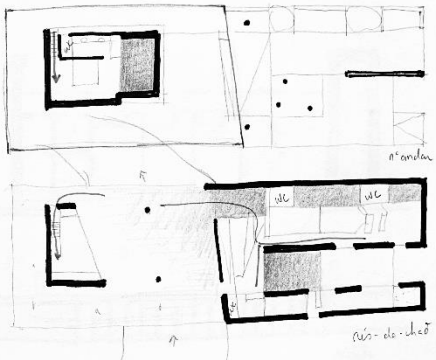


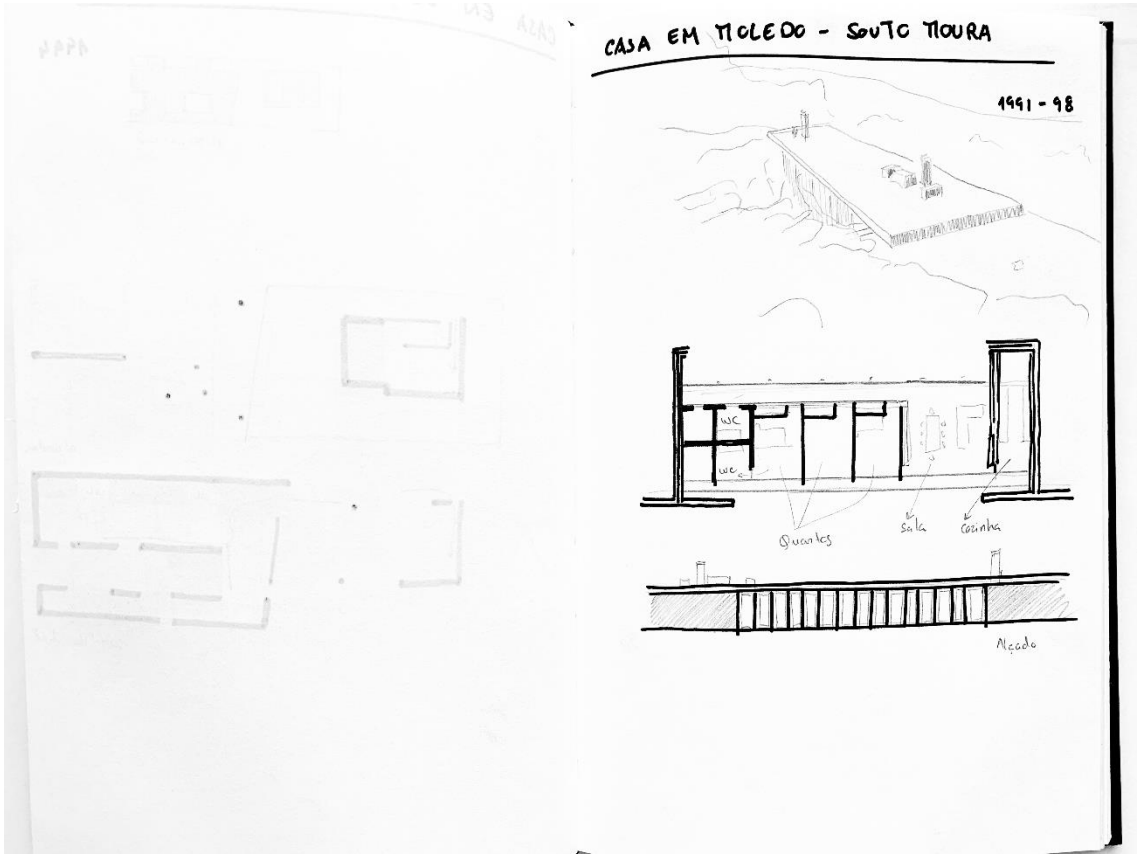


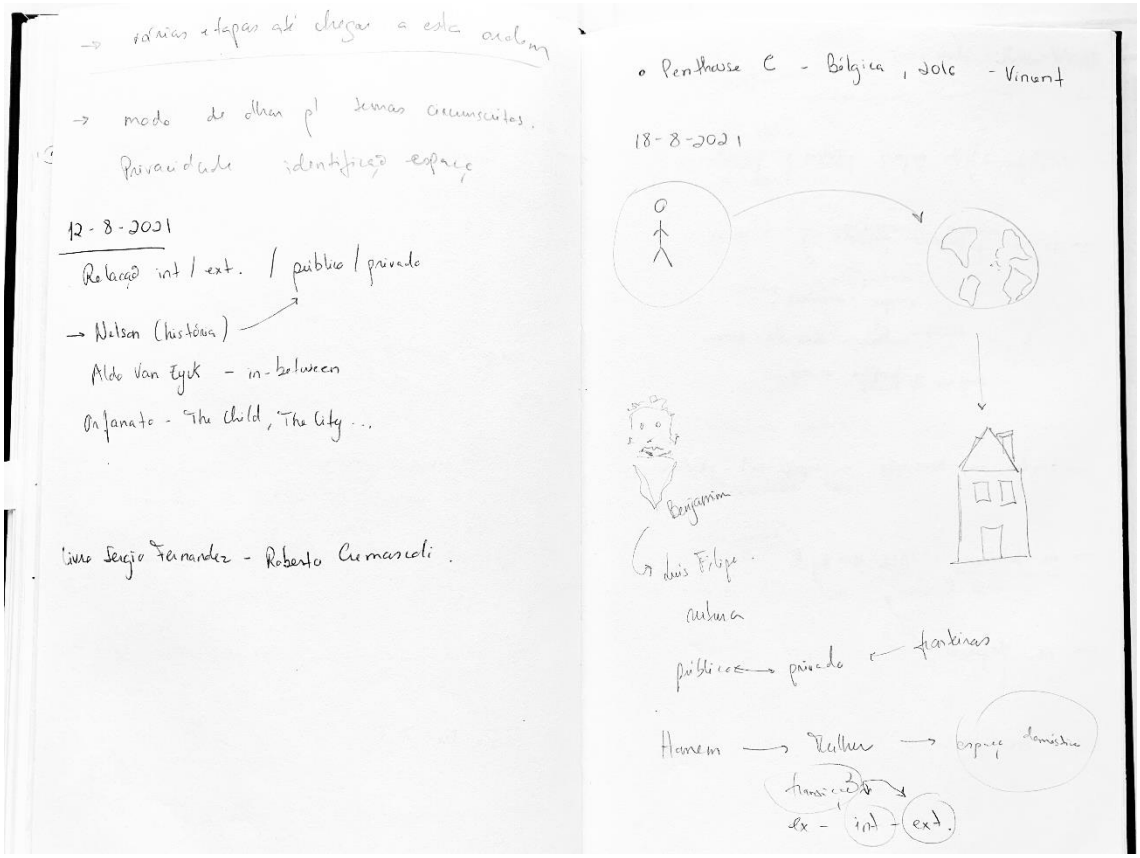


CASA EN EL BOSQUE - REM KOOLHAAS

1994




CASA EM TOLEDO - SOUTO MOURA
1991 - 98
wc
wc
Quartos
Sala
Cozinha
Alçado


→ várias etapas até chegar a este arabesco
→ modo de olhar p/ temas recorrentes.
Privacidade identificação espaço
12 - 8 - 2021
Relação int / ext. / público / privado
→ Nelsen (histórias)
Aldo Van Eyck - in-between
Orfanato - The child, The City ...
Livro Sergio Fernandez - Roberto Cremascoli.
• Penthouse C - Bélgica, Jolc - Vincent
18 - 8 - 2021
Benjamim
Luis Filipe
cultura
público → privado ← fronteiras
Homem → Dwelling → espaço doméstico
transição
ex - int - ext.

19 - 8 - 2021 Biblioteca Arcos

→ definição de espaço público e privado

→ Ruturas público e privado

o que acontece?
- mulher - dona de casa
- família + imp.

→ limites — transições - espaço ext - jardim

→ in - between - Aldo Van Eyck

→ ex. Orfanato

→ + exemplos :

27 - 8 - 2021 Intimidade e espaço de refúgio

espaço interior
individual
quarto — transformar-se, evolução
cabana → ex → fim.
especialização dos espaços
ideia de conjunto
memória criança -
identidade - lar
conjunto
→ 1º - história - evolução casa

30 - 8 - 2021

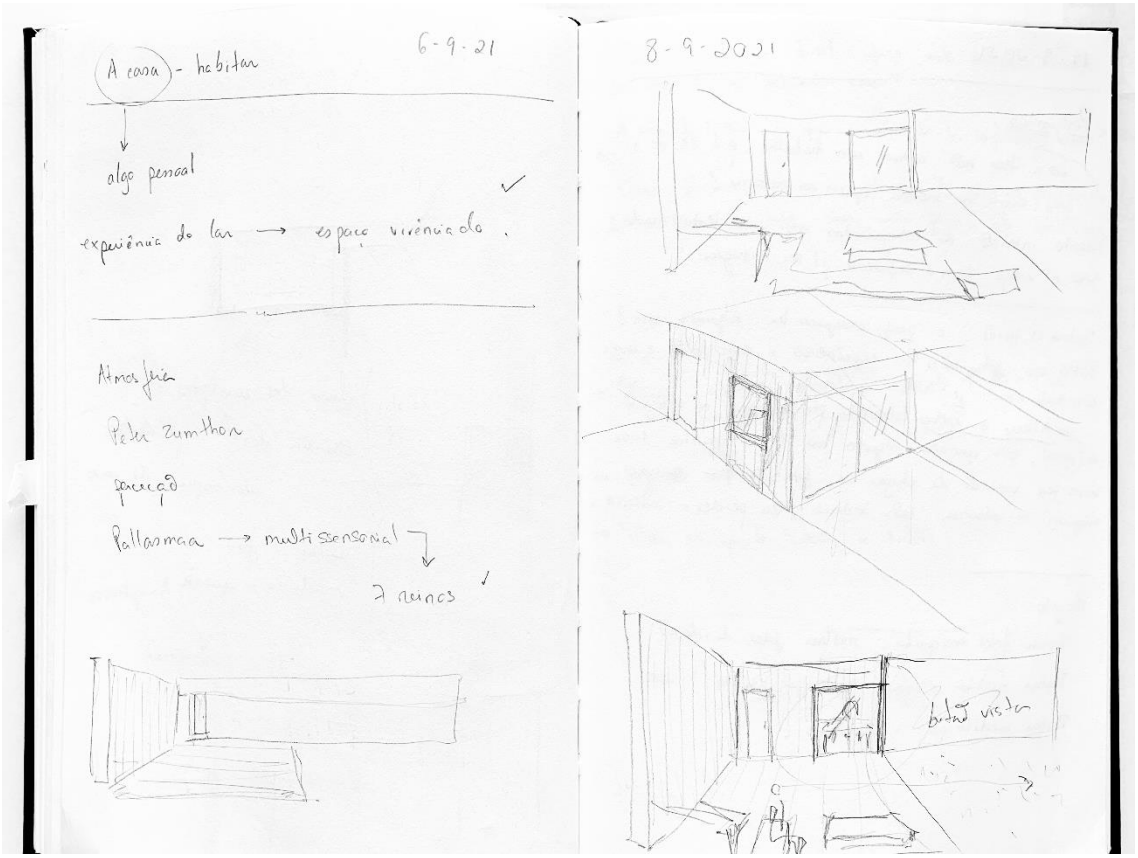
→ intimidade + domesticidade = conjunto

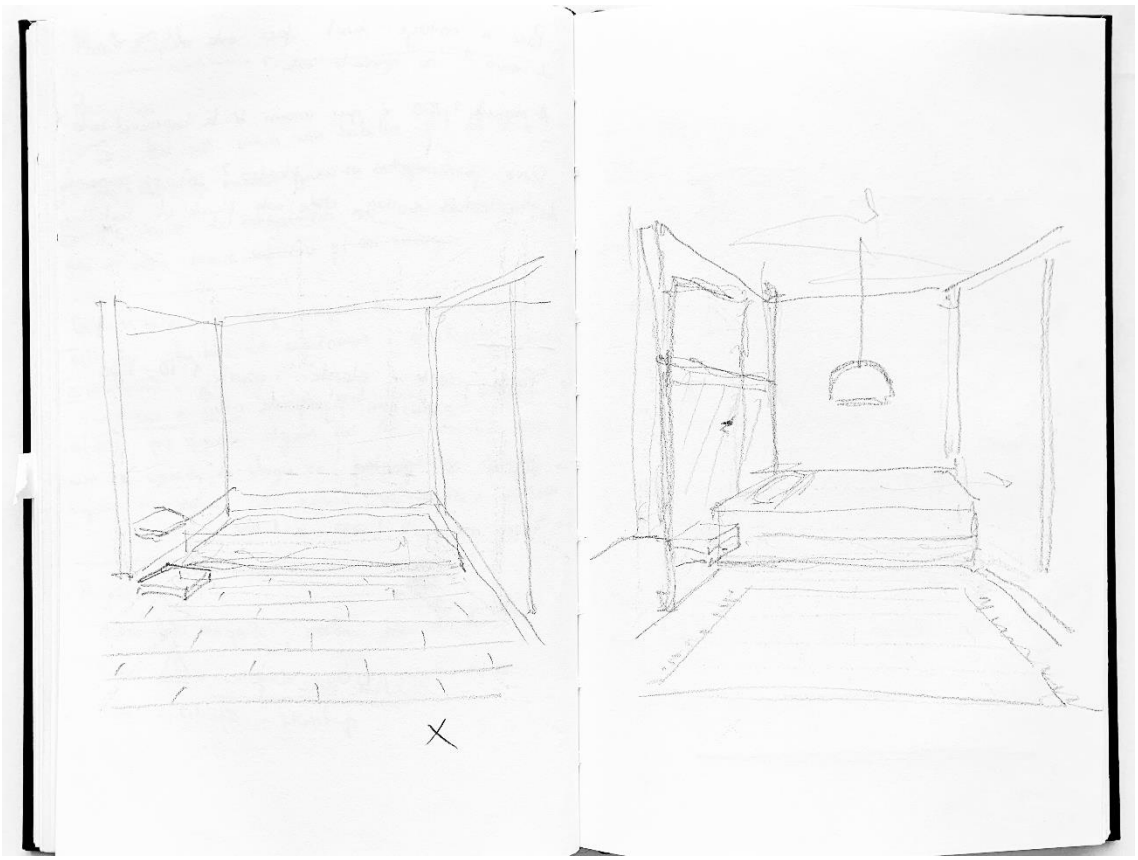
↓
1º
espaço próprio
↓
individual
↓
individualização
↓
interior

3 - 9 - 2021

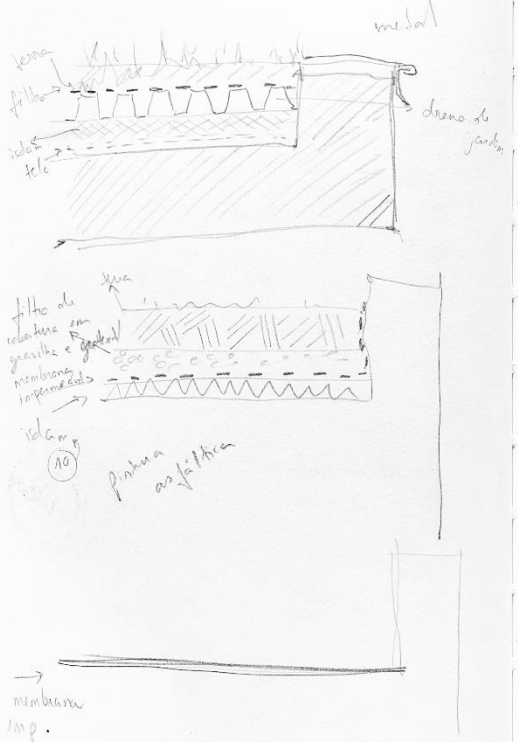
Atmosferas → luz, som, temperatura,
experiência pessoal memórias.
olfato, paladar, tato - texturas
memória
Sentidos do homem
→ experiência sensorial.

fenomenologias da casa
arquitetura sensorial


A casa - habitar
6-9-21
algo pessoal
experiência do lar → espaço vivenciado.
Atmosfera
Peter Zumthor
perceção
Pallasmaa → multissensorial
7 sentidos
8-9-2021
betão visto



15-9-2021



21 Setembro 2021

→ ~~XX~~ maquete 1:100 (~~XX~~) terá que ficar toda branca devido aos materiais.

como posso representar as árvores nesta maqueta?

os terraços não devem ter guardas?

Comecei a escrever sobre as referências.

→ Casa 11 - Vincent Van Duysen

↓

encontrei a casa no google earth.

p' melhor entender a orientação solar e envolvente

Como coloco o autor da Revista AMAG? editar

→ Falar sobre os edifícios escolhidos.

24.9.2021

Qual é o Face de Trabalho? Reflexão sobre o projeto.

Qual é o tema/âmbito disciplinar? Habitação

→ Novo índice.

→ Introdução + esclarecida — Definir Objeto
Objetivos
Metodologia

Enquadramento da vida doméstica que conduz a um tema disciplinar — in-between e os twin phenomena

A vida doméstica permite perceber necessidades

resposta da Arquitetura às necessidades.

Partilha ... pátio/jardim

Depois vêm as Referências

Servem para enquadrar o projeto e para enquadrar os in-between spaces

Propósito: resposta arquitetónica.

Todos os textos que se constituem como um projeto só podem ser escritos / pensados com o próprio projeto e no fim deste se definirá.

1º Projeto
2º História e reflexões que ajudam a produzir.

já existia — no sentido, inadequado, não servia

1º projeto como reflexão que se faz com referência aos temas → selecionam-se para a nova proposta.

Antes de dizer porquê, é necessário dar a conhecer o projeto.

Depois de contextualizado em profundidade é passível de crítica.

↓

Objetividade que falta no que está feito.

1º - Problema
2º - Estudo
3º - Crítica

Referências → é que relaciono os temas abordados em uma.

tem que se enquadrar com o in-between space

Cap II

Será que devo fazer uma breve introdução antes de falar sobre os tópicos nele abordados. Para se entender a estrutura do consequente exposição argumentativa?
→ Relação público / privado
↳ refiro referências de obras para o leitor entender melhor o conceito. No entanto, estas duas provavelmente só devem vir no tópico das referências correto?

Todos os conceitos abordados depois ou já em prática nas obras a referir.

Quando refiro o conceito in-between devo consequentemente falar de projetos habitacionais de Aldo Van Eyck?

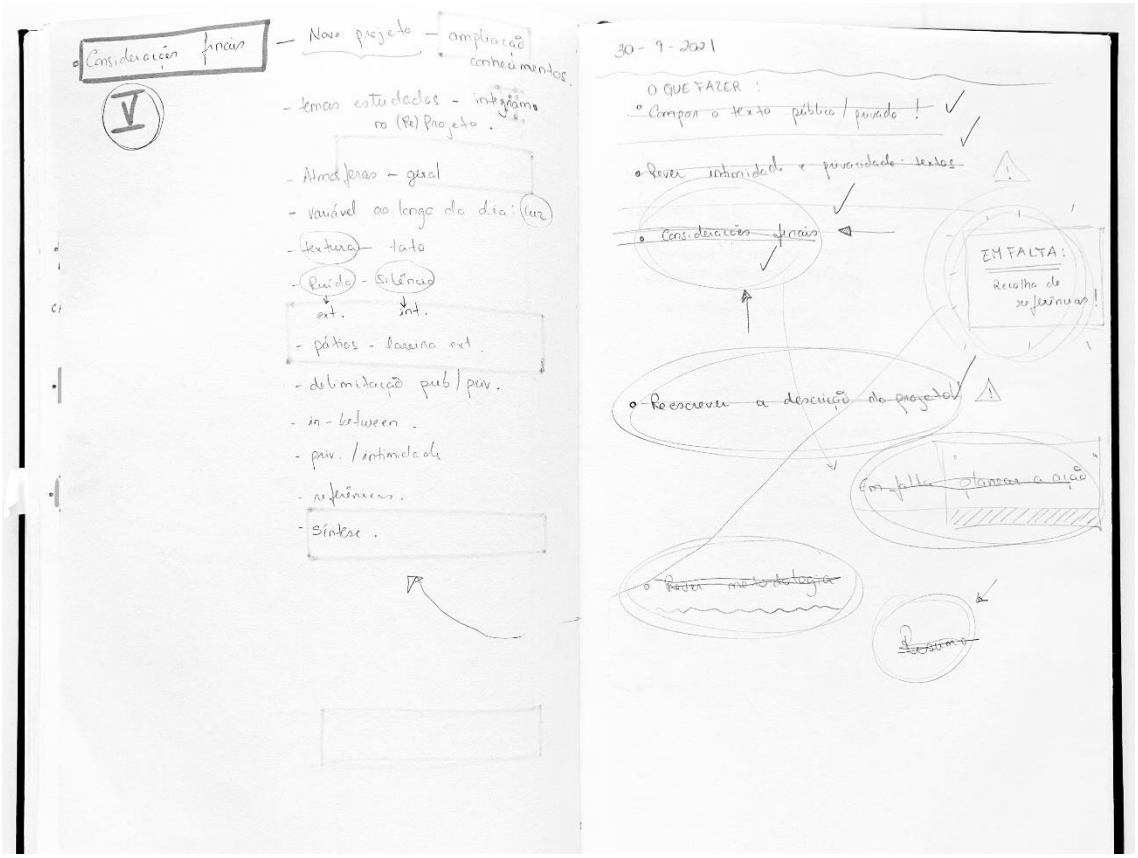
Na alteração de índice, e colocando o "Re(projeto)" antes dos conceitos da habitação como é que eu posso enquadrar o tema in-between dentro do projeto explicando só posteriormente o seu conceito?

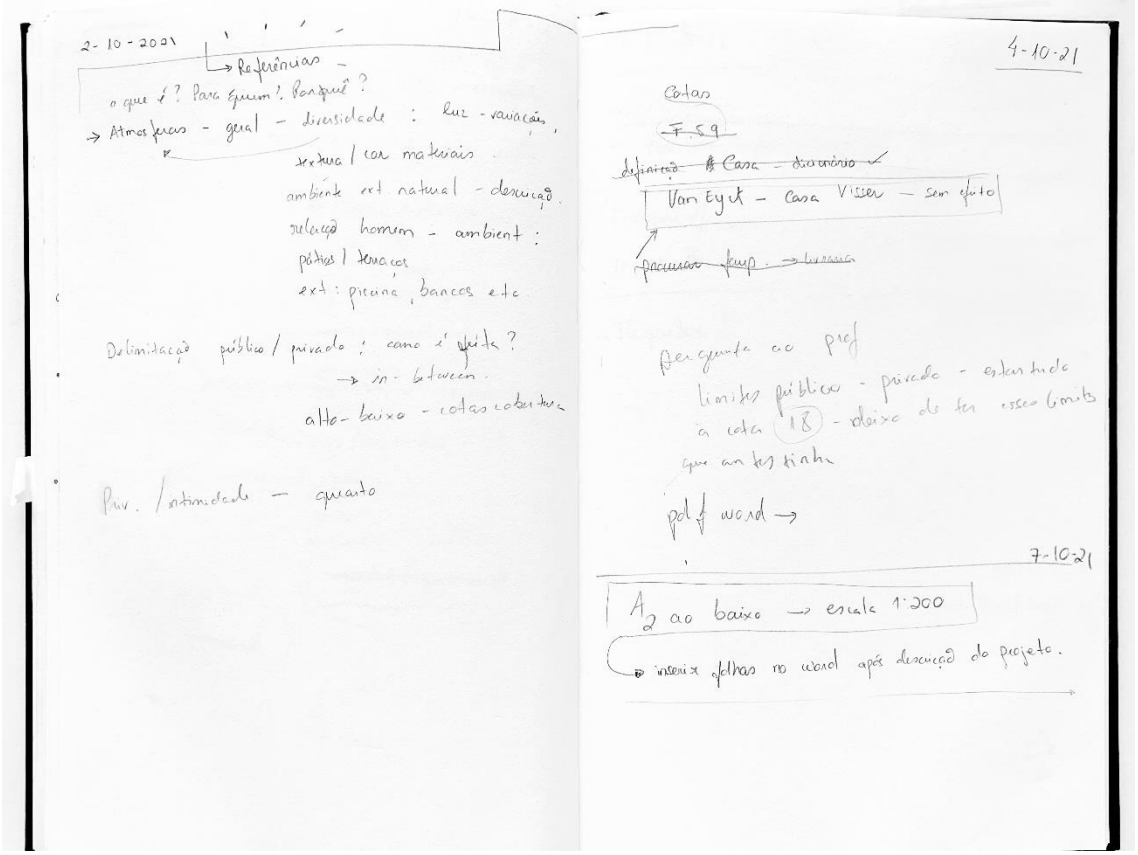
1. Projeto
2. Habitação
3. Referências.

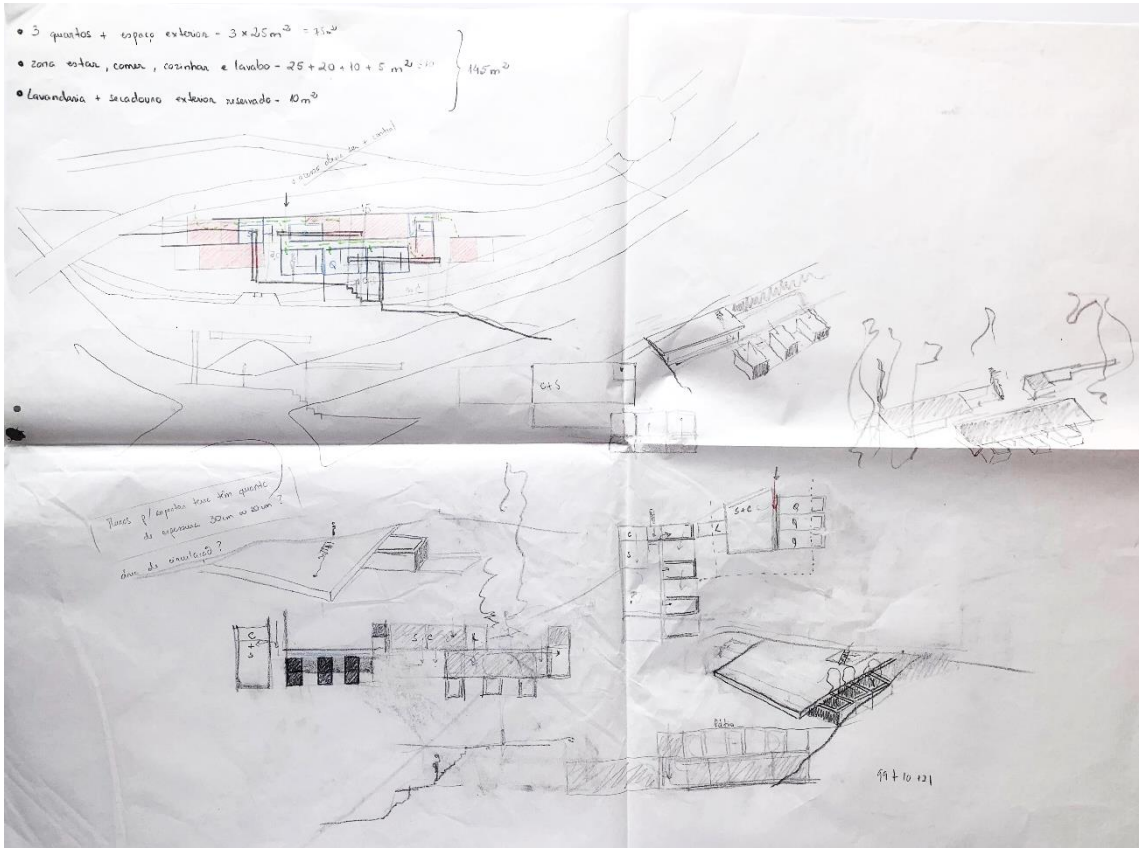
IMPORTANTE !!!
DIZER QUE O TEMA É O AMOR DA MINHA VIDA

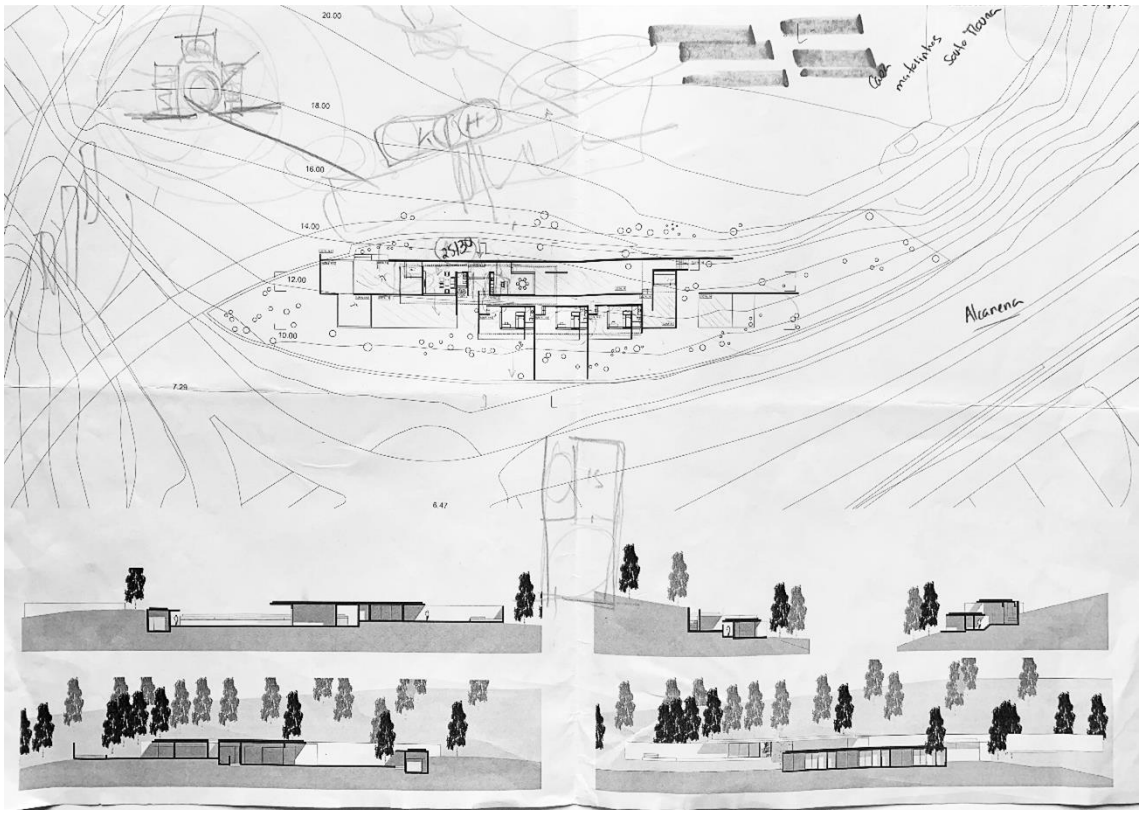
- Introdução ✓
- Projeto inicial — citação Siza sobre início de um projeto
  folhas de processo - nebulosa
  início de um projeto + difícil
  método de trabalho : desenhos
  pontos aprendidos
  descrição
  CAP. I
- (Re)Projeto — o que é? o que se tentou criar
  integração do projeto no terreno
  distribuição do programa
  descrição.
  CAP. II
- Pensamentos e sentimentos (processo projetual) — Ciclo Gibbs
  pensamentos projeto inicial / (Re) projeto.
  CAP. III
- Avaliação — evolução do projeto
  pontos positivos relativos ao projeto inicial → mantidos no (Re)Projeto.
  pontos negativos relativos ao projeto inicial → consideração desses aspetos no (Re)Projeto.
  concluído
  falha de maturidade

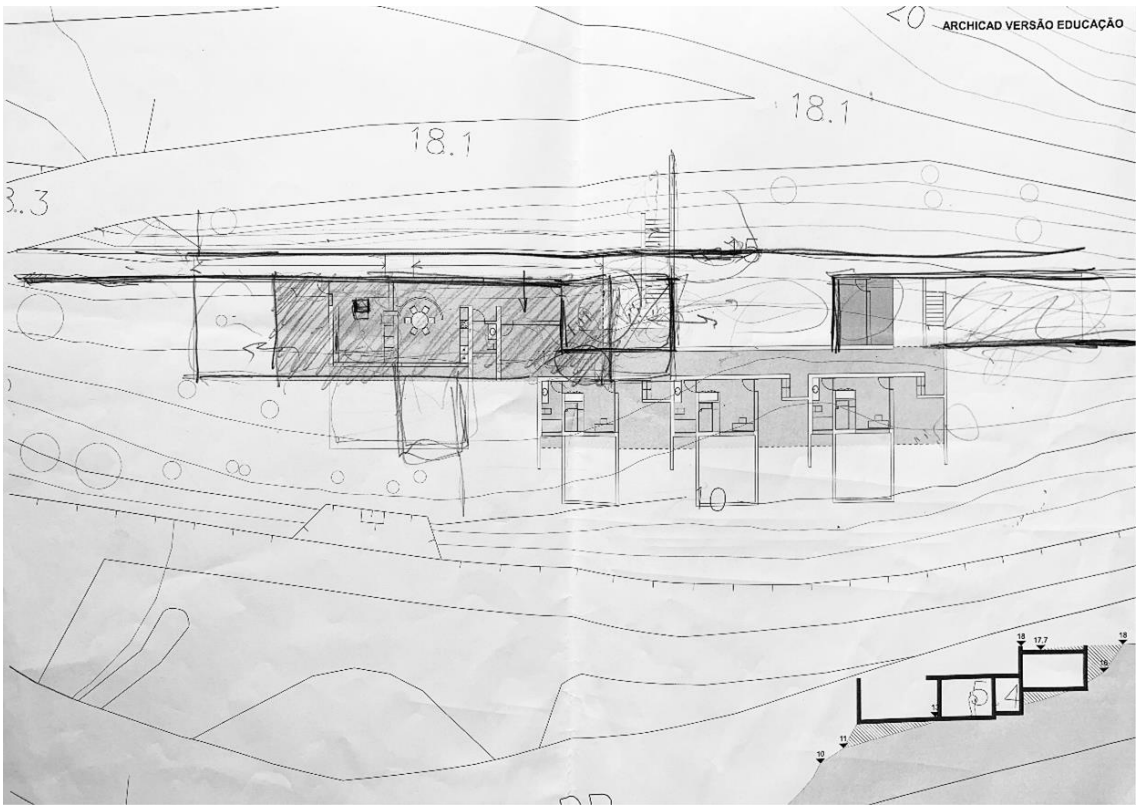
- A Casa — Definição
  CAP. IV
- Atmosferas e sensações — Peter Zumthor
  atmosferas distintas
  perceção
  multissensorial
  texturas - materiais
  relação c/o projeto.
- Relação entre o público / privado — definição dos conceitos
  - int. - ext.
  1º → público / privado
  2º → interior e ext.
- Privacidade e intimidade — conceito intimidade
  individualidade
  intra-interno.
  relação a casa / contexto
- Referências de projeto — Casa Y

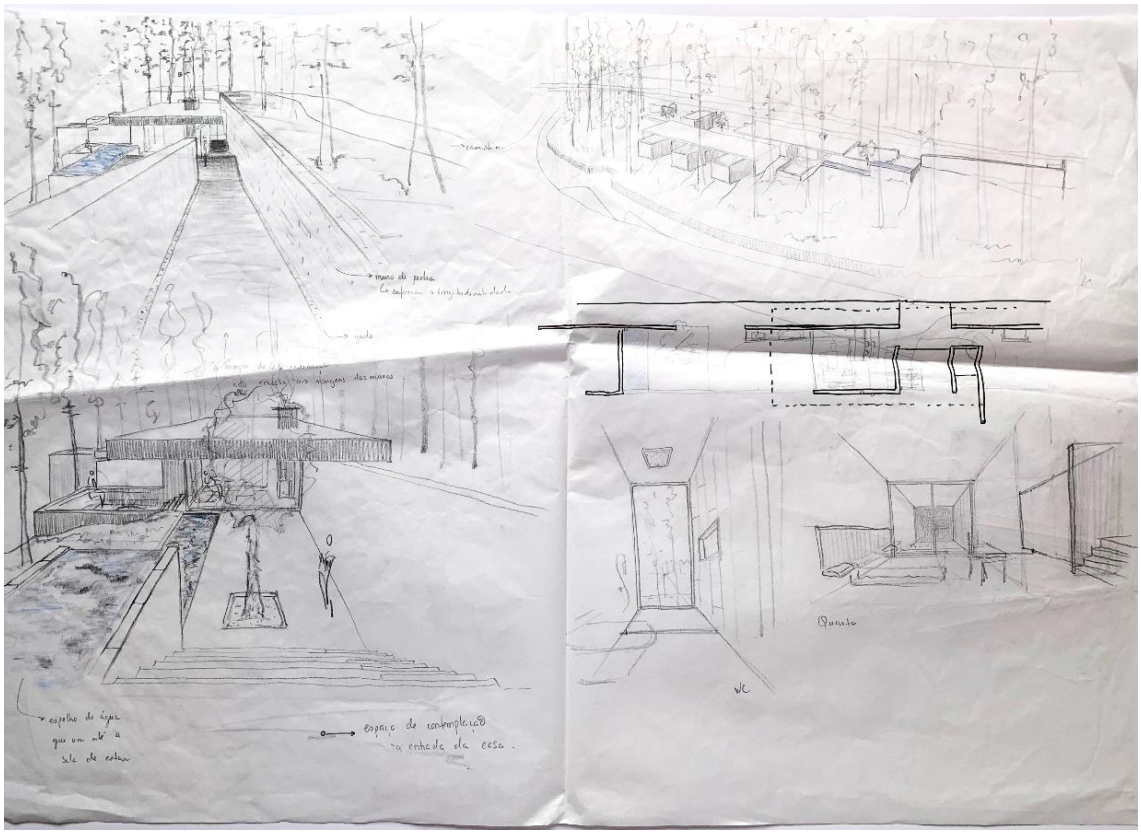

Considerações finais
Novo projeto
ampliação conhecimentos
V
- temas estudados - integrá-los no (Pa) Projeto.
- Atmosferas - geral
- variável ao longo do dia: (luz)
- textura - tato
- Ruído - Silêncio
ext.
int.
- pátios - piscina ext.
- delimitação publ/priv.
- in-between.
- priv./intimidade
- referências.
- síntese.
30-9-2021
O QUE FAZER:
Compor o texto público/privado!
Rever intenções e privacidade textos
Considerações finais
EM FALTA:
Recolha de referências!
Reescrever a descrição do projeto!
Em falta: planta a ação
Rever metodologia
Resumo

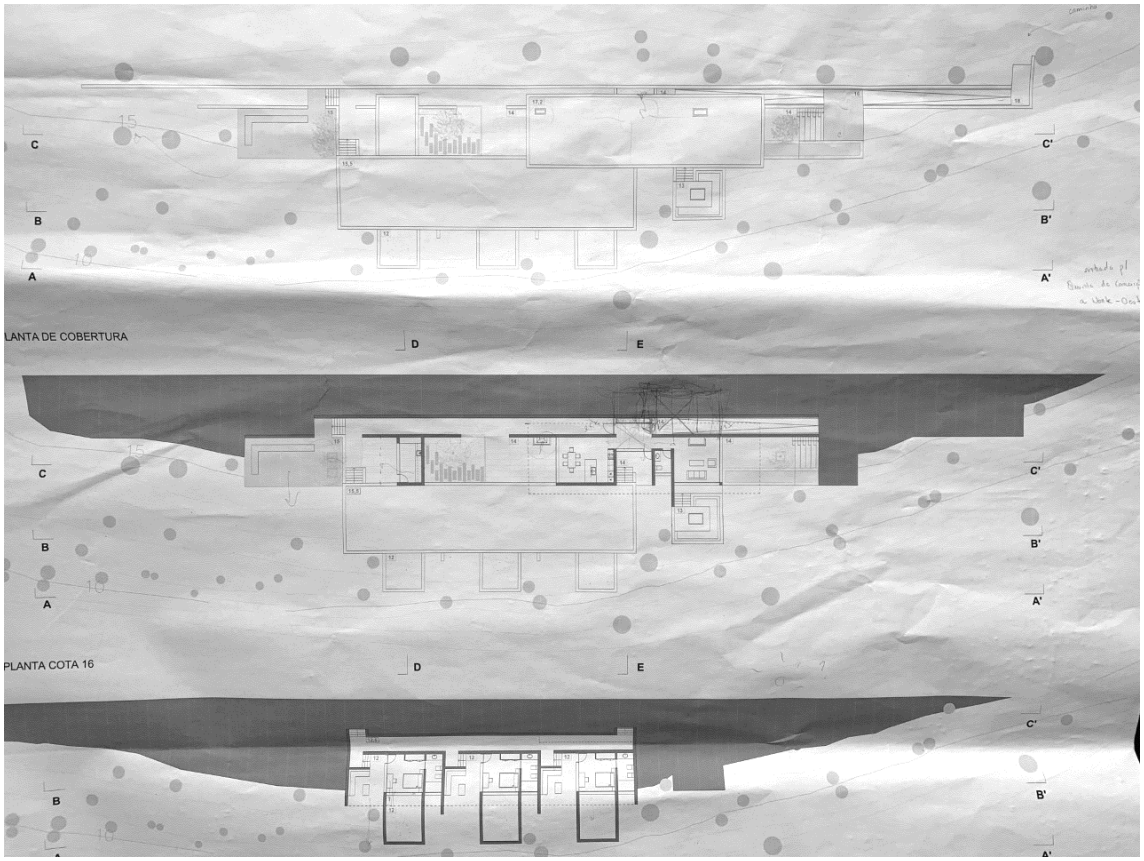

2-10-2021
→ Referências -
o que é? Para Quem? Porquê?
→ Atmosferas - geral - diversidade: luz - variação, textura/cor materiais
ambiente ext natural - descrição
relação homem - ambient:
pátios/terraços
ext: piscina, bancos etc.
Delimitação público/privado: como é feita?
→ in-between
alto-baixo - cotas cobertura
Priv./intimidade - quanto
4-10-21
Cotas
F.S.G
definição & Casa - diagrama
Van Eyck - Casa Visser - sem efeito
pacotes ftwp → livraria
Perguntar ao prof
limites público - privado - estar tudo a cota (18) - abaixo do ter esses limites que antes tinha
pdf & word →
7-10-21
A2 ao baixo → escala 1:200
inserir folhas no word após descrição do projeto.

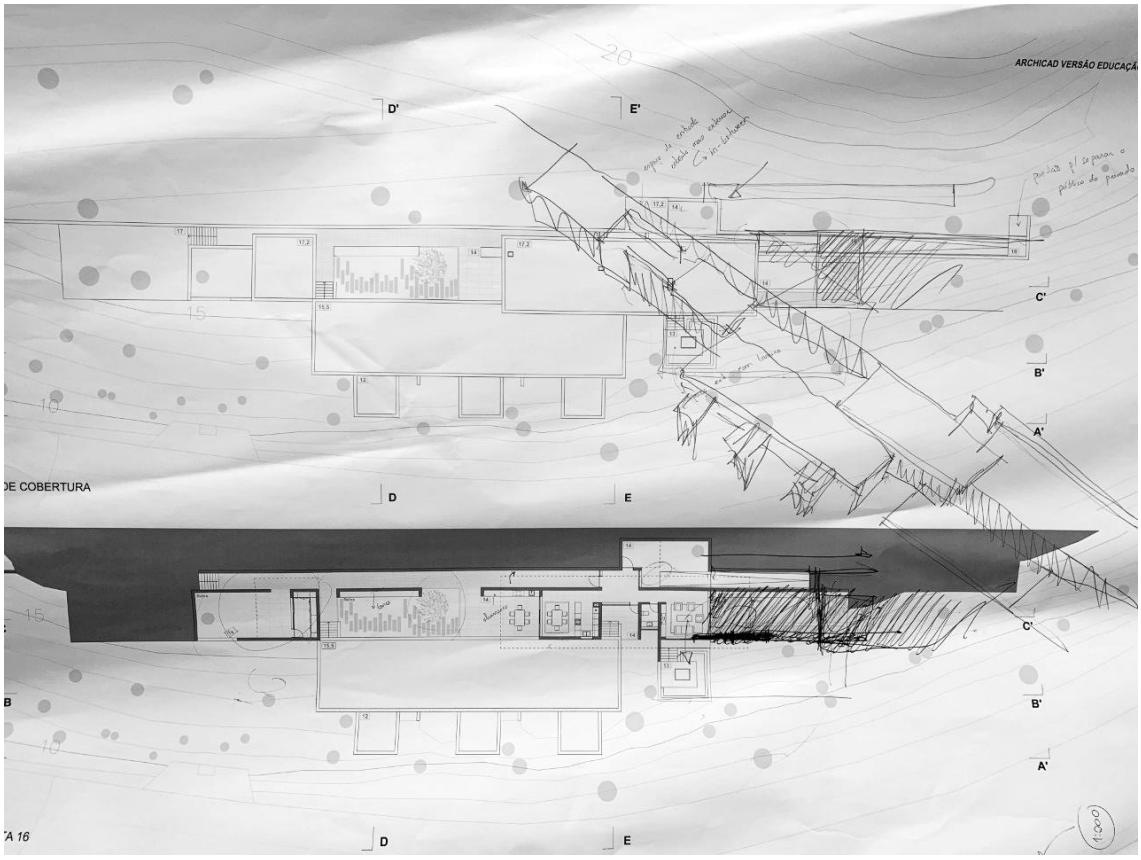

• 3 quartos + espaço exterior - 3 × 25 m² = 75 m²
• zona estar, comer, cozinhar e lavabo - 25 + 20 + 10 + 5 m² = 60 m²
• lavandaria + secadouro exterior reservado - 10 m²
145 m²
Paredes p/ separar casa em quartos de espessura 30cm ou 20cm ?
duas de cada ?
sala
sala
Pátio

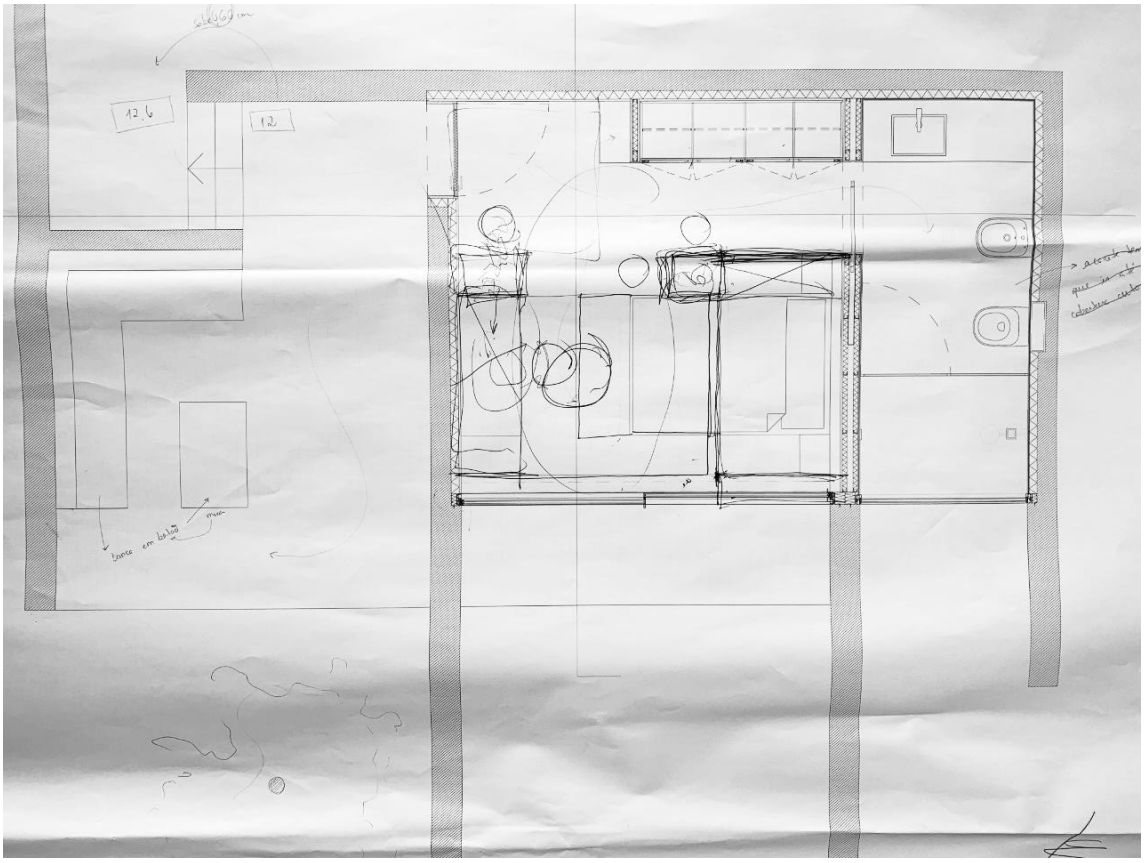

20.00
18.00
16.00
14.00
12.00
10.00
7.28
6.47
Cobertura
Solo Natural
Alcarena

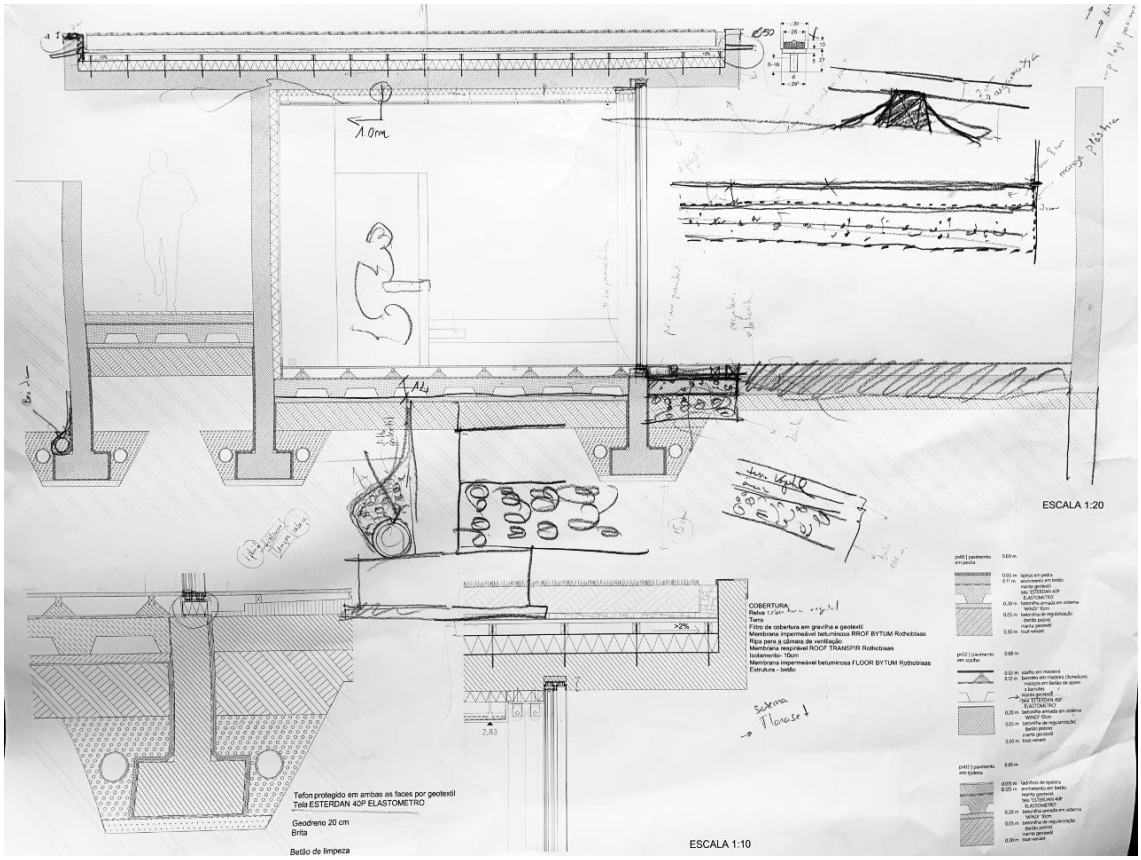

ARCHICAD VERSÃO EDUCAÇÃO
18.1
18.1
3.3
18
17.7
18
11
10


espaço de contemplação
a entrada da casa.
Quarto
WC


LANTA DE COBERTURA
PLANTA COTA 16

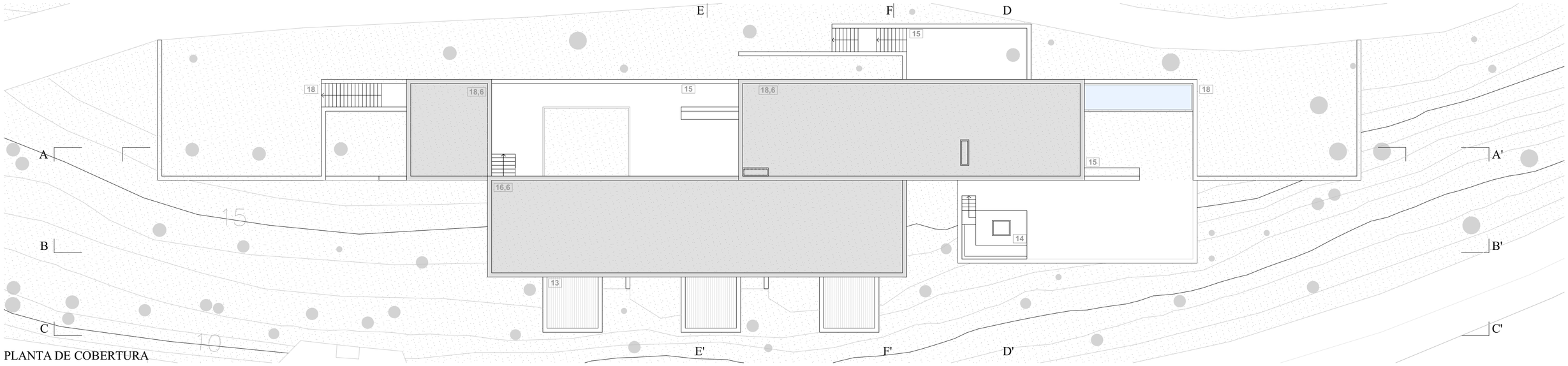

ARCHICAD VERSÃO EDUCAÇÃ
E COBERTURA



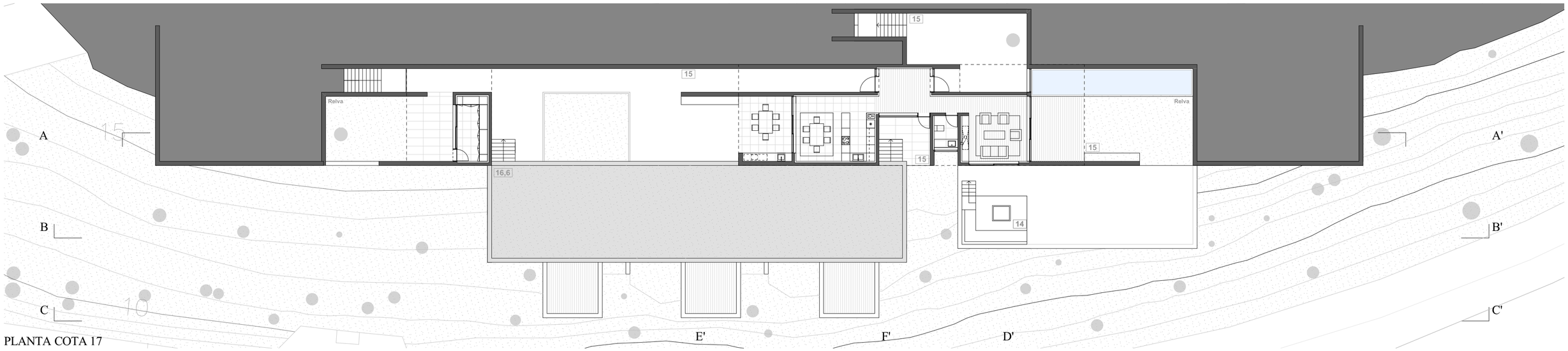


2.1.2 Desenhos

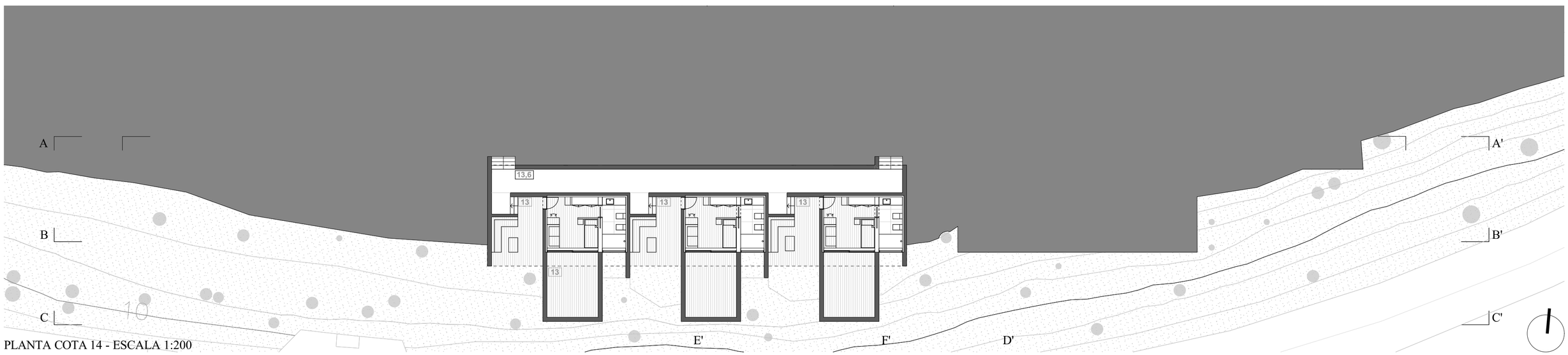
ARCHICAD VERSÃO EDUCAÇÃO



PLANTA DE COBERTURA

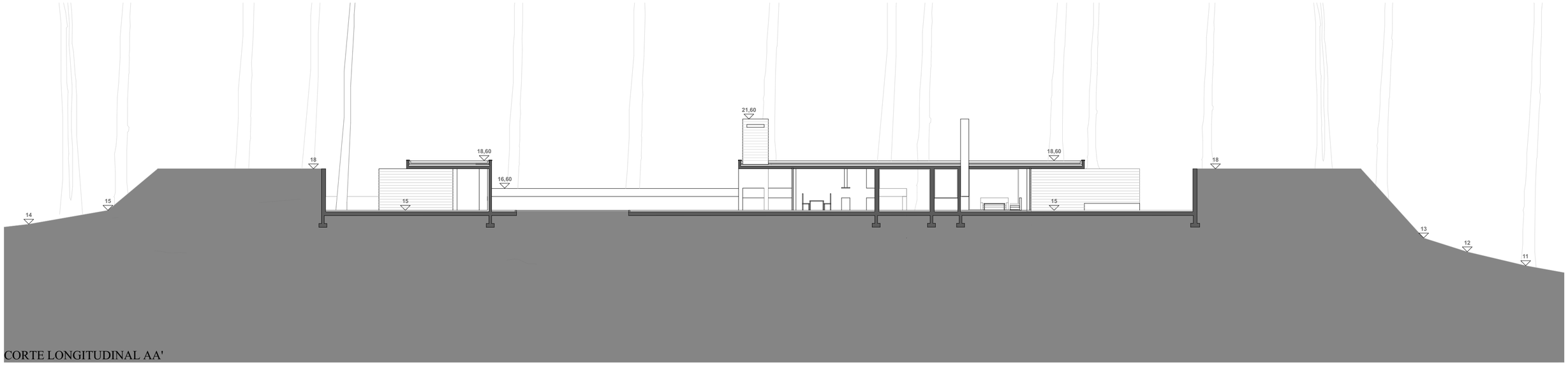


PLANTA COTA 17

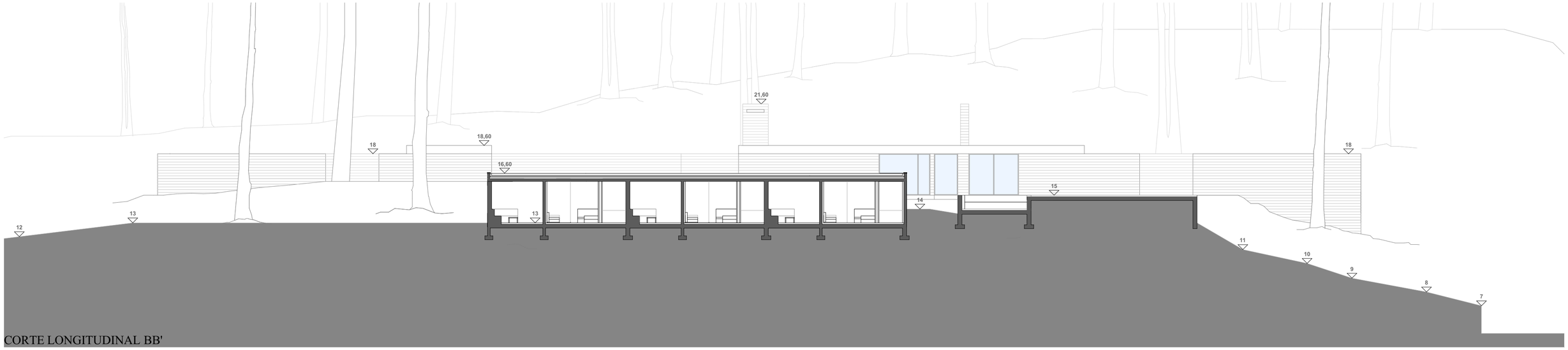


PLANTA COTA 14 - ESCALA 1:200

ARCHICAD VERSÃO EDUCAÇÃO



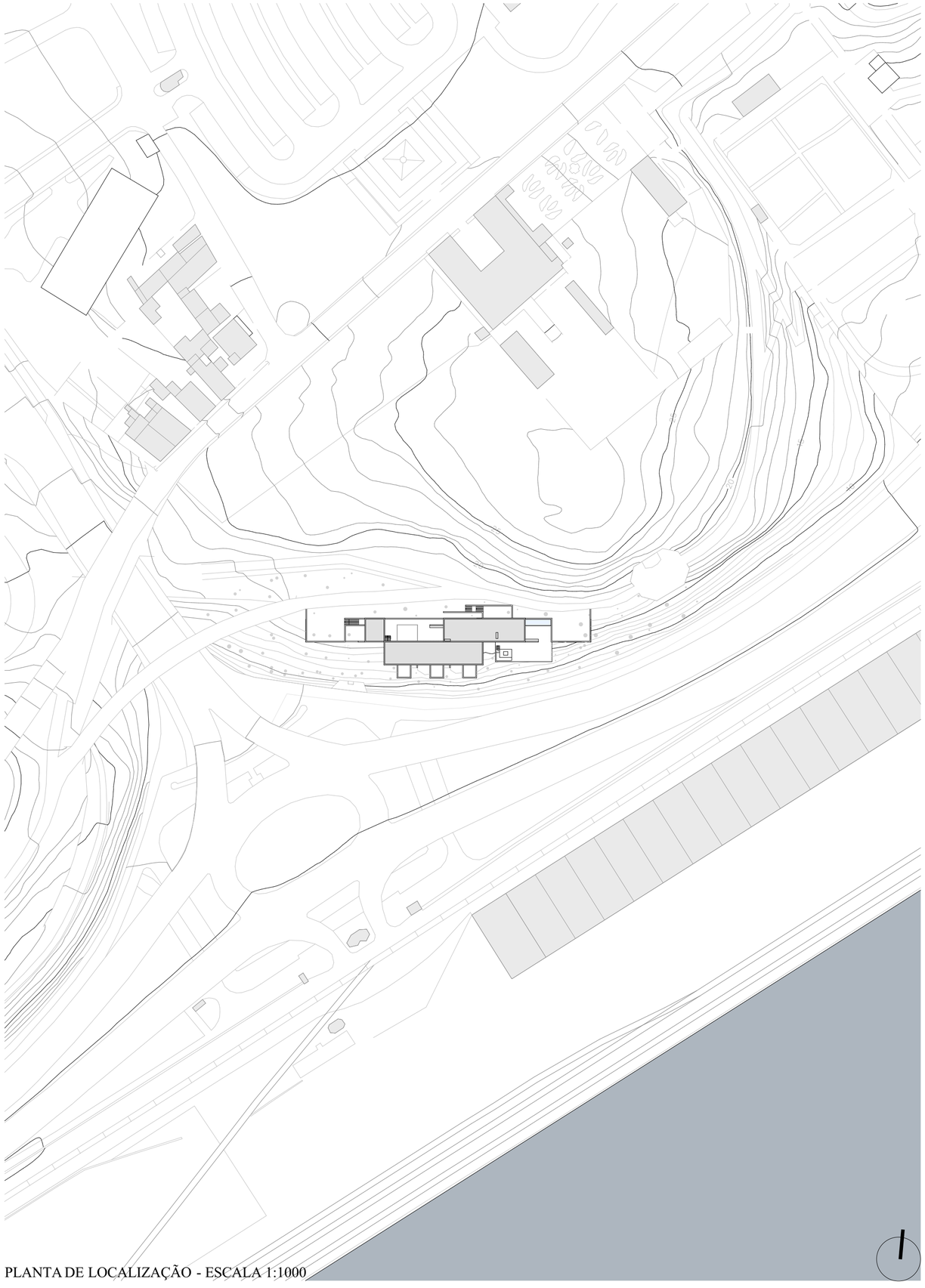
CORTE LONGITUDINAL AA'



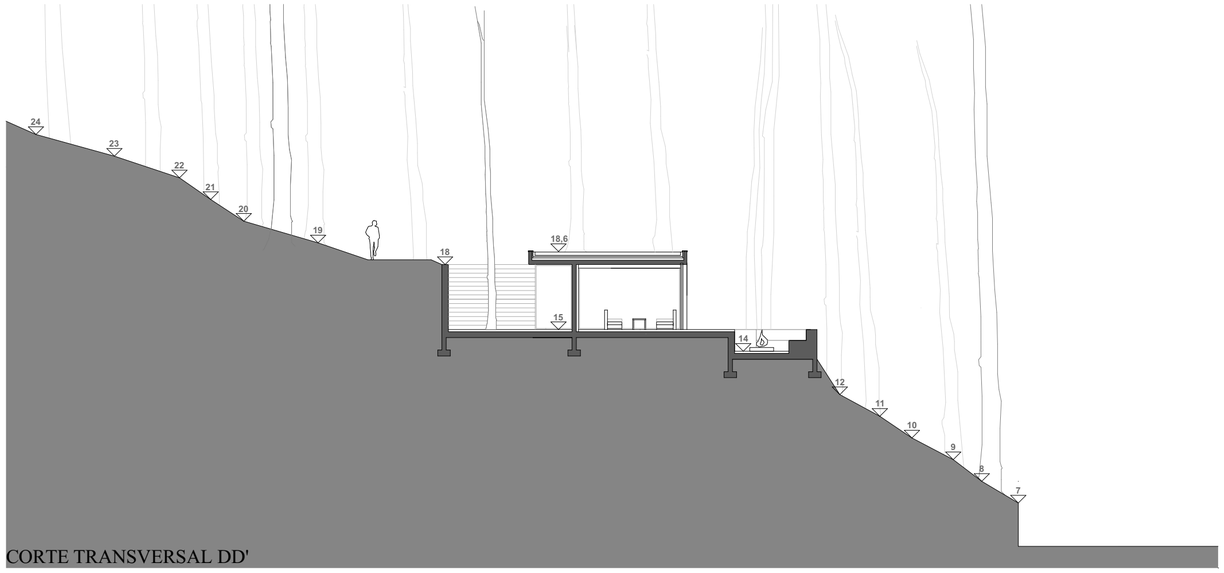
CORTE LONGITUDINAL BB'

ALÇADO CC' - ESCALA 1:200

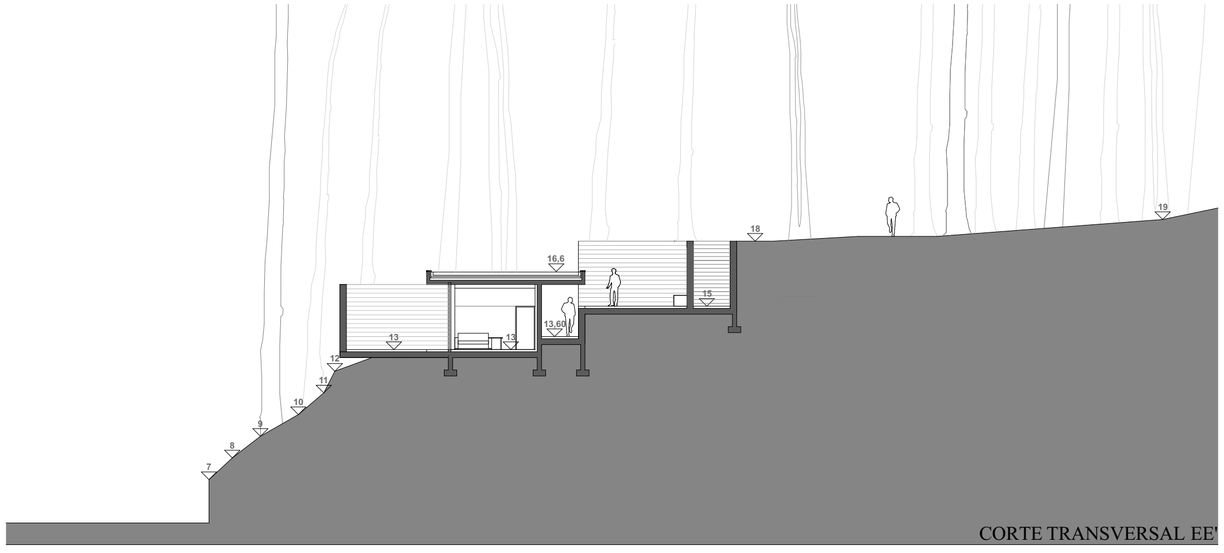
ARCHICAD VERSÃO EDUCAÇÃO



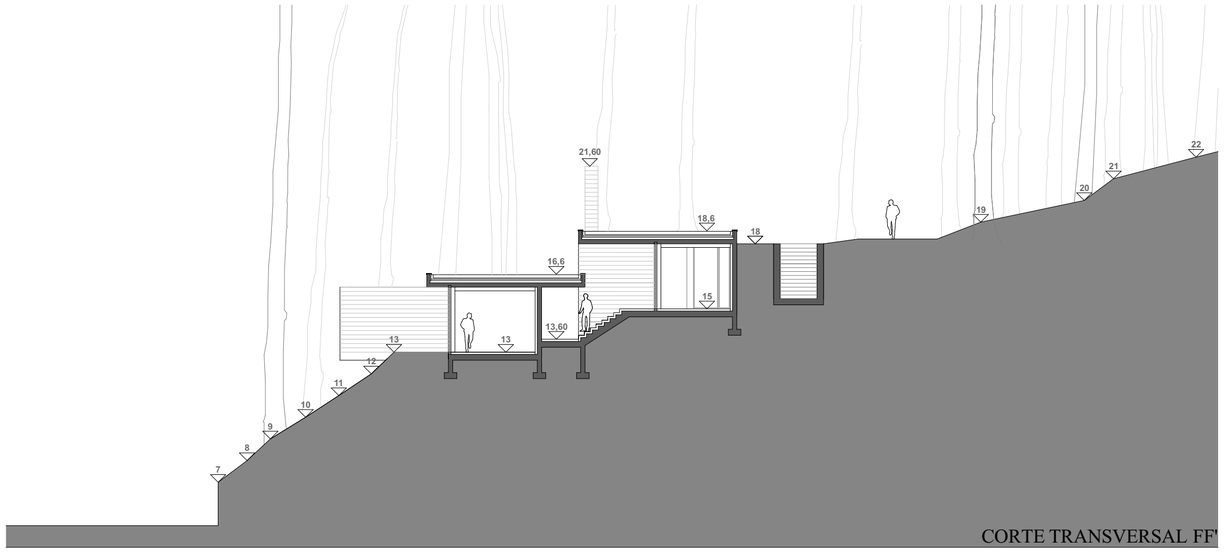
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO - ESCALA 1:1000



CORTE TRANSVERSAL DD'

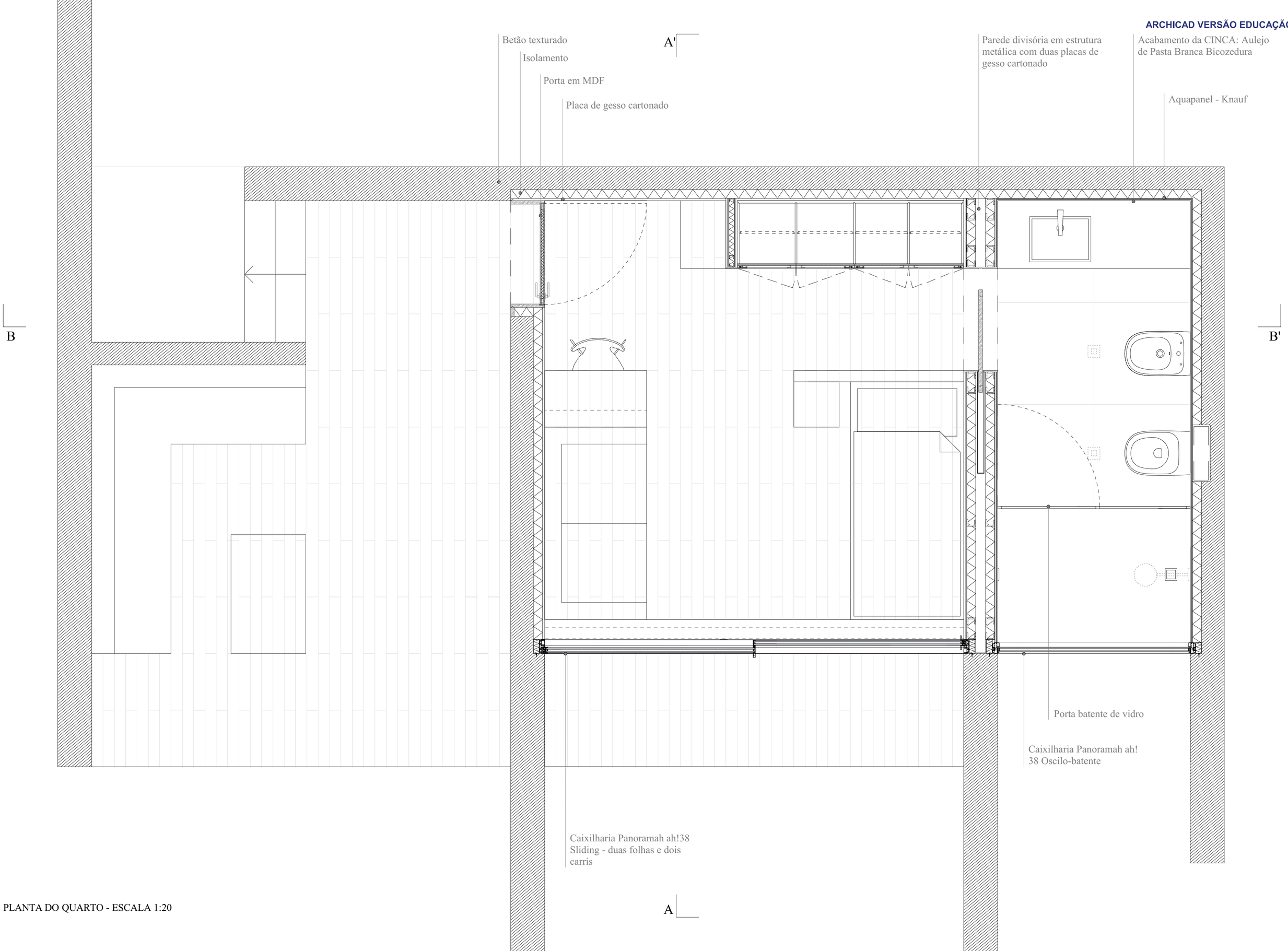


CORTE TRANSVERSAL EE'



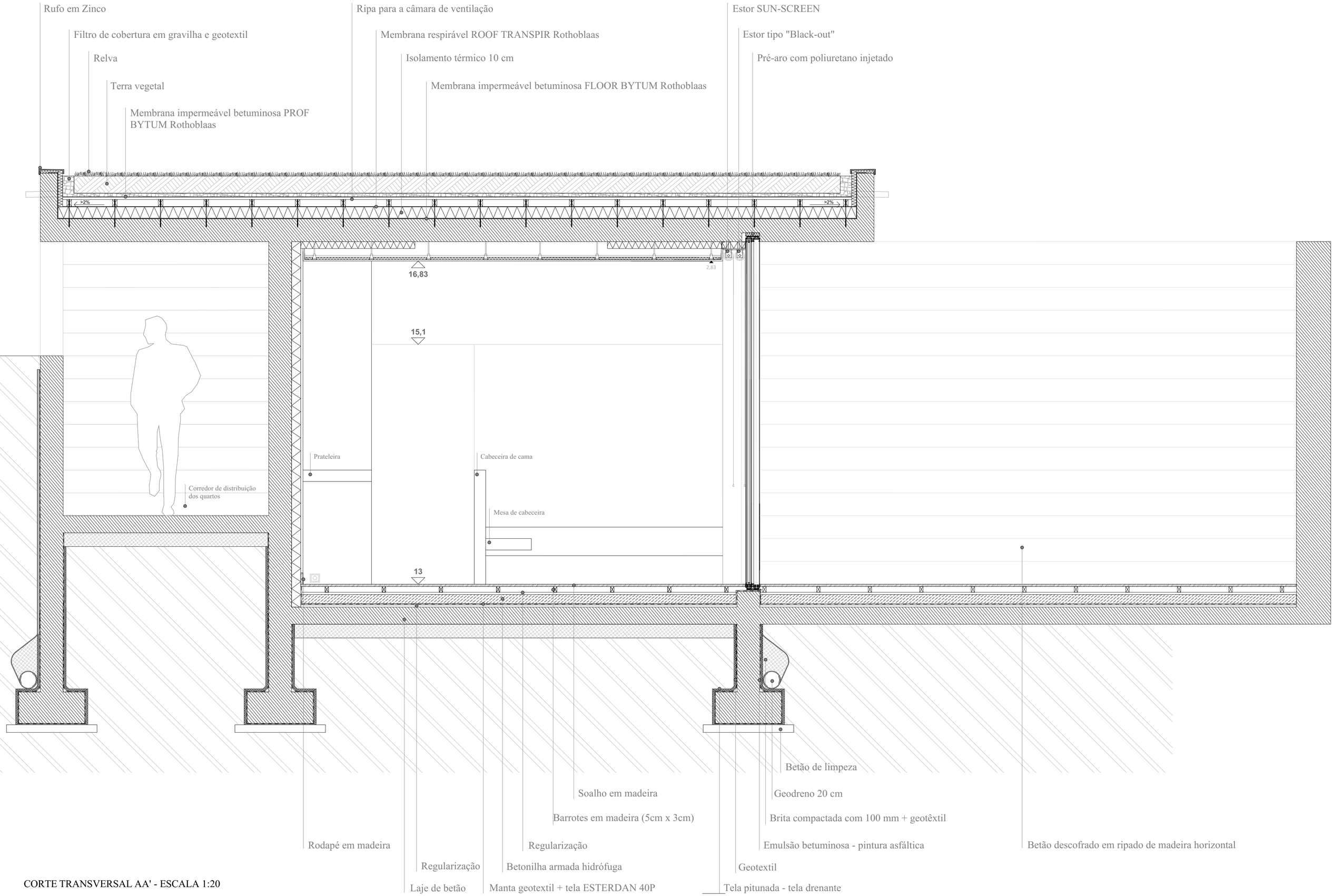
CORTE TRANSVERSAL FF'

ARCHICAD VERSÃO EDUCAÇÃO



PLANTA DO QUARTO - ESCALA 1:20

ARCHICAD VERSÃO EDUCAÇÃO



CORTE TRANSVERSAL AA' - ESCALA 1:20

ARCHICAD VERSÃO EDUCAÇÃO

Rufo em Zinco

Filtro de cobertura em gravilha e geotextil

Relva

Terra vegetal

Membrana impermeável betuminosa PROF BYTUM Rothoblaas

Ripa para a câmara de ventilação

Membrana respirável ROOF TRANSPIR Rothoblaas

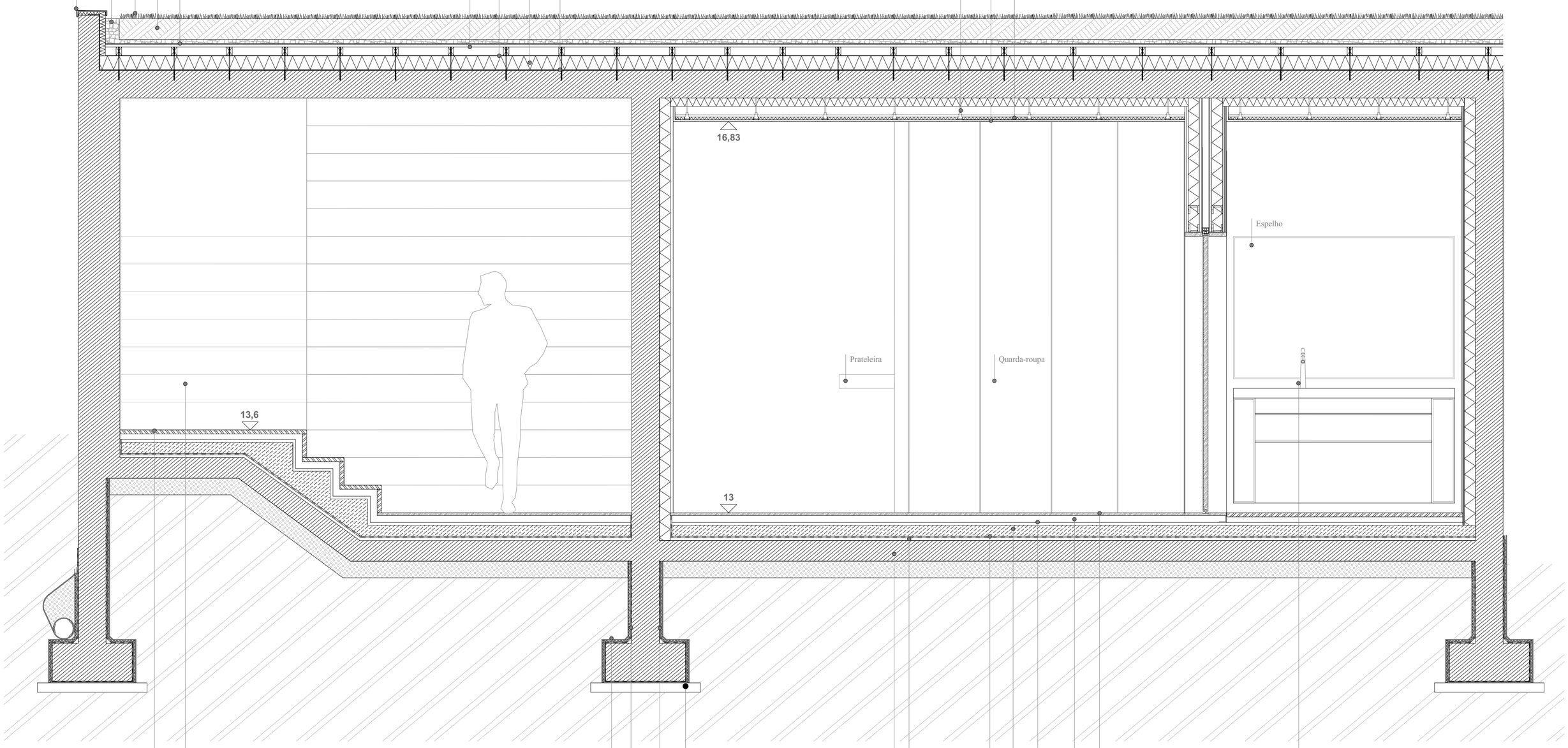
Isolamento térmico 10 cm

Membrana impermeável betuminosa FLOOR BYTUM Rothoblaas

Pendural

Placa de gesso cartonado

Lã de rocha



Betão descofrado em ripado de madeira horizontal

Lagetas em pedra

Betão de limpeza

Emulsão betuminosa - pintura asfáltica

Geotextil

Tela pitunada - tela drenante

Regularização

Laje de betão

Soalho em madeira

Barrotes em madeira (5cm x 3cm)

Regularização

Betonilha armada hidrófuga

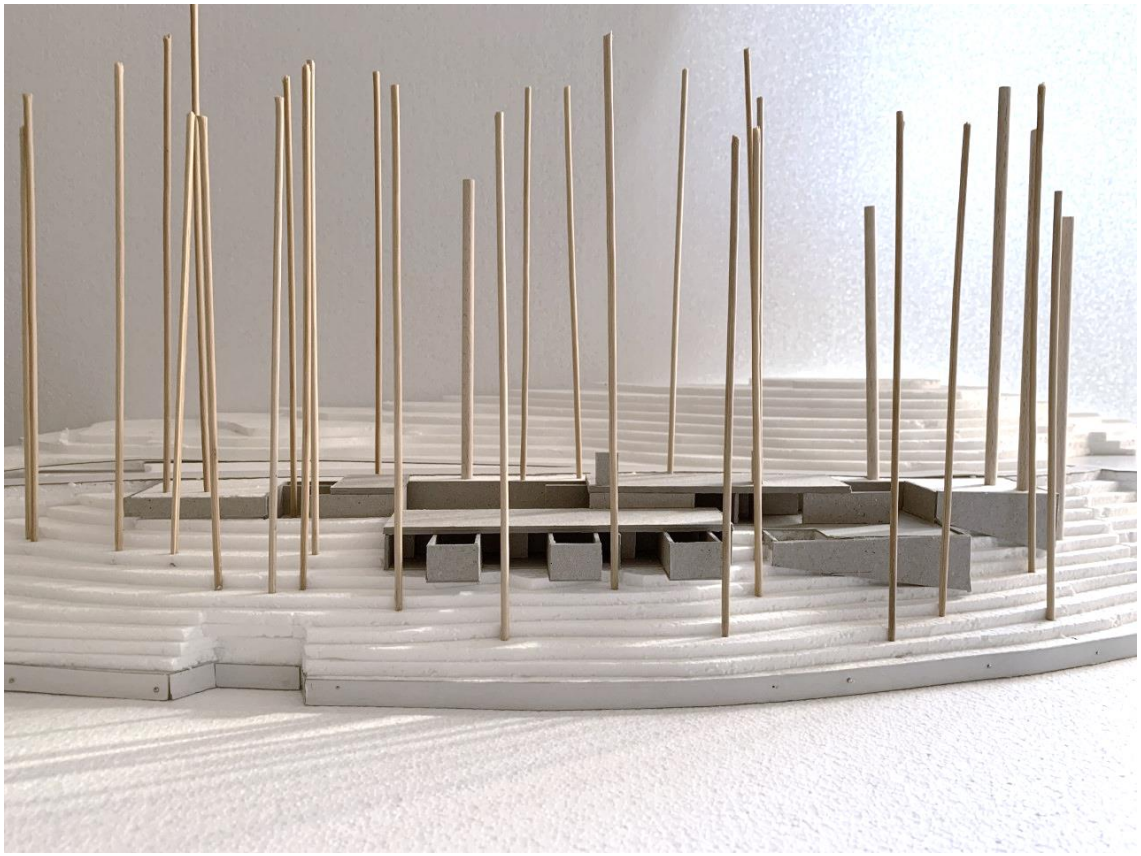
Manta geotextil + tela ESTERDAN 40P

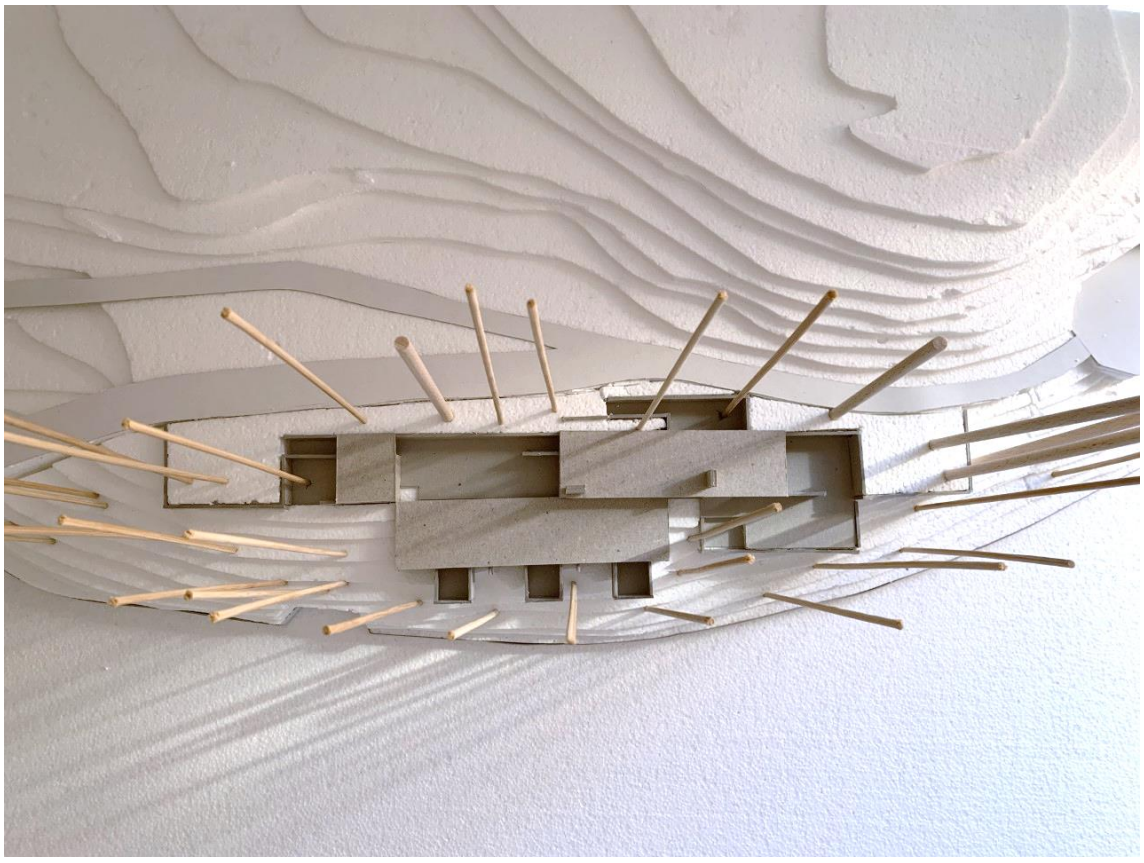
Torneira da Sanindusa, modelo Bamboo

CORTE LONGITUDINAL BB' - ESCALA 1:20

2.1.3 Fotografias das maquetes

Maquete 1:200





Maquete 1.100